FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 487

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CRÍTICA E CRÍTICA

Não pode deixar de se elogiar a isenção e a coragem com que o sr. dr. Santos Bessa atacou ontem, na Assembleia Nacional, o conjunto de problemas relacionados com a saúde pública. De entre eles, destacou «os do nosso antiquado e inadequado ensino médico, a grave deficiência numérica de médicos e de enfermeiras, o confrangedor atraso da nossa medicina preventiva, a quase nula acção exercida no sector da educação sanitária da população e a nossa deplorável organização hospitalar». *O sr. dr. Santos Bessa declarou em seguida ver,* «com profundo desgosto, rolarem os meses sem que se vislumbrem as bases seguras de uma estruturação que corresponda aos princípios de uma ética sempre defendida pela Ordem dos Médicos e sem que se anteveja a possibilidade da regulamentação das carreiras médicas que aquela Ordem defende e que esta Assembleia criou quando aprovou a base XXV do Estatuto do Ministério da Saúde.» *E não escondeu o seu receio ao verificar que, em vez de* «um amplo e verdadeiro Plano de Política da Saúde, surgem soluções parcelares que, por falta de unidade e de respeito por aqueles princípios, podem vir a comprometer o edifício em que se pretende erigir». *Afirmou depois:* «Por mais que custe a certos sectores e a certas «técnicas», os médicos hão-de estar na base de toda a organização médico-social do País e a sua organização corporativa — a sua Ordem — há-de ter de se pronunciar sobre a maneira como hão-de ser organizados e hão-de funcionar os serviços».

O sr. dr. Santos Bessa não deixou de prestar justiça ao esforço financeiro que o Governo tem realizado «em certos sectores limitados da saúde pública», *mas não se coibiu de afirmar que* «outro poderia ser o rendimento social das verbas investidas se outra fosse a organização dos nossos serviços». *Entende, por isso, que* «a solução destes nossos problemas carece não só de concentração de meios financeiros que se dispersam por outros sectores de manifestamente inferior importancia social, e dos que se aplicam em algumas obras sumptuárias de discutido interesse público e carece também de um

(Continua na ultima página)

APÓS UM S. O. S.

PROCURA-SE UM AVIÃO COM 40 PESSOAS

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (F. P.) — Um avião com 40 pessoas, que se julga ser cubano, está a ser procurado há 24 horas, desde que as torres de controle dos aeródromos de Yu Catan, Miami e Nova Orleans, captaram um S.O.S. indicando o numero dos passageiros, a matrícula do aparelho e dizendo que faltara a gasolina.

É possível que seja um avião particular cubano, transportando refugiados clandestinos para os Estados Unidos. Até agora, as buscas não deram qualquer resultado.

Os seringueiros exterminaram 35 tribos no Mato Grosso

—segundo o jornal «O Globo»

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O jornal conservador «O Globo» denuncia hoje o «genocídio» cometido pelos seringueiros na região de Mato Grosso, onde teriam exterminado 35 tribos indígenas para se apoderarem das suas terras.

O jornal pediu ao Governo que efectue um inquérito sobre as revelações do padre Valdemar Webeer, missionário jesuíta, acerca destas atrocidades, e reproduz uma fotografia de um jovem indígena atado aos ramos de uma árvore e mutilado de forma selvagem.

O padre Webeer declarou ao jornal «O Globo» que os seringueiros utilizam, para aniquilar os indígenas, armas de fogo modernas e, além disso, lhes incendeiam as tendas.

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

O GENERAL IRONSI, novo «homem forte» da Nigéria. O general ascendeu ao Poder durante o período de confusão gerada pelo golpe de Estado militar que fez diversas vítimas, entre as quais o primeiro-ministro federal «Sir» Abubakar Tafawa Balewa

CONGRESSISTAS EXIGEM QUE JOHNSON ALARGUE A GUERRA À CHINA

WASHINGTON, 28 — (R.) — O presidente Johnson enfrenta exigências para que Hanoi e mesmo instalações nucleares comunistas chinesas sejam atingidas se recomeçarem os ataques aéreos contra o Vietnam do Norte.

Funcionários desta capital disseram que o presidente está preocupado com a pressão a que o sujeitam diversos congressistas para alargar a guerra aérea. Os mesmos funcionários julgam que uma decisão acerca da pausa nos bombardeamentos, que dura há 35 dias, terá de ser tomada em breve.

Os problemas com que o presidente depara parecem ser:

1 — Se os bombardeamentos devem recomeçar.

2 — Se assim for, quando.

3 — Se Hanoi deve ser acrescentada a alvos, anteriormente limita-

(Continua na 13.ª página)

No Ateneu Comercial do Porto inaugura-se amanhã a exposição dos trabalhos premiados de «O Natal visto pelas crianças»

Inaugura-se amanhã, no Ateneu Comercial do Porto, pelas 16 horas, a exposição «O Natal visto pelas crianças», que o nosso jornal entendeu dever proporcionar á segunda cidade do País. Nas amplas salas daquela colectividade estarão presentes mais de quatro centenas de trabalhos. São os melhores classificados da oitava realização do concurso, que em 1965 atingiu o numero de trinta mil participantes. Muitos deles foram enviados por crianças do Norte do País.

A inauguração contará com a presença do director do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, e do director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, professor Calvet de Magalhães, que desde há oito anos é dedicado colaborador de «O Natal visto pelas crianças».

Tal como aconteceu em Lisboa, os trabalhos de montagem da exposição foram entregues a um grupo de professores amplamente fa-

(Continua na ultima página)

NA PREVISÃO DO ATAQUE—4

A extraordinária mobilidade do novo exército americano

por JACQUES ISNARD

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Janeiro* — Em Fort Rucker, enquanto um avião de reconhecimento pesca com um anzol uma mensagem que lhe é estendida por dois fios, um instrutor fala da sua experiência como piloto no Vietnam. Tem o rosto emagrecido, usa a insígnia de sargento ajudante e a sua cabeça está cheia com as recordações de sete meses de serviço na 1.ª divisão de cavalaria aerotransportada. Eis as suas palavras: «Lá não podemos apontar para a carta e dizer que os helicópteros devem descer neste ou naquele ponto. O chefe das operações tem de pensar na descida, na amaragem, na descolagem dos aparelhos, pois, de um momento para outro, surge um atirador adestrado que, do solo, visa o helicóptero. O chefe das operações deve igualmente pensar na maneira de coordenar a protecção terrestre com o voo, de forma que as tropas transportadas pelo ar saltem sem perigo de acidente, e compete-lhe ainda conhecer os riscos que correm os pilotos dos aparelhos de observação quando sobem, pois se trata de engenhos muito vulnerá-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

NOTA SEMANAL

PERSPECTIVAS INCERTAS PARA O MERCADO COMUM

por GRACUS

Nas negociações actualmente em curso entre os seis países membros da Comunidade Económica Europeia está em discussão, fundamentalmente, a questão de saber se se deve caminhar para a organização de uma comunidade de carácter supranacional ou se, pelo contrário, não deverá sair-se de uma fórmula de cooperação intergovernamental que preserve a plena soberania dos Estados, conforme os velhos hábitos até hoje seguidos na prática das relações internacionais. Esta

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A TRÉGUA E O DEBATE

Durante a trégua, que durou dois meses, os americanos não travaram, através dos órgãos adequados, o debate sobre cupos trâmites e conclusões o presidente ficaria em condições de se orientar e orientar os seus colaboradores. Da confusão emergiram, episòdicamente, fogachos esclarecedores a entrecortar a hostilidade latente de opiniões apaixonadas. O Congresso, em férias, não exerceu a acção que seria de desejar e eximiu-se a partilhar com o presidente a responsabilidade de graves decisões. O Partido Republicano — a oposição — adoptou uma atitude de abstenção, se exceptuarmos as diatribes do candidato derrotado em 1964, do senador Dirksen e do deputado Ford, que aproveitaram a televisão para exprimir pontos de vista contrários aos que anteriormente tinham defendido.

O Governo aumentou a confusão com as declarações dos secretários de Estado, Rusk, e da Defesa, McNamara, contribuindo para que a guerra do Vietnam seja qualificada como a guerra de McNamara. Não falta quem objecte com os inconvenientes do debate público sobre a guerra e as interferências que dele podiam resultar na ofensiva da paz, cujos resultados foram decepcionantes. Inconvenientes dessa ordem foram, em piores circunstâncias, nas duas guerras mundiais, evitados por discussões das entidades oficiais com os representantes eleitos do povo. Se a omissão se destina a confundir o inimigo, não lhe dando a conhecer os objectivos de guerra dos Estados Unidos, deve dizer-se que as dificuldades com que o Governo de Washington luta resultam, sobretudo, dessa falta, pois, enquanto os americanos o não fizerem, seja qual for a intensidade da escalada, é pouco provável que o inimigo se preste a negociar.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

ASSEMBLEIAS GERAIS

Estamos na época das assembleias gerais dos bancos e grandes companhias em que as administrações prestam contas aos accionistas.

No Banco Lisboa & Açores, o presidente do conselho de administração dr. Gulherme Moreira, focando a situação económica mundial e nacional disse: «Afastamo-nos, sem duvida, cada vez mais, do que se preconiza e aprova noutros lados, onde a cooperação dos Bancos é considerada como muito importante para o progresso económico e sustentáculo essencial de expansão durante a vigência dos respectivos planos. Estudam-se aí e adoptam-se medidas técnicas apropriadas á sua efectiva intervenção na arrecadação da poupança e na realização de operações a médio e longo prazo. Do relatório da Comissão de Economia Geral e Financiamento do 5.º Plano em França, extraio a seguinte elucidativa passagem:

«O desenvolvimento efectivo dos créditos bancários, a médio e longo prazo, dependerá em alto grau da importancia dos recursos que possam servir-lhes de contrapartida. Por isso mesmo, é indispensável que se afastem os obstáculos que dificultam a colocação da poupança nos bancos e noutras instituições financeiras. O primeiro, de entre eles, era a proibição de os bancos de depósitos receberem depósitos ou emitirem «bons de caisse» por prazo superior a dois anos. Revogada esta disposição, desde 1965 deu-se um primeiro encorajamento aos bancos para se lançarem num esforço sistemático de apelo ás poupanças privadas. Mas era ainda necessário que o estatuto fiscal do rendimento dessas poupanças fosse regulado de uma maneira mais estável, do que até agora, e que em especial se estabelecessem condições de uma concorrência de meios iguais de ataque e defesa entre as diversas instituições financeiras. Ora, até ao presente, regimes derrogatórios muito diversos, muito desiguais e precários, acabavam por alterar a verdade das taxas e a sua hierarquia e não deixavam certas instituições empreender uma política a longo prazo de arrecadação da poupança. As disposições contidas na lei de finanças para 1966 tendem precisamente a remediar este estado de coisas.»

No Banco Burnay o eng.º Virgílio de Sousa acentuou o «agravamento do deficit da balança comercial da Metrópole, já que as receitas do turismo e as remessas dos emigrantes, embora crescentes, não foram, como é natural compensadoras». Analisou o movimento financeiro nos bancos comerciais: disse que o Decreto-Lei 46 492 de 18 de Agosto ultimo, veio revestir-se de especialíssimo sentido de oportunidade e que dele haverá que esperar, não só uma melhor selecção de crédito a curto e médio prazo como o afrouxamento da inércia que tem provocado a atonia do mercado de capitais, e após várias considerações sobre a eficiência desse diploma, o eng.º Virgílio de Sousa dedicou a ultima parte da sua intervenção ao relatório do conselho de administração, a que preside, afirmando que a rentabilidade obtida no ultimo exercício permite propor á assembleia um dividendo substancialmente maior, sem prejuízo do prudente acautelamento dos valores activos daquele estabelecimento de crédito.

QUANDO SE NÃO ESPERA...

Ela surge quando ninguém a espera, como ainda ontem aconteceu á sr.ª Maria Augusta Gomes, de 68 anos, natural de Coimbra, que há 38 anos vivia com o trabalhador sr. Armando Antunes, da mesma idade. Este chegou a casa no lugar da Ribeira Acima, em Barcarena, ninguém respondeu e a porta não abria. Pediu auxílio dos vizinhos e foi encontrar a mulher, na cama, morta. Não há suspeita de crime.

ACADEMIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa, reuniu-se a classe de Letras, e durante a reunião fez uma comunicação o prof. Delfim Santos sobre a evolução de certos termos, em particular, totalidade, estrutura e dialéctica, cuja origem se situa no século XIX, origem renovada em função de intenções modificantes do real que nesse século se revelaram, e o pensador mais influente na valorização da finalidade totalizante que a verdade requer e do processo dialéctico para sua compreensão é Hegel. A comunicação foi comentada pelos srs. prof. Vitorino Nemésio e dr. Braga Paixão.

Na Associação dos Arqueólogos Portugueses falou o dr. Eduardo da Cunha Serrão sobre «A Região Arqueológica de Negrais», descrevendo essa região localizada por ele e pelo arqueólogo Eduardo Prescott Vicente.

QUEDA NA ESCADA

Estava ontem de folga o empregado de mesa sr. José Maria da Costa, morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, 33, 2.º. Convidara para jantar quatro amigos. Jantar animado e bem regado. No final o sr. José Estevez y Estevez, de 64 anos, de Franqueira, Pontevedra, morador na Rua Actor João Rosa, ao descer as escadas do patamar do segundo andar, desequilibrou-se e caiu, estatelando-se no rés-do-chão. Ainda foi levado ao Hospital de S. José mas chegou lá sem vida.

O JANTAR NA LIGA

No 118.º jantar da Liga dos Antigos Combatentes, em que foi convidado de honra o sr. ministro do Ultramar, o sr. general Afonso Botelho disse que os associados da Liga são presentemente cerca de 30 mil, em que se contam uns 20 000 antigos combatentes da Primeira Grande Guerra e 10 000 homens que se bateram em Angola e Moçambique. A terminar disse: «A Liga dos Combatentes pensa que um Portugal Euro-Africano, bem integrado e bem articulado, garantirá a sobrevivência digna da velha Metrópole, que tem de resistir aos confusos conceitos — por vezes inconfessáveis — que nos pretendem impor. Continuaria a nossa ideia mestra, adaptada aos dias de hoje, de «dilatar a fé e o Império». Seríamos 20 milhões de portugueses em dois milhões de quilómetros quadrados, bastando-nos a nós próprios.»

LIÇÃO MODELAR

Ao microfone da R.T.P. o prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa, antigo ministro da Economia e actual presidente do Banco de Fomento Nacional, falou dos aspectos políticos do Orçamento do Estado. Disse querer «concluir do seu real valor político, que altamente nobilita quem o fez (...) e reconhecer também a continuação do extraordinário esforço de adaptação ás circunstâncias que, a partir de 1961, caracteriza o Ministério das Finanças, esforço que, concorde-se ou discorde-se deste ou daquele pormenor, deste ou daquele sistema, deste ou daquele processo, merece o respeito e a admiração de quantos objectivamente se debrucem sobre os delicados problemas da actualidade portuguesa».

Mais do que esclarecimento, foi uma lição, a todos os títulos modelar, que o prof. Daniel Barbosa realizou — lição reflectida de causas e efeitos, das realidades do presente e das que desejamos para o futuro.

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

A direcção da Corporação da Pesca e Conservas reuniu-se sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, tendo apreciado o pedido de colaboração nos estudos preparatórios do III Plano de Fomento, resolvendo designar os seus representantes nos grupos de trabalho da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica da Presidência do Conselho. Designou ainda o seu presidente para representante na Comissão Portuguesa da E. F. T. A.

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

ultima solução, como é notório, é aquela que o general de Gaulle tem procurado impôr, com toda a sua energia e obstinação.

O presidente francês não tem hesitado em exprimir, por forma que pouco se coaduna com a habitual linguagem diplomática, a sua irredutível oposição á ideia de um poder supranacional que, no entanto, se contém, sem a menor duvida, no espírito e na letra do tratado de Roma. A «alegria» de de Gaulle a todos os projectos de organização supranacional corresponde, por certo, ás exigências da sua formação típicamente nacionalista, não isenta de uma certa coloração «maurrasiana». Para ele, a ideia de uma Europa que supere a «Europa das pátrias» e procure realizar a sua integração, não só económica mas também política, é puro mito e pura quimera; um órgão internacional que queira marcar certa independência em relação aos governos, de modo a tornar-se representativo dos interesses comuns, como estava previsto que fosse o caso da Comissão Económica Europeia, está sujeito a que lhe seja aplicada a condenação proferida na conferência de imprensa presidencial de 11 de Setembro ultimo: «um areópago tecnocrático, apátrida e irresponsável».

Num dos seus discursos, durante a recente campanha eleitoral, o chefe do Estado francês não se esqueceu de acentuar que não fora ele o autor do tratado de Roma... «É provável que se eu estivesse no Governo nessa altura — acrescentou o general — o tratado de Roma tivesse sido feito de maneira bastante diferente». Não é possível, contudo, deixar de reflectir sobre o destino paradoxal deste tratado, em face da atitude adoptada presentemente pela França. Foi este país, na verdade, que mais pugnou, durante as negociações de Roma, para que o tratado tendesse a promover um autêntico processo de integração económica e não se limitasse a criar uma mera união aduaneira ou zona de comércio livre, solução esta para que se inclinavam a Alemanha e a Holanda. Foi também a França que sempre lutou pela adopção de políticas económicas comuns no seio da Comunidade, nomeadamente no que se refere á agricultura.

Ora, não parece que possam definir-se e executar-se políticas comuns sem que os órgãos comunitários gozem, em certa medida, de poderes que lhes permitam suprir a impotência longamente demonstrada das soberanias nacionais. O exemplo do sector agrícola, que particularmente interessa á França, é a este respeito eloquente. O tratado de Roma, ao determinar a inclusão da agricultura no Mercado Comum, não estipulou concretamente as modalidades dessa inclusão, limitando-se a algumas disposições vagas. Foi a Comissão Económica Europeia, com o seu corpo de funcionários, que posteriormente elaborou em detalhe a política agrícola comum e propôs, através do «relatório Mansholt», a criação de uma engrenagem extremamente complexa destinada a pôr em execução a referida política. Pode recordar-se ainda que foi graças aos esforços da mesma Comissão que se tornou posível finalmente, no ano findo, levar a Alemanha a aceitar uma baixa considerável do preço interno dos seus cereais, de modo a possibilitar a fixação de um nível comum de preços no seio da Comunidade.

A crise actual veio pôr em causa o estatuto e o modo de funcionamento das instituições comunitárias de Bruxelas. Deverão elas abster-se sistemáticamente de exercer a sua iniciativa própria, excepto quanto a assuntos de somenos importancia, como parece pretender o Governo francês? O ponto morto a que se chegou no campo político implica necessáriamente uma paragem no caminho da integração económica europeia. Será possível recomeçar a marcha e conseguir novos progressos sob a égide de um regime de simples cooperação intergovernamental que, eventualmente, como indicou o general de Gaulle, poderia conduzir a uma confederação? Ou deve pensar-se, pelo contrário, que as actuais exigências francesas põem em perigo a eficácia das instituições comunitárias, como acaba de declarar o antigo candidato á presidência da República, Jean Lecanuet?

O futuro afigura-se incerto se tivermos presente o imenso trabalho que falta levar a cabo. Trata-se de proceder ás «harmonizações» das economias dos países membros, mediante a adopção de políticas comuns respeitantes não apenas á agricultura mas ainda a muitos outros aspectos económicos, financeiros e sociais. Considere-se, por exemplo, os desequilíbrios regionais que continuam a subsistir na Europa dos Seis, onde se contam zonas altamente industrializadas como, o Ruhr, ao lado de outras de tipo predominantemente agrícola cujos rendimentos per capita *são cerca de três vezes mais baixos, como o Sul de Itália e o Oeste da França. Para reduzir estas desigualdades — conforme prevê o tratado de Roma — é indispensável um mínimo de planificação económica global que só poderá ser concebida e formulada por um poder executivo forte ao nível comunitário.*

Parece evidente que a existência de instituições comunitárias sólidas e prestigiadas, capazes de superar, em certa medida, as soberanias nacionais, é condição necessária para que a experiência de integração económica iniciada pelo tratado de Roma vença os perigos internos e externos que a ameaçam. Internamente, o Mercado Comum europeu inseriu-se nas economias de tipo neocapitalista dos países membros, caracterizadas pela intensa cartelização de importantes sectores económicos e pelas lutas multiformes entre monopólios e quase monopólios de ambito internacional. Em tal contexto há que exercer, para além do poder político dos Estados nacionais, uma constante e enérgica função arbitral. Externamente, há que defender uma «frente comum» em torno dos princípios que estão na lógica do tratado de Roma, resistindo ás poderosas influências e pressões vindas além-Atlantico e de alguns outros países que se mantêm fiéis ás receitas do liberalismo clássico, em cuja falência — que foi também a falência das soberanias nacionais no plano económico — persistem em não acreditar.

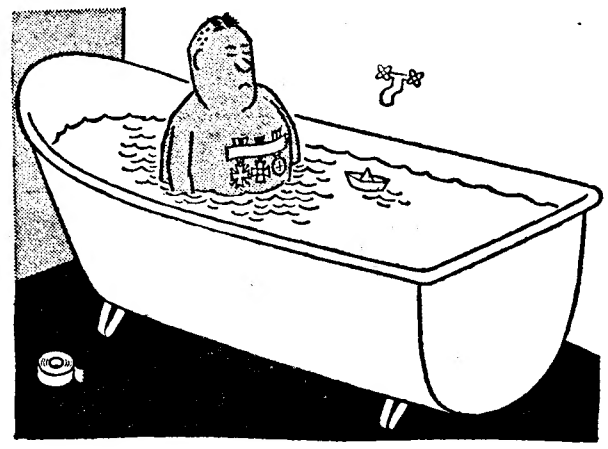
Os próximos meses e os próximos anos dir-nos-ão se, ao fim e ao cabo, o Mercado Comum europeu, ao pretender introduzir algumas inovações em ideologias e em práticas seculares, profundamente enraizadas não terá sido apenas uma tentativa prematura e vã. — GRACUS

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Atento aos problemas rodoviários, J. Filipe Nogueira voltou ontem, no seu apreciado programa «Sangue na estrada» a focar vários aspectos relacionados com o registo dos acidentes rodoviários nas estradas portuguesas e fê-lo de modo a persuadir, apresentando fotos de desastres e a sua costumada estatística referente á ultima quinzena. Nas considerações produzidas o autor anotou o facto de se ter verificado um ligeiro decréscimo no numero de vítimas.

DIA 27 de Janeiro de 1966	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	Mortos	Feridos	Acidentes	Mortos	Feridos
Automóveis	43	1	76	228	19	443
Camiões	11	1	24	94	22	192
Duas rodas	48	14	33	278	74	243
Peões	54	10	47	329	96	265
Diversos	1	—	2	7	10	13
TOTAIS ...	157	26	182	936	221	1156



tesa COLAbora consigo...

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periódicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 30 de Janeiro, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Ruas A, B, C ao Bairro da Liberdade, Bairro Alto da Serafina (parte), e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua José Domingos Barreiros, I S P, 23 e 2 a 10, Rua Capitão Leitão, 32 a 98 e 11 a 57. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Alameda das Linhas de Torres, 222 a 256. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro Quinta das Mouras. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Rede de Baixa Tensão de **AZAMBUJA.** (Das 7 ás 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Rede de Baixa Tensão de ALHANDRA.** (Das 7 ás 12 horas).

3.ª Zona — **MARGEM ESQUERDA DO TEJO.** (Das 7 ás 12 horas).

Ora, diga-nos...

— Costuma dar esmolas?

● *Disse-nos o sr. António Barata, barbeiro:*

— Dou, sim. Os cegos, então quando me pedem, sempre são atendidos. Bem sei que não é uma esmola que contribui para a felicidade social... Mas dou esmola. Não sentiria a consciência tranquila se, tendo alguns escudos a mais nos bolsos, não desse alguns tostões a quem vive sem pão assegurado...

● *Por ultimo, disse-nos a menina Maria Suzette Fernandes Pinho, empregada no comércio.*

— Dou. Só quando não tenho trocado... Penso que uns tostões não me deixam pobre. Não, não é um gesto maquinal. É uma acção consciente. Sinto-me contente, feliz, mais em harmonia com o meu semelhante...

● *Afirmou-nos o sr. Acácio Rodrigues Simões, canteiro:*

— Quando desconfio que é para gastar em vinho — não dou esmola. É que há para aí uns malandros que julgam poder explorar a caridade alheia... Quando, todavia, deparo com um caso de miséria, não hesito e dou esmola. Até pão já tenho dado. Pão e um prato de sopa...

JORNADAS MÉDICAS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — Organizada pela Comissão das Jornadas Médicas, em colaboração com os Laboratórios GEIGY, houve uma sessão científica sobre «Vírus e Cancro — A.D.N.»

O sr. prof. Robalo Cordeiro desenvolveu o tema, que muito interessou a numerosa assistência.

Seguiu-se a exibição de magníficos filmes, da casa Geigy, versando, além daquele tema, os seguintes: «Cardiopatias Congénitas» e «Ciática e Doença de Wilson».

A excepcional categoria científica desses filmes foi também muito apreciada. A casa Geigy ofereceu, depois, um jantar no Hotel da Praia.

Estiveram presentes, na totalidade, os médicos da Figueira e ainda de Alhadas, Marinha das Ondas, Montemor-o-Velho e Murtêde e do Hospital Rovisto Pais.

Desastre no trabalho

LEIRIA, 28 — Quando o operário sr. Luís dos Santos, de 31 anos, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira, residente em Quintas do Sirol, freguesia de Santa Eufêmia, trabalhava com uma máquina na Fábrica de Baquelite Leiria, Lda., em Andrinos — Pousos, foi atingido na mão esquerda que ficou esfacelada.

Depois de receber os primeiros socorros na Casa de Saude de Leiria, foi conduzido para uma clínica de Lisboa, devido ao seu estado grave.

Os moradores (vinte e cinco pessoas) de um prédio arruinado no Porto Brandão em idênticas condições recusam-se a ir para outro

Fomos procurados pelos srs. Manuel Figueiredo Fernandes da Silva, serralheiro, e João José Plácido, os quais, em nome das vinte e cinco pessoas que residem num prédio de rés-do-chão, primeiro andar e águas-furtadas, («Vivenda Joanita», no Porto Brandão) disseram — mostrando, ao mesmo tempo, a respectiva notificação — terem sido obrigados, pelo Município de Almada, a abandonar, imediatamente, aquele prédio, por ameaçar ruína. Para o seu realojamento, foi-lhes indicado o edifício do antigo Asilo 28 de Maio, há anos desocupado em consequência de algumas casas terem ruído, como então, foi noticiado.

Entretanto, os locatários do prédio ameaçado recusam-se a abandoná-lo para se instalarem no antigo asilo, que, além de não ter água, nem luz, oferece, também, o risco de derrocada.

Os reclamantes, operários e chefes de família, pretendem ir morar para casas em harmonia com as suas possibilidades económicas e que ofereçam as necessárias condições de segurança.

Vida Militar

Um Decreto-Lei, publicado pelo Ministério do Exército, permite o ingresso no quadro técnico do serviço de manutenção de material aos oficiais do quadro de complemento que, em virtude de acidentes em serviço, donde lhes resultou diminuição da capacidade física, ficaram impedidos de concorrer á Academia Militar, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 44 184.

Vem ao Tejo mais um barco de guerra holandês

Chega no próximo diá 10 ao Tejo, onde permanecerá quatro dias, o navio de guerra holandês «M 888».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O juiz absolveu o padre autuado por estacionamento proibido devido ao reparo de um colega

No Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Nunes Correia, respondeu o professor do Seminário de Coimbra, rev.º Jaime Ferreira do Nascimento, representado pelo seu advogado, sr. dr. Cunha e Mota. Era acusado de ter estacionado o seu automóvel em frente da igreja de S. Luís dos Franceses, na Rua das Portas de Santo Antão, diante de um portão, em sítio que era proibido e impedia o trânsito. O caso passou-se em 3 de Abril do ano findo. O magistrado convidou o autuante a subir á tribuna para fazer o desenho do local considerado proibido e onde se encontrava o veículo do arguido. Chamou também o advogado deste, que, por seu turno, apresentou outro desenho, feito pelo seu constituinte, em que demonstrava que apenas uma pequena fracção do carro ficara em frente do portão.

O autuante declarou que não teria dado pela transgressão se não fosse um padre francês, que pretendia arrumar o seu carro, e lhe chamou a atenção para o facto.

Foi dada a palavra ao advogado de defesa do arguido, que afirmou que o seu constituinte estava tão convencido de que não havia praticado a transgressão que não pagou a multa. Não obstante, o julgamento fora já adiado uma vez e ele havia gasto uma importancia muito superior á da multa, se a tivesse pago na ocasião. Mas, afirmou, ele está convencido de não ter praticado a transgressão — e eu também, pois, antes de vir para o tribunal já estive no local. Além do que, o senhor autuante é o primeiro a declarar que se não teria apercebido da transgressão, se não fosse chamada a sua atenção.

E assim, como um caso de duvida é um caso de consciência, o arguido foi absolvido.

O dr. Nunes Correia foi nomeado juiz auditor do Tribunal de Marinha

O sr. dr. Nunes Correia, magistrado íntegro e culto, que sempre soube, como juiz auxiliar do 1.º Juízo do Tribunal de Polícia, conjugar a lei com o mais elevado sentido de humanidade, deixa esse cargo para desempenhar as altas funções de juiz auditor do Tribunal da Marinha, para que foi nomeado. Ontem, aquele magistrado (que sempre compreendeu a missão da Imprensa, concedendo aos seus representantes as maiores facilidades no exercício do seu trabalho) presidiu ao seu último julgamento no Tribunal de Polícia.

O último dia em Lisboa de «misses» Universo e Estados Unidos

«Misses» Universo e Estados Unidos passam hoje o seu ultimo dia em Portugal, pois partem amanhã para os Estados Unidos.

Durante toda a manhã, «misses» Apasra Hongsakula e Sue Ann Downey descansaram no hotel.

A tarde foi passada em filmagens nos estudios de uma empresa cinematográfica publicitária.

À noite na «Cozinha d'El Rey», efectua-se um jantar de homenagem a «miss» Estados Unidos 1965 — Sue Ann Downey.

Novo interno dos Hospitais Civis

O dr. Jorge de Almeida Leal Monjardino foi nomeado interno do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

Hospital de Santa Maria

Por um despacho do ministro da Saude e Assistência, foram colocados nos quadros do Hospital de Santa Maria os funcionários ali em serviço.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Zulmira Rosa de Barbeitos da Silva de Palhares Falcão

Para a capela da Casa das Travessas, nos Arcos de Valdevez, onde se realizarão os ofícios fúnebres, realizou-se, esta manhã, da igreja de S. João de Deus, após missa de corpo-presente, o funeral da sr.ª D. Zulmira Rosa de Barbeitos da Silva de Palhares Falcão, de 83 anos, que ontem faleceu, na sua residência, Avenida de Roma, 8, 5.º, dt.º

Natural de Arcos de Valdevez, era viuva do juiz de direito dr. António Xavier de Palhares Nogueira Falcão e mãe das sr.as dr.as D. Maria Julieta de Lurdes de Barbeitos da Silva Xavier de Palhares Nogueira Marinho Falcão, dr.ª D. Maria Otília da Glória de Palhares Marinho Falcão da Silva e dos srs. drs. António Xavier da Silva de Palhares Correia de Meneses Nogueira Marinho Falcão, Nuno Xavier de Palhares Marinho Falcão e do sr. major José Duarte Xavier de Palhares Marinho Falcão e sogra das sr.as dr.ª D. Maria Deolinda Valsa de Palhares Falcão, D. Maria Isabel de Sá Couto de Palhares Falcão, D. Maria Helena Abranches Formosinho de Palhares Falcão e do sr. António Veloso da Silva. O funeral esteve a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis.

D. Joana do Nascimento Santos

Faleceu a sr.ª D. Joana do Nascimento Santos (D. Guanita), de 63 anos, natural de S. Clemente (Loulé), casada com o sr. Aníbal dos Santos, director de seguros, mãe da sr.ª D. Olga de Azevedo do Nascimento Santos e do sr. Helder do Nascimento Santos, e avó da menina Maria Pilar Santos Candeias. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Encarnação para o cemitério do Alto de S. João. Às 9 horas será celebrada missa de corpo-presente.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, no próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 12 horas, no panteão de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma de D. Carlos e de D. Luís Filipe. Será celebrante mons. José de Castro.

D. Albertina da Cruz Simões

A família de D. Albertina da Cruz Simões, manda rezar amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de S. João de Deus, á Praça de Londres, missa do sétimo dia pelo seu eterno descanso.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

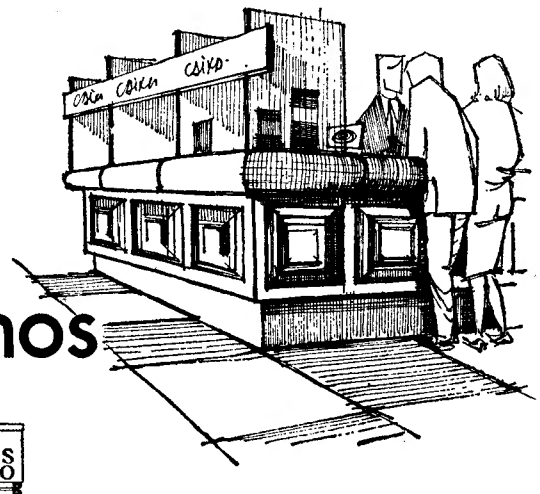
ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 867328

onde precisar dos nossos serviços aí procuramos estar



O Banco Português do Atlântico tem o prazer de anunciar a inauguração da sua nova Dependência em Lisboa, na Rua Damasceno Monteiro (ao Largo da Graça) - lote 1070.

A 15.ª Dependência — GRAÇA — aumenta as possibilidades de uma utilização mais fácil e mais cómoda dos nossos serviços, se reside ou trabalha nessa zona de Lisboa.

Assim, fica à disposição do público uma rede de dependências urbanas cada vez mais vasta.

Em Lisboa, além da Sede, pode utilizar os nossos serviços em:

ALCÂNTARA
ALMIRANTE REIS
ALVALADE
AVENIDA
BENFICA
CAMPO DE OURIQUE
CONDE BARÃO
CORPO SANTO
MARTIM MONIZ
POÇO DO BISPO
PRAÇA DE LONDRES
RESTAURADORES
SALDANHA
SÃO SEBASTIÃO

BANCO PORTVGVES DO ATLANTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Barca sem pescador», de Alejandro Casona, deve ser levada á cena esta temporada pela Companhia Nacional de Teatro.*
- *A actriz Florbela Queirós deixou de fazer parte do elenco da companhia Teatro Alegre, não participando já na próxima peça.*
- *Está marcada para amanhã, á noite, na Casa da Comédia, a estreia da peça «Morte e vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.*
- *O Teatro de Lisboa, que esta semana se estreou na Casa das Beiras, deve repetir em breve o seu espectáculo vicentino.*

SÃO CARLOS

Uma ópera de Mozart

No prosseguimento da temporada de ópera de 1966 canta-se esta noite, ás 21 e 15, a célebre ópera «Rapto do Serralho», de Mozart, que será dirigida pelo eminente maestro Fritz Rieger, personalidade de renome internacional, e interpretada por um elenco de grandes cantores, entre eles Ruth Margret Pütz, Gertrud Freedman, Ermanno Lorenzi (um artista de grande carreira que o nosso publico vai agora ter oportunidade de apreciar), Kurt Böhme, Gerhard Unger e Walter Hagner. Dirige teatralmente o espectáculo o distinto regista George Reinhardt e colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. O espectáculo repete-se no domingo, em tarde cultural

MARIA VITORIA

Uma revista de êxito

Exito retumbante é o da já famosa revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, no Maria Vitória, em sexto mês de representações. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luisa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e os grandes bailarinos Michele e Gerard, do Casino de Paris, estão á frente do grande elenco do popular teatro do Parque Mayer.

VARIEDADES

A revista «A Ponte a Pé!»

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em conjugação de esforços, proporcionaram ao teatro português uma produção que marca indelèvelmente novo rumo para o sector da revista, tão nacional e tão tipicamente lisboeta. Para tanto, a par de um luxo e espectaculosidade jamais presenciados em tablados lusitanos, rodearam-se da «élite» actual do campo interpretativo: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, que se colocam á frente de um grande «ballet» internacional e da excelente orquestra grigida por Carlos Dias.

Todas as noites, respectivamente, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com inspiradíssimas melodias de João Nobre e Carlos Dias.

AVENIDA

TEL.: 320379

HOJE e AMANHÃ ás 21.30 ULTIMAS DE

OS VELHOS

de D. João da Câmara

com AMÉLIA REY COLAÇO, Raul de Carvalho e um brilhantíssimo elenco do D. MARIA II

AVENIDA

«Os Velhos» — só até amanhã

Esta a dar as suas ultimas representações, pois a sua curta carreira terminará amanhã, uma das mais deliciosas e enternecedoras peças do teatro português: «Os Velhos», de D. João da Camara, apresentada em nova montagem pela companhia dirigida por Amélia Rey Colaço. Nestes ultimos dias, os funcionários, os sócios de sindicatos e os estudantes pagarão apenas metade dos preços habituais, mediante a simples identificação na bilheteira, e, deste modo, a encantadora peça de D. João da Camara e a sua realização teatral de grande nível ficam ao alcance de todas as classes trabalhadoras, ás quais o portuguesismo e a graça do entrecho e a brilhantíssima interpretação de um conjunto dos nossos mais destacados artistas não podem ser indiferentes.

Amanhã repetir-se-á o espectáculo com a comédia de Casona, «As Arvores Morrem de Pé», na inesquecível criação de Palmira Bastos, com trabalho de Lourdes Norberto e Varela Silva.

MONUMENTAL

A companhia de Tónia Carrero

O Teatro Monumental vai apresentar, pela primeira vez, ante o publico do velho continente, a sensacional Companhia Teatral Brasileira dirigida por Tónia Carrero. Prodigiosa intérprete, senhora de um estilo absolutamente «sui-generis», Tónia Carrero comanda um autêntico «cast» de estrelas, com especial relevo para Paulo Autran, porventura a mais expressiva figura dos tablados da América do Sul

Peça de estreia: «Seis Personagens á Procura de Um Autor», obra-prima de Luigi Pirandello que, na noite inesquecível de sexta-feira próxima, terá condigna moldura para o seu êxito. Um elenco da melhor água interpreta a graciosa comédia do dramaturgo transalpino: Mário Brasini, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Sousa Lima, Teresa Amayo, o actor convidado Luís Tito e, ainda, Paulo

(Continua na 6.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

50 anos

-ORDEM

AMAR EM PARIS!
ACÇÃO EM HAMBURGO!
MATAR EM BEIRUTE!

RICHARD HARRISON em

OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE

com as beldades

DOMINIQUE BOSCHERO · WANDISA GUIDA

e com CARROL BRAWN

Realização de MARTIN DONAN

Maiores de 12 anos

HOJE FASCINANTE ESTREIA

CONDES

UM FILME DE GALVANIZANTE ACÇÃO! EASTMANCOLOR WIDESCOPE

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

RICKI GERMAINE

VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

HARRY'S

BRILHANTE ILUSIONISTA E MANIPULADOR

TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR

UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO

E, AINDA, DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO

BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

No CINEMA, às 17 h. e às 21.30:

«UMA AMERICANA NUM HARÉM»

(À tarde e á noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

HOJE. AS 22 HORAS

O Teatro Experimental de Cascais

APRESENTA

A CASA DE BERNARDA ALBA

com

Mirita Casimiro

e Fernanda Coimbra — Luisa Neto — Glicínia Quartin — Constança Navarro — Manuela Machado — Zita Duarte — Maria do Céu Guerra — Julia Babo — Margarida Mauperrin

Encenação de: CARLOS AVILEZ

Realização plástica de: FRANCISCO RELÓGIO

Adultos

A Bilheteira abre ás 18 horas (Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol — Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

Por compromissos assumidos, interrompe-se hoje em Cascais este espectáculo, realizando-se amanhã, Domingo, Segunda e Terça-feira, respectivamente em Sesimbra, Almada, Setúbal e Alcácer do Sal, voltando na Quarta-feira a apresentar-se em Cascais.

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 H. 9.ª SEMANA

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMEDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

RIR! RIR! RIR!

DOMINGO, A TARDE ÀS 16 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO — **No princípio do mundo, no tempo da minha infancia... Da minha infancia perdida no fundo do lago e que me responde com a ironia de um sapatinho esburacado quando pesco... Nesse tempo, havia — imaginem o disparate, imaginem só! — havia o costume de moldar os nossos lábios nos versos de João de Deus. Ainda me lembro:**

Nem tudo a todos é dado,
vestir bem ou vestir mal...
Andar limpinho, asseado
é o ponto principal.

Aqui deste bota, João, com esta filosofia da pobreza. Por esse andar não havia flores, repara nas toleironas... (Oh, meu poeta, com esta é que eu te apanhei!)

As mulheres gostam de vestir bem, nada a fazer. O principal era que o conseguissem sem remorsos. De qualquer modo, quem não souber o que há-de vestir escreva para o «Programa Feminino» onde agora abriu consultório, com manequins e tudo. Manequins sérios, macambuzios, quase gregos. Ninguém lhes disse que um sorriso vai bem com todos os vestidos?

A parte séria do programa constitui-se nas «noções de puericultura». A ideia é de manter, de desenvolver — e de defender. Nunca, como está: uma puericultura tão pueril... Pergunta: «Quando se começa o enxoval?» **Resposta:** «Quando a senhora pensa que vai ser mãe, quando tem a certeza disso...» **Pergunta:** Quando se deve ter o enxoval pronto?» **Resposta:** «A partir do 7.º mês...» **E que as peças devem ser de tecidos laváveis, e que as touquinhas defendem do sol a cabeça do bebé, e que as botas são precisas para aquecer os pés do bebé...**

Rasteirinho, sim. Mas não tanto. Sempre a um dedo do chão, como a violeta.

NO MUNDO DA ARTE — *E de repente aconteceu que Rembrandt veio ao nosso encontro. E não para nos aplacar. Não para imitar os suspensórios que abençoam o ventre bojudo dos burgueses de Amsterdão — mas para tocar a campainha de alarme e remeter-nos para dentro de nós próprios, lá onde havemos de procurar a nossa verdade...*

Este filme sobre o grande pintor é admirável na arte de dar a conhecer. A camara nunca está desinteressada. Percorre atenta o quadro, colhe os elementos como se quisesse ajudar-nos a reconstituir o «puzzle», e pára de subito nuns lábios arrepanhados, nuns olhos quase demente de meditação. Pára, como se encontrasse o segredo que buscava.

Foi pena que o texto lido não estivesse de maneira alguma á altura do filme. Perdeu-se numa literatura vaga, valorizou demasiados elementos não essenciais. E olvidou, por completo, o mundo febril de competição onde acabaria por soçobrar o pintor, que para usar a expressão de Wilhelm Koehler, «nos fala com uma tão formidável e límpida voz...».

Aliás, tal como foi concebido, o texto podia desaparecer. Teria sido preferível não haver intermediários entre nós e Rembrandt.

VARIEDADES — *1 — Fizeram bem em não insistir com Expedito Saraiva e os seus exercícios de mãos livres diante da «Sapataria». Apesar de tudo, uma certa frescura, uma certa irreverência.*

2 — Se não soubéssemos que era espanhola, lá estavam os brincos, as pulseiras, a jocunda presença. E a canção de Mikaela sobre um fundo de «Viño e Toros»:

Las noches de Madrid
son las noches más bonitas...

O sentido turístico sempre presente. Irra!, já é demasiada eficiência

3 — A guitarra de Jaime Santos é uma voz angustiada. O desespero resolve-se num grito, num arranhar de nervos. Fica assim sempre que não tem ao pé a voz humana.

4 — Nana Moskouri... Perdoa. Da outra vez não aprendi a ver-te. Mas a tua simplicidade, a recusa em te deixares sofisticar a presença sóbria, acabaram por vencer. Podes deixar cair a palmatória. E a tua voz é verdade. Firme como as colunas do teu país. Uma voz que rejeita a ambiguidade. Quase severa. Eu ia a dizer: quase religiosa... Para se ouvir, quando o silêncio desce.

5 — Nada de novo com Francisco Stoffell. A voz, o gesto, a expressão: vem tudo no livro das receitas. Agita-se enquanto se usa. A letra é de poucas letras:

Tu és sempre tu.
há outras iguais
juro que não vou
procurar-te mais...

Mas parece que o que se diz tem pouca importancia. Vivemos numa época de inflação de palavras.

6 — Michelle e Gérard. O contorcionismo de salão. Mas um homem e uma mulher são sempre notícia. O mistério e a solução, o encontro e o desencontro. O homem que a repele, para logo se vestir dela até a alma; ela que o deixa levantá-la não para se confundir com os astros, mas para lhe conceder essa ilusão de poderio. E alimentar-se ela também dessa ilusão.

7 — O comboio passa, e a aventura, e a febre no harmónio de Fernando Ribeiro. A camara fez disso um poema.

8 — No caos que se expande em lava e fogo, a «trompette» de Albuquerque quer impor uma lei. Rasga-se toda, voltada para o céu, como um animal ferido. E deixa um rasto de estrelas inventadas.

...vou esquecer o abuso do «play-back». Vou esquecer o abuso das velas. Vou esquecer as legendas escritas. (A voz é indispensável: responsabiliza). Aí vou, vou. Tem alguma graça acabarmos por ficar zangados!

RECITAL — *Aproxima-se a meia-noite. Acabaram-se os ecos das gargalhadas do filme de Don Adams, na sua paródia á «espionite» e ao policiesco. Algumas dessas gargalhadas eram minhas.*

Já todos foram embora, pois amanhã é dia de pica o boi. Num abrir e fechar de olhos, os cafés esvaziaram-se. Ficaram apenas uns raros maduros. O patrão, que é do Minho, persigna um bocejo e consulta o relógio.

É o tempo em que cada qual fica diante de si próprio. Acompanham-no Ravel, com cinco canções tão belas, e Rossini, na voz sem mácula e experiente de Yannula Pappas. Olga Prats vive com ele intensamente a mesma aventura, ao piano.

A arte é inimiga da noite, como o fogo. As «variedades» ajudam a matar o tempo. Ravel e Yannula ajudam a ressuscitá-lo. Com a música, cada homem é um conquistador. A arte existe para que o homem vença a noite, Altamira está aqui bem perto a dizer-nos isso.

...No mesmo dia Rembrandt e Ravel? Diabo! A R. T. P. tem de ir ao médico. — M. C.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Hoje pode ver...

● **Às 22 horas: «Dize tu, direi eu»**
Eis um novo concurso, que irá certamente captar a atenção dos telespectadores. Trata-se, na verdade, de um entretimento que há já muito se impôs na programação da nossa TV. A realização é de Fernando Frazão. A primeira sessão, que esta noite surgirá no «écran» dos receptores, terá a duração de sessenta minutos. Atenção, pois, ao novo passatempo dos estudios do Lumiar.

● **Às 23 horas: «Fados»**
Meia hora de canção nacional, uma realização de Félix Ferreira: Tristão da Silva Junior, acompanhado á guitarra por Jorge Fontes e á viola por J. Maria Nóbrega, e Maria Valejo, acompanhada á guitarra por João das Neves e António Luís Gomes, e á viola por Alfredo Mendes.

A actriz Ana Paula

Ana Paula
no Teatro da Trindade

A contribuição da Companhia Nacional de Teatro para uma renovação do Teatro português tornou-se agora patente com a escolha de uma peça de Arthur Miller — «Todos Eram Meus Filhos» — para inaugurar a temporada do Trindade. Deste espírito de renovação é positivo sintoma o facto de, nas companhias de reconhecido nível se representarem, de algum tempo a esta parte, autores contemporaneos de valor incontestado, tais como, entre outros, Becket e Ionesco.

Este facto levou alguns artistas integrados em companhias cuja orientação não acompanha este espírito de modernidade, a preferirem trilhar um novo caminho que lhes permita concretizarem o seu desejo de representar em estilo actual. E' esse o caso de Ana Paula, que agora aderiu á Companhia do Trindade, após ter feito parte, durante várias épocas, do Teatro Nacional de D. Maria II.

A maneira «certa» como Ana Paula incarnou, na peça de Arthur Miller, a figura de «Ann Deever», demonstra quanto esta artista está consciente e inteligentemente integrada no moderno estilo de bem representar. Mercê do seu talento, Ana Paula ergue assim, de forma comovente, a magoada silhueta de «Ann Deever», fazendo-nos reviver por inteiro todo o conteudo dramático da obra do grande escritor americano.

ZULEIKA SAQUE
PARTICIPA NO SARAU DA CASA DA IMPRENSA

A cantora Zuleika Saque, grande revelação lírica do ano passado, participará, no dia 12 de Fevereiro, ás 18 horas, no Teatro Villaret, no sarau que a Casa da Imprensa organiza para entrega dos prémios de Literatura e Artes Plásticas referentes a 1965.

O espectáculo iniciar-se-á com uma parte de musica e, provávelmente, de bailado, seguindo-se a cerimónia, em palco aberto, da entrega dos prémios atribuídos aos autores das obras escolhidas nas modalidades de romance, jornalismo (reportagem), ensaio, teatro, novela, poesia, escultura, pintura, gravura e desenho. A ultima parte será totalmente preenchida com um recital de poesia, que é já aguardado com a maior expectativa.

A Casa da Imprensa espera poder pôr os bilhetes á venda, no Teatro Villaret, a partir dos primeiros dias da próxima semana.

Uma vedeta inglesa
no actual «show» do Casino Estoril

Se filho de peixe sabe nadar, não é certo que filho de cantor saiba cantar, pelo que nada tem de coerente o facto de Tristão da Silva Junior não desmerecer dos dotes vocais de seu pai, cuja popularidade entre nós não foi ainda esfumada pela sua longa ausência em terras do Brasil. E, se assim não fosse, cá estava agora o filho para o relembrar, pois Tristão da Silva Junior vai certamente, dentro de pouco tempo, conquistar a simpatia do publico. Pelo menos é essa a impressão com que se fica ao ver a maneira quase perfeita como actua esta jovem promessa da canção nacional. Por nos parecer que merece ser acarinhado, a ele nos referimos em primeiro lugar neste breve apontamento crítico ao actual «show» do Casino Estoril, no qual se encontra integrado, emparceirando com artistas de projecção internacional sem que, dessa situação, saia diminuído.

E não seria de estranhar que tal não acontecesse, pois a vedeta de espectáculo é uma já consagrada artista inglesa — Ricki Germaine — cujo nome figura com frequência nos cartazes dos mais elegantes «clubs» londrinos e não raras vezes actua em frente das câmaras de televisão da B.B.C. Ricki Germaine, mostrando-se uma cançonetista de grande versatilidade, interpretou primorosamente cinco canções de estilos diferentes, desde a alegre «The mood I'm in» á romântica «Embraceable you».

Bem recebido pelo publico foi, também, o ilusionista e manipulador Harry's, que durante dez minutos espalhou a confusão entre a assistência, deslumbrando-a com as suas sortes de magia e, sobretudo, com a sua perícia de «pick-pocket», capaz de *aliviar* os bolsos do mais desconfiado sem que o *aliviado* dê por isso. Como espectáculo, o trabalho de Harry's vale 20 valores.

Finalmente, o «show» do Casino oferece, por mais alguns dias e devido ao êxito obtido no programa anterior, a possibilidade de ver e aplaudir um ds melhores agrupamentos coreográficos do género que nos tem visitado — o «Ballet Altamira», para quem o folclore espanhol não tem segredos e cujos bailados são um autêntico hino á alegria de viver.

Récita vicentina em Bragança

Ainda integrado nas comemorações do V Centenário de Gil Vicente, os finalistas da Escola Técnica de Bragança levam a efeito, no dia 5 de Fevereiro, uma récita de gala na qual será representada a farsa «O Velho da Horta».

O programa será completado com a interessante comédia «Dois Mortos... Vivos», em 2 actos, com danças regionais, diálogos, jograis, canções e outros numeros de variedades, sendo seus intérpretes as alunas e alunos finalistas deste importante estabelecimento de ensino técnico-profissional, já com uma frequência de cerca de 1500 alunos de ambos os sexos.

TRINDADE — T.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
O MAIOR ÊXITO DESTA COMPANHIA
A PEÇA DE A. MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
NUMA TRADUÇÃO DE RUI GUEDES DA SILVA
Extraordinárias interpretações de
BRUNILDE JÚDICE
ALVES DA COSTA
ASSIS PACHECO
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
MARIA ALBERGARIA
VASCO DE LIMA COUTO
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA
Encenação de: COUTO VIANA
Às 21.45 — (ADULTOS)
AMANHÃ, À TARDE
1.ª MATINÉE, ÀS 18.00 HORAS

Vai representar-se no Sul do País
a peça de Lorca apresentada pelo T. E. C.

Apesar de aplaudida todas as noites, dado o nível da peça e dos intérpretes, o Teatro Experimental de Cascais vê-se obrigado a suspender, por alguns dias, a partir de amanhã, em virtude de compromissos assumidos, a representação, no Teatro Gil Vicente, da peça «A Casa de Bernarda Alba», que tem como principal protagonista a consagrada artista Mirita Casimiro, a qual reaparecerá, no referido teatro, depois do dia 2 de Fevereiro.

Nos dias 29, 30 e 31, o T. E. C. apresentará a mesma peça, que tanto êxito tem obtido, respectivamente, em Sesimbra (Cine-Teatro João Mota), Almada (Teatro da Incrível Almadense) e Setubal (Cine-Teatro Luísa Todi), e no dia 1 de Fevereiro a representação realiza-se no Cine-Teatro de Alcácer do Sal. Vai ser esta, portanto, uma pequena «tournée», em que os espectadores daquelas localidades terão a oportunidade de ver uma das mais famosas peças de García Lorca, interpretada por uma companhia que já se afirmou como uma das realidades positivas do Teatro português.

Juventud de Galícia

Na sede da Juventud de Galícia, Centro Galego, na Rua da Madalena, 259, 1.º, efectua-se, no próximo domingo, ás 14 horas, o primeiro almoço mensal de confraternização, com ementa tipicamente galaica.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

A mais completa actriz brasileira á frente de uma grande companhia

TEATRO MONUMENTAL T. 55 51 33 HOJE — ESTREIA ÀS 21.45 H. — (Adultos)
VASCO MORGADO
SENTE ORGULHO EM APRESENTAR
C.IA TÓNIA CARRERO
NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
A RECEITA DO ESPECTÁCULO DE HOJE É OFERECIDA POR TÓNIA CARRERO E VASCO MORGADO A FAVOR DAS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE
TÓNIA CARRERO — DIRCE MIGLIACCIO — MONAH DELACY — TERESA AMAYO — com PAULO AUTRAN — MÁRIO BRASINI — BENEDITO CORSI — CARLOS KROEBER — SOUSA LIMA e o actor convidado LUÍS TITO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Autran e Tôia Carrero. A receita integral da estreia em terras portuguesas da tão famosa Companhia brasileira é dedicada ás vítimas dos temporais em Moçambique, numa cruzada de Humanidade que nunca é demais realçar.

TRINDADE

A peça de Arthur Miller

Foi grande o êxito que a Companhia Nacional de Teatro alcançou com a peça que inaugurou a temporada: «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller. Para isso contribuiu não só a superior qualidade da obra — Arthur Miller é, com Tennesse Williams, um dos dois maiores dramaturgos vivos norte-americanos — como as magníficas interpretações de Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando, que foram dirigidos por António Manuel Couto Viana. Para o êxito obtido contribuiu também o cenário de Marcello de Morais.

Bilhetes á venda nas bilheteiras do Trindade.

TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»

Está em ultimos espectáculos, após quatro meses de cartaz no Teatro Villaret, a comédia «O Homem que Fazia Chover», excelentemente desempenhado por um valioso elenco, constituido pelos melhores nomes do nosso teatro, como Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro que ao lado de Eunice Muñoz proporcionam grandes momentos de autêntico e bom teatro, em que as personagens se encontram perante um crescente conflito individual, enquanto a terra ressequida anseia por chuva. Eunice tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher para quem a secura de amor é igual á da terra. É uma criação de elevado nivel, que prestigia a grande actriz.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

No cartaz do Teatro Capitólio mantém-se em pleno êxito uma das melhores comédias do ano de 1965 e que em 1966 continua triunfalmente. «Um Domingo em Nova York» é uma divertidíssima comedia, original de Norman Krasna e magníficamente orientada por Henrique Santana, que é também o protagonista ao lado de Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. As interpretações deste escolhido elenco estão a ser o motivo da grande acorrência de publico ás bilheteiras.

«Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, hoje e todas as noites ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Rumo á Felicidade».
Título original — «Till Glädge».
Produção — Sueca.
Realização — Ingmar Bergman.
Intérpretes — Maj-Britt Nilson, Victor Sjöstrom e Stig Olin.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Os Espiões Matam em Beirute».
Título original — «Le Spie Uccidono a Beirut».
Produção — Italiana (versão inglesa).
Realização — Martin Donan.
Intérpretes — Richard Harrison, Dominique Boschero e Wandisa Guida.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Widescope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

A abertura da temporada na Casa de Comédia

Ultimam-se os preparativos para a estreia, amanhã, pelas 22 horas, do espectáculo de abertura da temporada no clube de teatro Casa de Comédia. Será apresentada, pela primeira vez em Portugal, a encenação do poema «Morte e Vida Severina», auto de Natal pernambucano, de João Cabral de Melo Neto.

A encenação está a ser dirigida pela actriz e encenadora brasileira Maria Barreto Leite, fundadora do grupo «Os Comediantes», que marcou uma importante influência na remodelação do teatro brasileiro. Esta obra foi recentemente apresentada, com assinalável êxito, pelos alunos da Universidade Católica de São Paulo, numa encenação de alto valor artistico.

A representação é confiada aos artistas do clube: Vicente Galfo, Vítor Martins, Filipe La Féria, Rui Leitão, Carlos Velasco, Helena Araujo, Lubélia Estrela, Maria Helena Leitão, Valentina Martins, Lina Moura, Rui Anjos, Filipe Carrasco, Fausto Correia Leite, José Anjos, Agostinha Alves e Fernando Branco, bem como ao actor convidado Francisco Esteves.

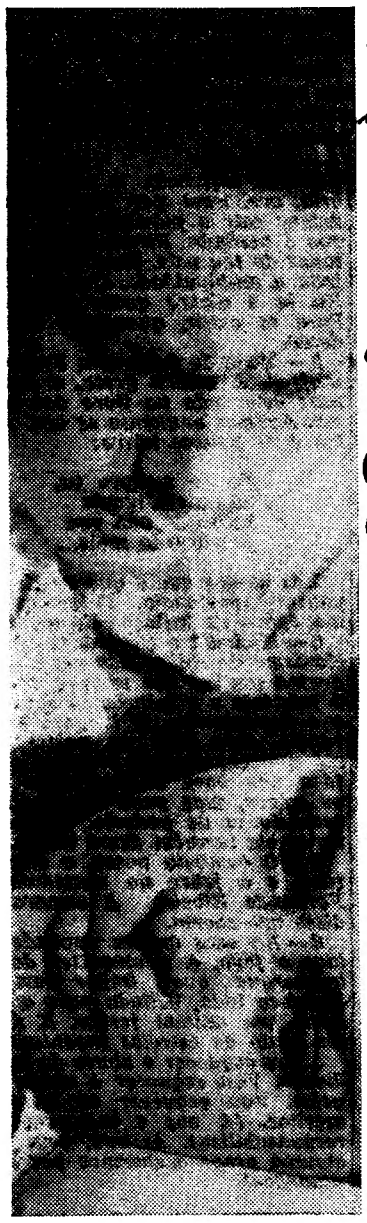
Confraternização dos elementos do Coro Universitário de Lisboa

Efectua-se amanhã, ás 13 e 30, num restaurante da capital, uma reunião de confraternização dos componentes do Coro Universitário de Lisboa, á qual também assistirá o seu director, Mário de Sampaio Ribeiro. Qualquer informação pode ser obtida pelo telefone 724451.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
O ESPECTACULO DE LISBOA
FESTIVAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES UM ZOO NA PISTA

AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, podem assistir crianças a partir dos 6 anos



FILMITALUS
apresenta um filme do mestre
INGMAR BERGMAN
Rumo à Felicidade
o tema preferido do genial realizador:
o AMOR
de novo tratado num filme do maior interesse
com
MAJ-BRITT NILSON
VICTOR SJÖSTROM
STIG OLIN
HOJE
ESTREIA
CINEMA MUNDIAL
ADULTOS

uma alta comédia moderna, alegre, "picante" e até verdadeira!

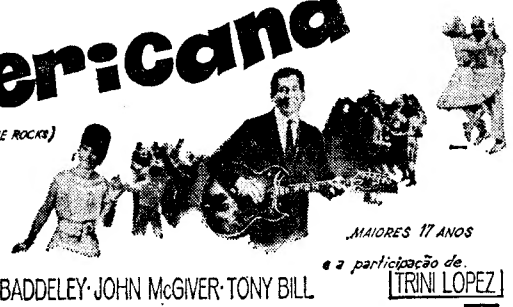
em 2ª semana de êxito no EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.30

FRANK SINATRA · o marido...
DEBORAH KERR · a mulher...
DEAN MARTIN · o amigo íntimo...

e...

Divórcio à americana
(MARRIAGE ON THE ROCKS)



Pela primeira vez junto de Frank Sinatra, sua filha
NANCY SINATRA
com CESAR ROMERO · HERMIONE BADDELEY · JOHN McGIVER · TONY BILL
e a participação de TRINI LOPEZ
MAIORES 17 ANOS
um exclusivo ASTÓRIA FILMES
Música composta e dirigida por Nelson Riddle. Produção de WILLIAM H. DANIELS, A.S.C. Argumento de CY HOWARD. Realização de JACK DONOHUE
TECHNICOLOR · PANAVISION

CAMILO no «Borga»
ANT.º MOURÃO num dos seus lindos fados

M/ 17 ANOS

• VAMOS TODOS!
AS 20,45 OU AS 23 H., AO
MARIA VITÓRIA
VER A JÁ FAMOSA REVISTA
• «...E VIVA O VELHO!»
DE ANÍBAL NAZARÉ, ANT. CRUZ E EDUARDO DAMAS, ENRIQUECIDA COM A GRANDE PARELHA DE BAILE ACROBÁTICA
MICHÈLE et GERARD
A ESPANTOSA ATRACÇÃO DO CASINO DE PARIS
• GRANDE SUCESSO DE CAMILO DE OLIVEIRA • MARIA DULCE
CARLA BARONI • LUÍSA DURÃO
ANTÓNIO ANJOS
das atracções nacionais
PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e do popular actor COSTINHA
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!
• UM ÊXITO EM 6.º MÊS
SENSACIONAL!
• DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NO AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa
ÚLTIMOS DIAS DE «O HOMEM QUE FAZIA CHOVER»
(M. 17 anos)

Recital de poesia por Maricéu na Casa da Imprensa

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, na Casa da Imprensa, efectua-se uma récita de poesia pela jovem declamadora Maricéu, discípula de Anita Patrício.

Maricéu interpretará poesias dos nossos melhores poetas clássicos e contemporaneos. A entrada é por convites.

MÚSICA CONSTANTE NO

Carrousel

HOJE
ÉM ESTREIA

A REVELAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA

Conjunto RÉONZE

ÚLTIMOS DIAS E SEMPRE EM CRESCENTE ÊXITO DO CONJUNTO ITALIANO

I VALENTINO

R. Castilho, 77-T. 681571

Maiores de 15 anos

«Festa na aldeia» é um bailado de Margarida de Abreu, com música de Rui Coelho

Dois bailados —dois coreógrafos

Após a sua «tournée» ao Brasil o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio voltou, este mês, á sua actividade normal, no Teatro Nacional de S. Carlos, agora com a colaboração da mestra inglesa madame Anna Ivanova.

Como a temporada de ópera está á porta e o «Verde-Gaio», á falta duma Companhia Nacional de Bailado, está radicado em S. Carlos e serve a parte dançada das óperas, o grupo dedica neste momento a sua actividade àquele trabalho.

A par das aulas de técnica aquele agrupamento prepara ainda novos bailados, que possam aumentar o seu repertório, com vista á temporada autónoma que faz todos os anos.

A direcção artística do grupo continua confiada a Margarida de Abreu e Fernando Lima, que são igualmente os coreógrafos de quase todos os bailados inscritos no repertório da companhia.

«Um tema alentejano» foi coreografado por Fernando Lima, autor, também, do argumento. A música é de Joly Braga Santos

O Conjunto João Paulo de novo no Monumental

O grande êxito alcançado, no Teatro Monumental, pelo Conjunto João Paulo, levou Vasco Morgado a contratar, novamente, o já fomoso agrupamento, que, depois de amanhã, ás 18 e 30, Lisboa terá oportunidade de apreciar, em duas horas de um espectáculo considerado internacional.

Aplausos e lotações esgotadas coroaram o êxito alcançado por este conjunto, que, inacreditávelmente, criou um espectáculo fora de série, que interessa a todas as camadas de publico.

«O ULTRAMAR E O CINEMA»

Prossegue amanhã, ás 21 e 30, na sala de cinema do Palácio Foz, o ciclo de filmes subordinado ao tema «O Ultramar e o Cinema», promovido pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

Serão exibidos os documentários «Missão na Guiné» e «Nambuangongo, a Grande Arrancada», ambos produzidos recentemente pela Radiotelevisão. O sr. Luís de Pina apresentará os filmes e os seus autores e técnicos.

Superprodução de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

HOJE ÀS 20.45 HORAS ÀS 23 HORAS ESTREIA

NOVOS NÚMEROS E NOVOS QUADROS NA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

ADULTOS

INTERPRETADOS PELOS POPULARÍSSIMOS ARTISTAS

SALVADOR ★ HUMBERTO
LÍGIA TELES ★ MARIEMA

A ESTRELA CINEMATOGRÁFICA
VERA SANDERS
SPINA ★ NATALINA JOSÉ

e ainda
PRIMEIRA APRESENTAÇÃO NO CONTINENTE DA ATRACÇÃO

ALEX — O MAIS COMENTADO
ALEX — O ÍDOLO DA RODÉSIA
ALEX — O MAIS DISCUTIDO

AGORA NO

TEATRO VARIEDADES

DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 HORAS

o fabuloso ALEX

CASA DO ALENTEJO

GRANDIOSO BAILE
(SOIRÉE)
29/1/66 — 22 horas
Maiores de 15 anos

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Exibição de filmes para crianças em Vila Franca de Xira

A secção cultural da União Desportiva Vilafranquense promove depois de amanhã, ás 11 horas, uma sessão de cinema infantil, dedicada ás crianças de Vila Franca de Xira.

A sessão conta com a colaboração da Embaixada dos Estados Unidos da América e do Comissariado do Turismo Francês, sendo a entrada livre.

FILMES CASTELLO LOPES *apresenta*

50 ANOS

As "Aventuras" dum italiano na Argentina...

VITTORIO GASSMAN

SILVANA PAMPANINI · AMEDEO NAZZARI
NINO MANFREDI

O GAUCHO

(Il Gaucho)

Maiores de 17 anos

Uma realização de Dino Risi!

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA!

A 4.ª SEMANA

HOJE À NOITE EM DOIS CINEMAS

PARIS
RESTELO

TRIBUNAIS

Agressor condenado

BARREIRO, 28 — No tribunal desta comarca respondeu Francisco Manuel Ribeiro, solteiro, de 34 anos, servente da C. P., morador na Rua Infante D. Henrique, em Pinhal Novo, acusado de, na noite de 24 de Outubro do ano passado, ter apedrejado João da Silva Mota, casado, de 37 anos, junto da estação de Alhos Vedros, onde o agredido é factor, pelo que ele ficou ferido com certa gravidade.

Provada a acusação, o réu foi condenado a 40 dias de prisão e na multa de 10$00 por dia, mais 6 dias também a 10$00 cada, a 400$00 de imposto de justiça, 400$00 de multa e a 500$00 de indemnização ao queixoso.

O advogado do réu, dr. Guerreiro da Silva, apelou da sentença, tendo sido arbitrada pelo juiz a fiança de 15 contos.

Condenado no Tribunal de Leiria por homicídio

LEIRIA, 28 — No tribunal judicial desta comarca, em audiência colectiva, respondeu, arguido de um crime de morte, Artur Vicente, de 38 anos, solteiro, comerciante, residente no lugar de Guarda Nova, concelho de Marinha Grande.

Era acusado de, no dia 7 de Agosto do ano findo, cerca das 15 horas, no referido lugar, quando reparava uma avaria, com o auxílio de uma faca, numa camioneta pertencente a Carlos dos Santos Julião, de 64 anos, solteiro, comerciante, daquela localidade e que estava presente, a certa altura e após breve discussão entre ambos, ter vibrado várias facadas no dono do veículo, que viria a falecer em resultado da agressão.

Tendo em consideração que o réu agira em legítima defesa e também o facto de ter estado internado, em tempos, no Hospital Sobral Cid, em Coimbra, por sofrer epilepsia traumática, o tribunal condenou-o em 14 meses de prisão, mais 14 meses de multa, a 10$00 por dia e ainda a uma indemnização de 20 000$00 á família da vítima que se julgar com direito a ela.

O tribunal estava constituído pelo sr. dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, juiz presidente, auxiliado pelos vogais do colectivo srs. drs. Marino Barbosa Vicente Júnior e Fernando Alvaro Lopes, estando o Ministério Público representado pelo sr. dr. Mário Sereno Cura Mariano. Defensor do réu o sr. dr. José Henriques Vareda, da Marinha Grande e com cartório em Leiria.

A campanha para recolha de sangue no distrito de Évora

ÉVORA, 28 — Sob a direcção dos Serviços do Banco de Sangue do Hospital da Misericórdia desta cidade, chefiados pelo sr. dr. Baptista Caldeira, está em pleno desenvolvimento, em todo o distrito eborense, uma campanha para recolha de sangue destinado aos serviços hospitalares.

Em cada domingo é visitada uma povoação do distrito, e os resultados obtidos até agora têm sido excelentes, sinal da boa compreensão por parte das populações que voluntária e desinteressadamente se integram na humanitária campanha.

FUNCIONÁRIOS do Estado da Índia

O ministro do Ultramar publicou um decreto que regula a situação dos funcionários e agentes do Estado Português da India que ainda se encontram em regime de prestação de serviço, de que tratam o parágrafo 1.º do artigo 3.º do Decreto n.º 44 660 e o artigo 2.º do Decreto n.º 45 623.

Ordem da Torre e Espada

Em virtude da exoneração solicitada pelo capitão-de-mar-e-guerra Fernando Amor Monteiro de Barros, foi nomeado vogal do conselho da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, o general Venâncio Augusto Deslandes.

O ministro da Saúde na Madeira

FUNCHAL, 28 — (A. N. I.) — Esta manhã, o ministro da Saude visitou o hospital regional da Misericórdia, em Marmeleiro, e inaugurou o dispensário materno-infantil do Laranjal. De tarde, visita a obra de assistência ás crianças pobres e fracas, a consulta de pediatria, a sede da Comissão Distrital de Assistência e a subdelegação do Instituto Maternal, e, finalmente, o Recolhimento das Orfãs e do Bom Jesus. A noite, no Palácio de S. Lourenço, realiza-se um jantar íntimo.

CONFERÊNCIAS

Na Casa das Beiras

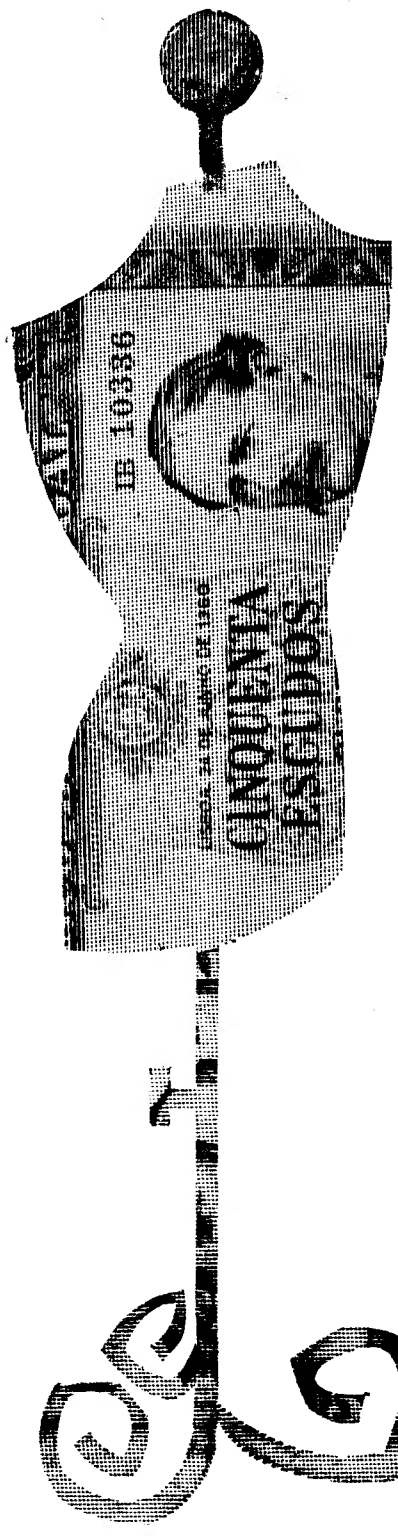
Promovida pela administração da Socrichila, efectua-se amanhã, ás 16 horas, na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, uma conferência do ilustre veterinário espanhol dr. José Bachpol Puigdevall, com declarações de técnicos de carácter científico e técnico-económico sobre chinchilas.

Na Faculdade de Letras de Lisboa

A convite da directora da Faculdade de Letras de Lisboa, do director do Instituto Francês em Portugal e do director do Seminário de Física do Instituto de Alta Cultura, efectua-se, no próximo dia 2 de Fevereiro, naquela Faculdade, ás 17 horas uma conferência do dr. Pierre Auger professor da Faculdade de Ciências de Paris e director-geral da Organização Europeia de Pesquisas Espaciais, intitulada: «O Homem ante a Ciência moderna».

Banco de Portugal

Em 30 de Novembro do ano passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (19 036 975 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (33 828 934 contos) era de 56,27 por cento.



CADA UM SABE
DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO
É SER-LHE ÚTIL

Negociar e trabalhar
com fazendas,
são operações que
envolvem dinheiro.

O tratar de fazendas
é da sua competência
e por isso o procuramos quando
se nos torna necessário.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.
Recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados para o lugar de ajudante estagiário do cartório notarial de S. João da Madeira o dr. Lourenço da Silva Rocha, do 6.º cartório notarial do Porto a dr.ª D. Maria Manuela Aguiar Dias Moreira e do 7.º cartório notarial de Lisboa o dr. Rui da Costa Cabral Correia

///

O eng.º Leopoldo Faria de Gouveia foi exonerado das funções de director de Urbanização de Coimbra e nomeado chefe da Repartição de Melhoramentos Rurais.

///

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, foi autorizada a Siderurgia Nacional a pagar por meio de guia o imposto do selo dos recibos que processa pelos seus fornecimentos, bem como o correspondente ás remunerações pagas ao seu pessoal.

///

Foi concedido á Câmara Municipal da Batalha um subsídio reembolsável de 370 contos para encargos de mão-de-obra dos trabalhos de construção da rede de iluminação do arranjo envolvente do mosteiro da Batalha.

///

À Câmara Municipal de Elvas foi concedida uma comparticipação de 577 contos para a execução dos trabalhos de construção do mercado, orçado em 5560 contos.

Para a obra de construção de arruamentos e esgotos na zona de remodelação da vila, foi concedida uma comparticipação de 1395 contos ao Município da Batalha.

///

A dr.ª D. Maria João de Barros Casimiro Dias Caldeira Miguéns foi nomeada médica estagiária do Dispensário do Dr. D. António de Lancastre.

///

O conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade de Valongo é agora constituído pelos srs. eng.º Armando Magalhães, deputado; Fernando Oliveira (Sobrado) e César Moutinho (Alfena).

TAUROMAQUIA

Por causa da aorta

A bondosa sugestão de Leopoldo Nunes no «Século Ilustrado», e a carinhosa adesão do «Diário de Lisboa», impressionaram-me tão profundamente que me apresso a renunciar ao que poderia ser-me prejudicial á saude. Já septuagenário, foi-me oferecido um almoço por todos os colegas da crítica tauromáquica e um jantar por todos os camaradas do «Diário de Lisboa», com o seu director á frente. Já está bem, que mais não mereço, nem apeteço, pelos possíveis prejuizos que isso me poderia causar á saude em tão avançada idade.

Ser decano não é motivo bastante e tudo que da rês taurina tenho escrito deu-me satisfação que chega para uma casa de família tão pequena como a minha, e creio que, para uma parte da família tauromáquica, ainda que não toda, naturalmente. Animei alguns bons propósitos e alguns toureiros, mas algumas vezes tive que dizer, por bem, verdades como aquela, ainda recente, da necessidade de despojar o espectáculo do barroco e de o actualizar no tempo e no espaço, que Lisboa já não é uma aldeia. O tempo do Campo de Santana, com os seus dez e doze touros, já passou, e a Severa já morreu, ainda que a pobre tenha deixado imitadoras naquilo de atirar com a chinela ao Vimioso. Bem estão as cortesias como exibição de cavalos bem ensinados nas evoluções e no ladear em saudações que merecerão aplausos se tudo for bem executado, mas julgamos excessivas as cerimónias do entregar da farpa, e outras. O espectáculo tem de deixar de ser tão versalhesco e demorado. À época das tipoias sucedeu-se a dos automóveis, e o ritmo da vida moderna não se compadece com demoras inuteis, por absurdas. Aceitamos serem os cavaleiros e os forcados a base da tourada nacional e talvez a modalidade mais grata aos turistas pela diferenciação em face da corrida integral. E aos indígenas resta o recurso de irem a Espanha para ver os nossos matadores de touros exercerem a profissão que na sua terra lhes está vedada. Acerca da suposta ignorancia do sofrimento dos touros que, com feridas abertas, hão-de esperar pelo matadouro, não queremos insistir. Após as realizações integrais de 1933, com as primeiras figuras de então, e o regresso á proibição, poucas esperanças podem restar. Procurarei, porém, animar o espectáculo na medida do possível, e se renuncio á projectada homenagem, não é por modéstia, que até fiquei todo valdoso, e muito agradecido a todos, mas sim por causa da aorta.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

«Enciclopédia Tauromáquica»

Está publicado o 15.º fascículo da «Enciclopédia Tauromáquica», obra notável que se fica devendo aos irmãos Duarte de Almeida, o escritor e o pintor, autores também da «História da Tauromaquia» que, com aquela, constitui o trabalho mais sólido de tudo que acerca do tema se tem publicado em Portugal. «Enciclopédia Tauromáquica» vai já tão adiantada que caberá num unico volume, que já afirmámos ser indispensável na biblioteca do bom aficionado.

Novo representante de José Trincheira em Portugal

O conhecido apoderado espanhol D. José Bernal nomeou seu representante no nosso País, para todos os assuntos relacionados com o «diestro» José Trincheira, o jovem aficionado Leonel Silva.

O Curso de Problemática da Literatura Contemporânea começa em Fevereiro na S. N. B. A.

O Curso sobre Problemática da Literatura Contemporanea, que, sob a direcção do dr. David Mourão-Ferreira, se vai efectuar na S. N. B. A., principia definitivamente em 7 de Fevereiro.

O adiamento do curso foi motivado pela vontade de dar satisfação aos pedidos de interessados que ainda não puderam fazer a sua matrícula neste curso, cuja organica, finalidade e estrutura foram oportunamente tornadas publicas.

Previnem-se todos os interessados de que poderão inscrever-se no Curso de Problemática da Literatura Contemporanea na Sociedade Nacional de Belas-Artes, aberta diáriamente das 10 ás 12 e das 14 ás 18 e 30 horas, excepto aos sábados.

O prazo para as inscrições prévias termina inadiávelmente no dia 5 de Fevereiro.

CINCO FERIDOS

no embate de um «táxi» com uma furgoneta perto de Benfica do Ribatejo

No embate frontal de um «táxi» com uma furgoneta, que ocorreu esta madrugada na curva da Azeitada, perto de Benfica do Ribatejo, ficaram feridas cinco pessoas, três das quais com certa gravidade.

O «táxi» era conduzido pelo motorista sr. Manuel Rei Rodrigues, de 28 anos, morador na Rua Marques da Silva, 20-2.º, Esq.º, em Lisboa, e nele viajavam o sr. Luís Tomás, de 44 anos, guarda n.º 555 da P. S. P., residente na mesma morada, e a tia do primeiro, sr.ª Piedade Rodrigues, de 50 anos, moradora em Vilar do Boi, Frapel, Vila Velha de Ródão. Vinham desta localidade, donde os três são naturais, em direcção a Lisboa, e, na referida curva da Azeitada, surgiu-lhes pela frenta, em contra-mão, a furgoneta conduzida pelo sr. José Correia, de 42 anos, casado, negociante de gado, residente em Serpa, que seguia para a Sertã acompanhado do filho, Carlos Alberto da Conceição Correia, de 13 anos. Do embate resultaram ferimentos nos ocupantes do «táxi», que foram ao Hospital de Almeirim e depois vieram numa ambulancia dos bombeiros voluntários locais. Recolheram á sala de observação do Hospital de S José.

O sr. José Correia e seu filho sofreram apenas leves escoriações a que foram tratados no Hospital de Almeirim.

Um colóquio

na Estação Agronómica Nacional (Oeiras)

Numerosos técnicos ligados á lavoura e a diferenciados sectores da produção alimentar assistiram, esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, ao 10.º Colóquio sobre empreendimentos do Plano Intercalar de Fomento, durante o qual o sr. eng.º Ricardo Teixeira apresentou o seu trabalho sobre «Conservação dos Produtos Agrícolas por Ratiação e Onisantes».

O conferencista tratou, muito em especial, a importancia deste novo processo da tecnologia alimentar, o esquema geral do programa delineado para 1965 e os resultados obtidos até á data. No final, travou-se animado debate sobre os principais pontos da referida comunicação.

«MOTOR»

O numero desta semana de «Motor», já em distribuição, apresenta-se com o habitual interesse, tratando temas de manifesta actualidade, entre os quais se salientam as crónicas respeitantes ao «Racing Car Show» e Salão de Bruxelas (vistos e comentados por Filipe Nogueira e Baptista dos Santos) e ao «Rallye» de Monte-Carlo (do enviado especial José Baptista dos Santos).

Apresentado numa magnífica factura gráfica, «Motor» trata ainda, neste seu numero 114, outros assuntos palpitantes, desde os problemas da segurança no transito até ao noticiário nacional e internacional. «Consultório técnico» e outras secções, a que não falta uma profunda e criteriosa ilustração, completam esta publicação dinamica e bem estruturada.

«Tanta pressa — para quê ?»

Recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, do ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, sr. Carlos Andreta Cardoso de Carvalho e que vem dar razão àquilo que o «Diário de Lisboa» escreveu acerca dos perigos da condução de feridos e doentes aos hospitais e postos de socorros:

«Sr. director do «Diário de Lisboa» — Lemos no jornal que V. tão ilustremente dirige a «Nota do dia» publicada em 21 do corrente mês, intitulada «Tanta pressa — para quê?».

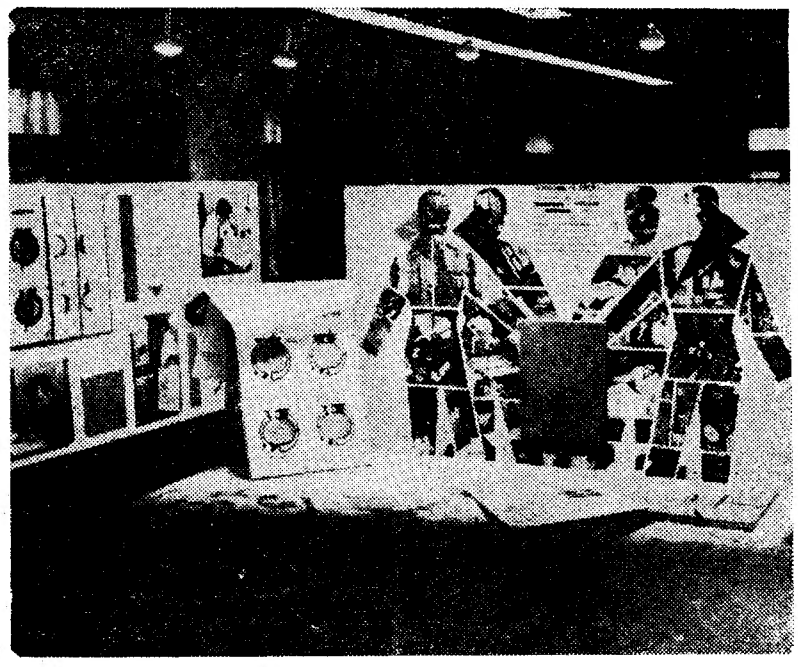
A forma como o assunto está exposto vem ao encontro do nosso pensamento: assim achamos conveniente publicar, em Ordem de Serviço da Corporação que comando, o texto integral da dita «Nota do dia».

A virtude, em tudo, está no meio termo. O excesso de velocidade é sempre mau, em qualquer veículo motorizado; no entanto, quando se trata de ambulâncias dos serviços de saúde, conduzindo doentes, é absolutamente condenável, por razões que são óbvias. Até porque, os próprios motoristas, chefes de viatura e maqueiros, que são também seres humanos quando os doentes transportados se encontram em estado grave, são os primeiros que se impressionam com os quadros dramáticos que lhes são presentes.

Por outro lado, os condutores dos outros veículos que circulam pelas vias onde passam as ambulâncias, por egoismo e falta de civismo, na grande maioria dos casos, não atendem aos sinais das sereias. É esta, também, uma das razões dos abalroamentos que se têm verificado com ambulâncias dos serviços de saúde.

Seja como for, não temos dúvidas de afirmar, que foi oportuna a publicação a que nos referimos. Eis a razão por que não quisemos ficar indiferentes e como tal, gostosamente, por nossa parte, agradecemos penhoradamente o interesse que manifestou sobre o caso.

Creia V. não só na grande estima e consideração que lhe dispenso, como também a corporação que comando se encontra sempre à sua inteira disposição para o que for útil. A bem da humanidade. O ajudante do comando. *Carlos Andreta Cardoso de Carvalho*».



Numa das salas do Mobil Clube pode seguir-se, através dos painéis, as várias fases por que passou a elaboração dos quadros didácticos

Mil colecções didácticas

sobre mecânica automóvel editou a Mobil Portuguesa

Há algum tempo já que a Mobil Oil Portuguesa mandara traduzir e editar em português o livro «Conheça melhor o seu carro», concebido e distribuído pela sua congénere norte-americana.

Inspirando-se na ideia desse livro os serviços daquela empresa conceberam agora vinte e nove quadros, destinados a auxiliar o ensino da mecanica automóvel.

A partir dos desenhos do livro uma equipa técnica, composta pelos desenhadores Vítor Costa, Orlando Burnay Bastos, Rodrigues Esteves e Manuel Aniceto, segundo um esquema geral e selecção feita por Ruy de Carvalho, sob supervisão técnica dos srs. engenheiros Jervis Pereira e Marques dos Santos, realizaram duas colecções de mapas didácticos.

A ideia destes quadros didácticos nasceu do desejo de pôr á disposição das escolas e de outros organismos, sob a forma de quadros murais, as excelentes ilustrações do livro que serviu de modelo. Os quadros estão dimensionados de forma a poderem ser utilizados como mapas murais, para grupos entre 20 e 25 alunos.

A fim de dispor de exemplares suficientes para as necessidades imediatas de oferta a Mobil Portuguesa fez uma edição de mil exemplares de ambas as colecções, uma de 250 exemplares outra de 750. Destinados ao apoio gráfico de lições de mecanica, segundo os modernos processos audiovisuais, cada quadro trata um assunto especifico — carburador, sistemas de refrigeração, caixa de velocidades, direcção, travões, etc.

A exposição destes painéis está patente ao publico, no Mobil Clube, onde poderá ser observada até ao dia 11 de Fevereiro com o seguinte horário: dias uteis e domingos, das 15 ás 20 e 30. Sábados, das 10 ás 20 e 30. E' de esperar que a exposição suscite o interesse de todos os sectores relacionados com o ensino da mecanica automóvel.

O certame foi inaugurado ontem, ao fim da tarde, pelo sr. eng.º José Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa, que estava acompanhado pelos srs. David K. Roberts, administrador-delegado; J. Telles, administrador; e directores dos diversos departamentos e outros elementos da Mobil, entre os quais todos os colaboradores do projecto.

A MENSAGEM DAS ANDORINHAS

MONFORTINHO, 28 — Com um tempo primaveril, apareceram nestas termas as primeiras andorinhas, espalhando alegrias que nos aliviam das tristuras e desolações das álgidas e persistentes invernias.

Problemas relac

Organizada pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, começou hoje, na F. I. L., a II Reunião Geral de Arquitectos, que se propõe estudar e discutir os problemas da classe. Presidiu á sessão de abertura o arq.º Inácio Peres Fernandes, que estava ladeado pelos directores sindicais arq.os Fernando Peres, presidente; José Leopoldo Leal, tesoureiro; Rui Mendes Paula, secretário; membros da comissão coordenadora, arq.os Artur Pires Martins, José Rafael Botelho, Luís Vassalo Rosa, Jorge Gigante, Francisco Pereira da Costa e João Archer de Carvalho.

Com a presença de mais de uma centena de arquitectos de todo o País, assistiram também os membros da Secção Portuguesa da União Internacional dos Arquitectos, arq.º Manuel Mendes Tainha e Fernando Gomes da Silva, assim como os que formaram os grupos de trabalho: Mário Jorge Bruxelas, João Reis Machado, José Manuel Norberto, D. Antonieta Silva Dias, Rogério Ramos, Sérgio Fernandes, Arménio Losa, Fernando Távora, José Loureiro, Octávio Filgueiras e os drs. António Cândido Osório, Júlio da Cunha Gonçalves e Fernando Fleming.

Aberta a sessão pelo arq.º Inácio Peres Fernandes, que se referiu ao plano de trabalhos e «aos problemas da classe, mal compreendidos em certos meios», o presidente da direcção do Sindicato leu uma exposição de ordem geral, após o que se procedeu á leitura e discussão da agenda de trabalhos.

Reconhecendo-se a necessidade de dar solução urgente e efectiva aos problemas de organização relativos á vida sindical e ao exercício da profissão, a direcção do Sindicato promoveu uma acção, conjunta com a direcção da secção regional do Norte, no sentido de ir ao encontro de aspirações e do pensamento da classe expressos no encontro anterior (1957 — Porto) e no Congres-

Já está a fun

no viadu um posto de fiscali

A frequência de desastres no Viaduto Duarte Pacheco levou as autoridades responsáveis pela regularização do transito a tomarem as providências que de há muito se impunham naquele local. Começou hoje a funcionar ali um posto fixo da P. V. T. Instalado numa casa pré-fabricada, desmontável, dispõe de quatro amplos compartimentos e, ainda, de uma dependência nas traseiras, destinada a motocicletas e automóveis do serviço da corporação. Todas as divisões são confortáveis e mobiladas com simplicidade e adaptadas

O novo posto da P. V. T.

TOTOBOLA

SERVIÇO DE ÚLTIMA HORA

O Departamento de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa informa que, amanhã, sábado, às 22 horas, será inaugurado na dependência do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, no Rossio (e por amável cedência daquele importante estabelecimento bancário), um SERVIÇO DE ÚLTIMA HORA, destinado à recepção de bilhetes de apostas para os concursos do TOTOBOLA.

O referido Serviço passará a funcionar todos os sábados das 22 às 2 horas — considerando-se extinta, a partir daquela data, a agência que, com o mesmo objectivo, existia no Largo de S. Roque.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

...ionados com a orgânica sindical ... a regulamentação profissional

começaram a ser tratados na II Reunião Geral de Arquitectos

so de 1948, e através de documentos elaborados por comissões expressamente designadas para o efeito. Esta acção especialmente centrada nos problemas da organização, não está divorciada das questões de formação e de reivindicações que importam á classe.

Reforma de estatuto e previdência social

O plano de trabalhos traçado pelo sindicato previu as questões genéricas seguintes: reforma do estatuto, regulamentação da actividade profissional, previdência social e os problemas referentes á secção portuguesa da U. I. A.

Com os fins de alargar o âmbito da participação da classe e de obter uma mais ampla cobertura da matéria a tratar, distribuiram-se as tarefas por dois grupos de trabalho constituídos respectivamente por arquitectos do Sul e do Norte.

Oo primeiro — grupo do Sul — ficaram cometidas a reforma do estatuto e os relatórios sobre a S. P. U. I. A. e a previdência social, para o que se criaram dois subgrupos, sendo o último relatório elaborado por um especialista.

Ao segundo grupo — grupo do Norte — couberam os documentos referentes á regulamentação da actividade profissional: normas de conduta profissional, tabelas de honorários de arquitectos e de urbanismo, contrato-tipo, bases de concursos públicos e carteira profissional.

O estudo desses pontos baseava-se na apreciação do meio e na análise de documentação de organismos estrangeiros afins ao S. N. A. (Espanha, França, Itália, Inglaterra, Brasil, Japão, Estados Unidos, Suíça e U. I. A.), assim como em sondagens directas.

Transformação do Sindicato em Ordem

Foi dado a conhecer aos presentes algumas sugestões da comissão coordenadora. Assim, o estatuto definitivo será elaborado após um período experimental e com base nas conclusões resultantes da análise do relatório do respectivo grupo de trabalho. Considerou-se que a transformação do S. N. A. em Ordem não alteraria o condicionalismo da acção do actual organismo de classe. A sua estruturação é dirigida a uma classe profissional mais numerosa e visa libertar o órgão central de preocupações burocráticas quotidianas, concedendo maior autonomia aos núcleos regionais.

Comparativamente com o actual Estatuto do S. N. A., o adoptado para as Ordens (Engenheiros e Médicos) apresenta, sob alguns aspectos, certas limitações e uma maior rigidez.

Entende-se, contudo, que a passagem a Ordem poderá interessar por razões de prestígio e promoção da classe. Encara-se, portanto, a transformação futura do S. N. A. em Ordem, a ser pedida após a aprovação do estatuto em estudo.

A regulamentação profissional

Na sessão de trabalho foi discutida a regulamentação da actividade profissional, baseada no trabalho da comissão coordenadora.

A sua codificação encontra-se sob a forma definitiva e podendo ser posto em prática imediatamente, devendo admitir uma constante actualidade, pois a forma definitiva não significa que em regulamentação seja completa e inutável.

Assim, reconhece-se que a falta de experiência relativamente a algumas formas e condições de trabalho mais recentes, paralelamente com uma quase total ausência de regulamentação experimentada das formas mais antigas, não facilitou a consideração de certos aspectos importantes para a classe.

Mas apesar de todas as limitações parece que, com a possibilidade de actualização frequente que será a característica dos regulamentos, se torna possível dar desde já o necessário primeiro passo no sentido de regulamentar o exercício da profissão.

Foram, então, motivo de discussão os diferentes aspectos do exercício da profissão na actualidade e as tendências da sua evolução, com repercussões nas linhas fundamentais dos regulamentos profissionais.

Normas de conduta

Reconhecida desde há muito a necessidade de se orientar e vincular a classe a um código de ética e de deontologia profissional, as tentativas feitas até gora para a sua concretização não resultaram.

O conhecimento mais ou menos generalizado de uns tantos princípios básicos, divulgados entre os profissionais, têm conscencializado a classe sobre as normas da sua conduta profissional No entanto, a sua codificação tornava-se urgente, nomeadamente para possibilitar a fundamentação da actividade do Conselho Disciplinar e completar o quadro dos documentos que constituem a regulamentação profissional.

Honorários e contrato-tipo

No que respeita ás tabelas de honorários o trabalho em discussão optou pelo critério de não incluir a discriminação das tarefas dada a sua diversidade de formas e mutação, a qual, porém, poderá vir a ser tentada, tanto para os trabalhos de arquitectura como de urbanismo. Neste trabalho tomaram-se em consideração as conclusões e opiniões manifestadas nas assembleias gerais e regionais.

Relativamente ao contrato-tipo, não foi tomada em consideração a deliberação da assembleia geral, do seguinte teor: «O contrato-tipo deverá ser celebrado pela verba global correspondente ao pagamento do projecto da obra de arquitectura e compreenderá os honorários devidos ao arquitecto segundo a sua tabela, acrescida dos (honorários) dos outros técnicos intervenientes na elaboração do projecto».

Tem-se em consideração as diferentes formas de exercívio: profissão livre, por conta de outrem e como construtor. Definem-se, ainda, as sanções, as tarefas profissionais e as remunerações, assim como se estabelecem o «contrôle» dos contratos pelo S. N. A. e as normas contratuais.

Bases gerais para concursos

Por fim, foi debatido o ponto respeitante ás bases gerais para concursos.

Este é o unico regulamento já existente e de cuja aplicação alguma experiência foi obtida. A revisão efectuada procurou integrá-lo numa visão conjunta dos problemas observados.

Quanto á carteira profissional foram definidas as bases para a criação de uma carteira ou cédula profissional. Não pareceu, porém, que fosse matéria de interesse para ser apreciada nesta reunião, embora se reconheça necessário que a direcção a torne efectiva com a maior brevidade possível, tanto mais que os novos cartões de identidade são omissos no que respeita á profissão.

A reunião prossegue amanhã com sessões de trabalho e redução das conslusões.

O presidente da mesa abre a II Reunião Geral de Arquitectos, que está a debater problemas de grande interesse para a classe

...cionar ...to Duarte Pacheco ...zação da P. V. T.

ao efeito a que se destinam. Falta, contudo, ainda, um telefone ou posto de rádio, á semelhança de muitos outros postos existentes na província, e que dispõem desses elementos essenciais.

O posto do Viaduto Duarte Pacheco, que tem o n.º 32, foi ontem inaugurado com a presença do director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng.º Abreu e Silva, acompanhado dos 1.º e 2.º comandantes da Policia de Viação e Transito, sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo e capitão Cravo Sanches, respectivamente.

Concluídas que sejam as obras de assentamento da canalização em curso no referido viaduto, a fiscalização e o «contrôle» do transito serão ali intensificados, á semelhança do que se faz noutros postos congéneres. Por enquanto, ainda não foi colocado o aparelho electrónico do «contrôle» de velocidades, o que não impede que o pessoal do referido posto, que fica a cargo do subchefe sr. Duarte, proceda já á fiscalização de ultrapassagens e manobras perigosas naquele local e á inspecção de automóveis e outros veículos que por ali transitem. No referido posto há um motociclista, com a respectiva motocicleta, de prevenção.

O 80.º aniversário da Escola de Enfermagem Artur Ravara

A Escola de Enfermagem Artur Ravara — prestigioso estabelecimento de ensino onde já se diplomaram cerca de cinco mil enfermeiros — comemora hoje o 80.º aniversário da sua fundação, que completou há dois dias.

Com efeito, foi em 26 de Janeiro de 1886 que uma portaria assinada pelo então enfermeiro-mor, dr. Tomás de Carvalho, ia criar o primeiro curso de enfermagem português, pondo-se assim termo a uma situação desprimorosa de empirismo. Destinava-se, porém, esse curso sómente a empregados nos serviços de enfermarias do Hospital de S. José e seus anexos.

Só em 1901 o curso de enfermeiros inicialmente organizado pelo cirurgião dr. Artur Ravara, ia transformar-se na Escola Profissional de Enfermagem, que se instalou no Hospital de Santo António dos Capuchos.

Não obstante as reformas que a atingiram e as denominações por que foi passando, a Escola de Enfermagem Artur Ravara — actual designação — é na essência e no espírito da lei a mesma que foi fundada há oitenta anos.

Desde 1938 instalada em edifício próprio, anexo ao Hospital dos Capuchos, aquele estabelecimento tem levado uma vida de labor intensivo, procurando acompanhar o nível da prática de enfermagem, da cultura dos enfermeiros e, ainda, as necessidades nunca satisfeitas de lançar nos hospitais e noutros centros hospitalares pessoal cada vez mais preparado.

Este jubiloso aniversário foi assinalado, esta manhã, com missa de acção de graças, celebrada na capela do Hospital dos Capuchos. Assistiram o corpo docente e os alunos, bem como grande número de diplomados por aquela escola.

O Benfica e a televisão

Confirma-se a notícia dada pelo «Diário de Lisboa» sobre a não autorização da transmissão pela TV do jogo Benfica-Manchester United para a Taça dos Campeões Europeus a realizar, em Lisboa, no próximo dia 9 de Março.

A direcção do clube da Luz respondeu já nesse sentidoá R. T. P., sem dar a conhecer as condições financeiras solicitadas sobre as hipóteses que aquela entidade apresentou, com vista á transmissão para Portugal e estrangeiro do referido encontro.

O sr. Vasco Miguens, tesoureiro do Benfica, com quem de novo estivemos em contacto, voltou a declarar não ter havido negociações entre o clube e a R. T. P. Apenas, esta solicitou uma informação cuja resposta impedia que se desse começo a novas negociações.

A terminar, aquele dirigente afirmou:

— Não somos contra a televisão. Simplesmente, defendemos os interesses do clube.

Reunião extraordinária dos corpos gerentes

Ao fim da tarde, reuniem-se os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica para tratar de assuntos de interesse para o clube, especialmente o que respeita á sucessão directiva.

Academia de Música de Santa Cecília

Estabelecimento de ensino modelar, cujo funcionamento se integra num espírito de verdadeiro alcance pedagógico, a Academia de Musica de Santa Cecília tem despertado a atenção de muitas individualidades que se interessam por estes problemas, no País e no estrangeiro.

Vem a propósito assinalar a recente visita que ali fez a sr.ª Agnes Simpson, superintendente-adjunta da Educação Musical da Administração das Escolas Publicas de Ottawa, no Canadá.

Trata-se de uma musicóloga de grande prestígio, que desde Julho tem percorrido os principais centros de cultura musical da Europa. Vivamente impressionada com os excelentes métodos adoptados pela Academia, disse que o ensino nela ministrado se encontrava em seguro e bom caminho.

A sr.ª Agnes Simpson assistiu a algumas aulas de iniciação musical, solfejo elementar, piano, violino e dança, aplaudindo os alunos e felicitando os respectivos professores.

SOREL

APRESENTA OS NOVOS «MODELOS 66»
DA LINHA AMERICANA

CHEVROLET • BUICK • OLDSMOBILE

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 21 HORAS

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A — TEL. PPCA 58111 — LISBOA

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

OS CABOS SUBMARINOS AMARRADOS NA HORTA

A Compagnie Française de Câbles Sous-Marins et de Radio (France Câbles et Radio), anteriormente denominada Compagnie Française des Câbles Télégraphiques (PQ), alegando que o Estado Francês, proprietário dos cabos submarinos explorados pela citada Companhia que amarram na Horta, tinha decidido deixar de utilizar a ligação Brest-Nova York, em virtude da nova situação criada com o lançamento dos cabos telefónicos transatlanticos, solicitou ao Governo a alteração das condições financeiras constantes do seu contrato de concessão de 6 de Junho de 1956 (*Diário do Governo*, n.º 147 2.ª série, de 22 de Junho de 1956).

Tendo-se considerado favorávelmente o pedido feito, há, agora, que modificar as correspondentes cláusulas contratuais, mediante celebração de um novo contrato.

Assim, foi publicado um decreto-lei, autorizando o Governo, por intermédio do Ministério das Comunicações, a celebrar um novo contrato com aquela Companhia.

Autoridades administrativas

Foi nomeado presidente da Camara Municipal do concelho de Freixo de Espada á Cinta o sr. Manuel Luís Reais Carpinteiro Eugénio, em substituição, por ter findado o mandato, do dr. Augusto Julio Sapage, que foi louvado publicamente.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO de. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA DE LISBOA», vende-se na agência do MISERICÓRDIA, 17-B.

LICEU DE ALMADA

O ministro das Obras Publicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Almada, um subsídio reembolsável de 2000 contos, destinado ao financiamento da construção da secção do Liceu de D. João de Castro, na vila de Almada, já em funcionamento.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, assinado pelo presidente do conselho geral, sr. dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira, um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», cujo interesse pela Escola Hoteleira Alexandre de Almeida é posto em relevo.

Comunicações «telex»

A taxa unitária para as comunicações «telex» entre Portugal e a Espanha foi fixada em 22$50.

AC ANTÓNIO CASQUILHO

COMPRA E VENDE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

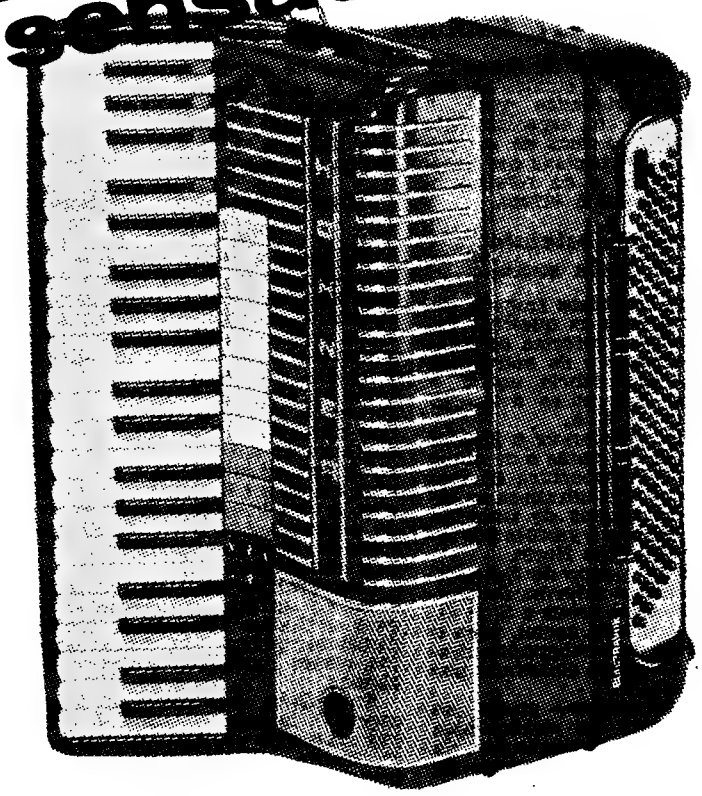
STAND E ESCRITÓRIO NA Av. GUERRA JUNQUEIRO 11-A/B/C

TELEFONES: 721507 726132

OPEL KADETT	NOVO	CONSUL CAPRI	1963
OPEL REKORD, 4 portas	NOVO	OPEL REKORD 1700—PENÚLTIMO MODELO	1962
OPEL REKORD, 2 portas	NOVO	SIMCA ETOILLE	1962
VAUXHALL VX. 4.90 ... MUITO RECENTE		VAUXHALL VICTOR	1962
VAUXHALL VIVA (VÁRIOS)		OPEL CARAVAN	1962
ALFA-ROMEO GIULLIETA TI		AUSTIN 850	1962
PORSCHE 1600 COM HARDTOP		FIAT 2300	1962
FIAT 1500 CABRIOLET		OPEL CARAVAN 1700 ...	1961
MERCEDES BENZ 220 S		TRIUMPH HERALD	1961
TRIUMPH HERALD CONVERTIVEL		RENAULT FLORIDE	1960
CITROEN ID-19		OPEL REKORD 1700, 4 p.	1960
TRIUMPH SPITFIRE		SKODA OCTAVIA	1960
FIAT 1500	1965	AUTO UNION 1000	1960
VAUXHALL CRESTA	1965	GOGGOMOBIL UTILITÁRIA	1960
VOLKSWAGEN 1500	1964	FIAT 600	1960
OLDSMOMILE F-85 V8 ...	1964	VOLKSWAGEN	1959
OPEL KADETT	1964	OPEL REKORD, 2 portas ...	1959
OPEL REKORD 1700, 2 p.	1963	AUSTIN HEALEY SPRINTE	1959
FIAT 1500	1963	B. M. W. CONDUITTE, 4 portas	1959
MG 1100	1963	OPEL KAPITAN	1958
ALFA-ROMEO GIULLIA 1600 SPRINT	1963	SIMCA SPORT	

E AINDA MUITOS OUTROS EM PERMANENTE EXPOSIÇÃO

novidade sensacional !



HOHNER ELECTRAVOX

o mais moderno e completo acordeão electrónico

Distribuidores exclusivos para o Sul:
NACIONAL RÁDIO, LDA

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 270 000 000$00

Está a pagamento, a partir desta data, o complemento do dividendo do ano de 1965, na importância de Esc. 76$00 por cada acção, cativa de impostos.

A importância líquida por acção NOMINATIVA é de Esc. 66$30; por acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 67$80; e por acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, é de Esc. 53$50.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) Guilherme L. A. Moreira

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

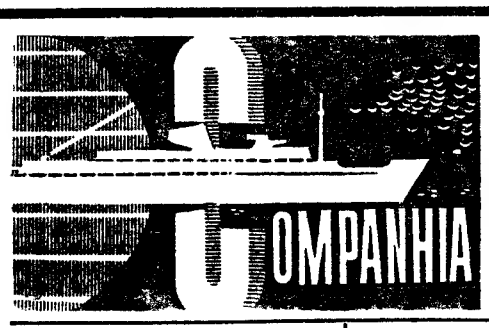
Nos Hospitais Civis de Lisboa, Secção de Pessoal, aceitam-se inscrições até ao dia 12 de Fevereiro próximo, para o concurso documental para preenchimento de vagas de serventes.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade mínima de 21 e máxima de 35 anos;

b) Habilitações literárias mínimas: 2.º grau de instrução primária;

c) Idoneidade moral e civil atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou Pároco.



SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«Príncipe Perfeito» 9 de Fevereiro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo e Lourenço Marques.
«MOÇAMBIQUE» 5 de Fevereiro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«TIMOR» 15 de Fevereiro	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇÂMEDES» 15 de Fevereiro	De Leixões para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 10 de Fevereiro.**
«BEIRA» 19 de Fevereiro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 24 de Fevereiro	Leixões Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DE ÁFRICA

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

Joana do Nascimento Santos

(DONA GUANITA)

FALECEU

Aníbal de Azevedo Santos, Olga de Azevedo do Nascimento Santos, Helder de Azevedo do Nascimento Santos, Maria do Pilar Santos Candeias e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Encarnação para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Às 9 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Na 3.ª secção do 4.º Juízo Cível e na execução por custas que o Digno Agente do Ministério Publico, junto deste Juízo, move contra Maximiano Rosa de Freitas e mulher Silvina Rosa, residentes, esta na rua 44, n.º 22, r/c., Feijó, concelho de Almada, e ele em parte incerta mas com ultima residência conhecida naquela morada, correm éditos de 20 dias, a contar da data da ultima publicação deste anuncio, citando para a execução os credores desconhecidos dos referidos executados, podendo, os que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, reclamar o pagamento dos seus créditos no prazo de 10 dias, posterior aos éditos, nos termos do art. 864.º do Cód. Proc. Civil.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1966.

O Escrivão de Direito,
JOSÉ DA CONCEIÇÃO NUNES
Verifiquei:—
O Juiz de Direito,
ARTUR GONÇALVES LOURENÇO

Carlos Figueiredo Duarte

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 29, às 10 horas, na Igreja de Santa Isabel, será rezada missa pelo seu eterno descanso, aproveitando a ocasião de agradecer a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como também às que o acompanharam à sua última morada.

P. N. A. M.

Uma freira ganhou um «Jaguar» num... concurso

LONDRES, 28. — (R.) — Uma freira foi hoje á missa num luxuoso automóvel que ganhou num concurso pa trocinado por uma firma vendedora de sopa.

Contudo, a freira, irmã Mary St. Alphic, que é a superiora de um convento católico, declarou aos patrocinadores do concurso: «Não posso ficar com este lindo carro, pois é demasiado luxuoso para quem fez voto de pobreza».

Assim, em vez do «Jaguar Mark 10», a irmã preferiu um carro mais modesto. A diferença de preço será entregue á ordem e aplicada no auxílio aos necessitados.

A irmã Mary, que é de origem americana e vive na Inglaterra há 30 anos, ganhou o «Jaguar» ao pôr por ordem de importância os sete requisitos, essenciais para um serviço de ceia. Concorreram mais cinco mil pessoas.

Wilson sob pressão para efectuar eleições gerais em Março

LONDRES, 28 — (F. P. e R.) — Acentuado avanço trabalhista, manutenção dos conservadores, esmagamento dos liberais — este, o resultado da eleição de Hull-Norte cuja cosequência directa bem poderia ser a realização de eleições gerais muito em breve, talvez, já em Março.

O Partido Trabalhista, que está no Poder, ganhou a eleição com uma margem confortável de 5351 votos sobre os conservadores — comparado com uma margem de ganho de sómente 1181 nas eleições gerais de Outubro de 1964.

O resultado reflecte um aumento de 4,5 por cento dos votos a favor dos trabalhistas em relação aos votos para os conservadores.

OS TRABALHISTAS PODERIAM OBTER UMA MAIORIA DE MAIS DE 100 LUGARES

Peritos calculam que se esta tendência se repetir em todo o país, em eleições gerais, os trabalhistas voltarão ao Poder com uma maioria total de mais de 100 lugares, nos 630 da Camara dos Comuns.

Wilson encontra-se sob forte pressão para efectuar eleições gerais em Março — possívelmente em 24 de Março — para que o partido aproveite a vantagem da presente tendência pró-governamental do eleitorado.

A deslocação de votos a favor dos trabalhistas verificada em Hull-Norte é a mais elevada que eles obtêm numa eleição parcial, desde a consulta geral de Outubro de 1964.

A nova série de disposições sociais, prevendo nomeadamente aumento dos abonos aos doentes e desempregados, e que vão aumentar a popularidade do Labour, apoiaria os prognósticos de que Harold Wilson promoverá eleições antecipadas.

Mas, por outro lado, há indicações de que o primeiro-ministro estaria pouco inclinado a tirar proveito rápidamente da actual vaga de popularidade, por duas razões: eleições em Março seguir-se-iam de perto á greve dos ferroviários, anunciada para 14 de Fevereiro, e que poderá privar os trabalhistas de certo numero de votos; por outro lado, o primeiro-ministro tem dito repetidas vezes que preferiria empenhar-se na realização do programa trabalhista e só pediria novo mandato se a oposição fizesse obstrução.

REVÉS PARA EDWARD HEATH

O resultado de Hull foi, assim, um revés para os esforços de se supor como chefe indiscutível do Partido Conservador, da oposição.

Heath tem sido muito criticado por alguns conservadores por causa do seu papel desde que substituiu o antigo primeiro-ministro, «sir» Alec Douglas-Home, em Julho passado, e o partido tem, por enquanto, falhado grandemente em se ajustar a um papel de oposição no Parlamento.

Se houver eleições gerais em breve, o Partido Liberal, de Jo Grimond, terá de travar dura batalha para manter mesmo os seus actuais nove membros no Parlamento.

Após a eleição da noite passada e o falecimento de uma deputada conservadora, a maioria total do Partido Trabalhista na Camara dos Comuns aumentou para quatro.

A posição dos partidos na Camara, de 630 lugares, é agora a seguinte: Trabalhistas, 315; Conservadores, 302; Liberais, nove; Presidente e dois adjuntos (não votam), três; Lugares vagos, um.

O primeiro-ministro Harold Wilson, cujo partido poderá obter, por meio de novas eleições gerais, uma maioria substancial na Câmara dos Comuns

Avoluma-se o movimento brasileiro de oposição às eleições indirectas

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O movimento de oposição ás eleições indirectas tomou ontem nova extensão, na altura em que o Governo do marechal Castelo Branco tenciona publicar um decreto alargando ás eleições de governadores, previstas para os fins deste ano, o princípio do sufrágio restrito, já aplicado á eleição presidencial.

Lançado ontem pelo governador de São Paulo, Adhemar de Barros, esse movimento recebeu nas ultimas 24 horas a adesão de grande numero de descontentes, que vão da direita lacerdista á antiga esquerda trabalhista. Um manifesto assinado por nove representantes do antigo partido União Democrática Nacional, nomeadamente Rafael de Almeida, antigo vice-governador do Estado da Guanabara, e lugar-tenente de Carlos Lacerda, anuncia a próxima criação de um «partido da reforma nacional», para restabelecer as instituições democráticas no país.

No outro extremo do leque político, o chefe de fila do Partido Trabalhista Brasileiro, o deputado Doutel de Andrade, aprova abertamente a iniciativa do governador Adhemar de Barros, qualificando-o de «representante da verdadeira posição de todos os democráticos».

No entender dos observadores, está a esboçar-se entre os elementos mais dispares do taboleiro político brasileiro uma aliança tendente a pôr em xeque a política do Governo do marechal Castelo Branco.

A guerra no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

dos a escolha cuidadosa de instalações militares.

Anunciou-se que um dos congressistas que fazem pressão para a «escalada» da guerra aérea exigiu iradamente, na conferência que se efectuou na Casa Branca na terça-feira: «Temos de eliminar as instalações nucleares da China vermelha».

Afirmou-se que o presidente está resolvido a evitar uma guerra mais vasta e a continuar com a sua ofensiva de paz, na esperança de que Hanoi concordará eventualmente com uma solução negociada.

Contudo, sabe-se que Johnson está preocupado com a possibilidade do Vietnam do Norte ter interpretado mal a sua ofensiva de paz, considerando-a como um sinal de fraqueza e, também, por causa de relatórios dos serviços secretos dizendo que os comunistas aproveitaram a pausa nos bombardeamentos para reparar instalações danificadas e para enviarem reforços e equipamento para o Sul.

PODERÁ TORNAR-SE NECESSÁRIO O ENVIO DE 600 MIL SOLDADOS AMERICANOS PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — O senador democrático John Stennis, presidente da subcomissão de preparação da Defesa, lançou ontem um apelo com vista a um esforço militar maciço no Vietnam e previu que talvez seja necessário enviar para aquele país 600 mil homens.

Antes de mais, é necessário ganhar a guerra e fazer cessar a efusão de sangue, deixando a «Grande Sociedade» para o ultimo plano das preocupações de Washington — afirmou o senador, num discurso proferido no Senado. Stennis preconizou o bombardeamento dos portos, das centrais e dos depósitos de gasolina do Vietnam do Norte. Previu a chamada dos reservistas da Guarda Nacional, a imposição eventual de controles económicos de tempo de guerra e o racionamento de certos produtos. Além disso, o senador afirmou que são de prever impostos suplementares se a guerra continuar.

Por fim, evocou a possibilidade de uma intervenção da China comunista, declarando que os Estados Unidos devem estar prontos a fazer face a esta ameaça com todo o poderio militar que se impõe.

QUINZE SENADORES SÃO CONTRÁRIOS AO RECOMEÇO DOS «RAIDS»

Entretanto, 15 senadores democráticos, contrários ao recomeço dos bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte, dizem, em carta enviada ontem ao presidente Johnson: «Pensamos compreender a angustia que o confrange quando o nosso sistema constitucional o torna juiz de assuntos susceptíveis de decidir da paz ou da guerra. Pensamos que V. Excia. deve conhecer a nossa maneira de pensar colectiva, antes de tomar uma decisão».

Entre os signatários contam-se quatro membros da comissão dos Negócios Estrangeiros: Wayne Morse, Joseph S. Clark, Frank Church e Eugene J. Mac Carthy.

HEDY LAMARR FOI PRESA POR SUSPEITA DE ROUBO

LOS ANGELES, 28 — (A. N. I.) — A actriz Hedy Lamarr foi detida, a noite passada, por suspeita de roubo de roupas e cosméticos, no valor de 86 dólares (2500 escudos) num grande armazém, apesar de ter consigo cheques no valor de 14 mil dólares (406 contos) — anunciaram as autoridades.

Hedy Lamarr, que conta 51 anos e já foi casada seis vezes, uma delas com o magnate do petróleo Howard Lee, ficou detida na prisão de mulheres de Sybil Brand.

A detenção da actriz seguiu-se a uma queixa dos detectives do estabelecimento.

Para o preenchimento do registo da prisão, Hedy Lamarr disse morar em Colgwater Canyon, um dos bairros mais ricos de Los Angeles.

Dois dos cheques encontrados em seu poder eram de estúdios cinematográficos.

Entre os artigos roubados contam-se um fato de 40 dólares, um estojo de maquilhagem para os olhos, no valor de 60 cêntimos, uma fieira de vidrilhos, de dois dólares, roupa interior e ainda oito cartões de boas-festas no valor de um dólar.

«YÉ-YÉS» ENFURECIDOS EM VARSÓVIA

VARSÓVIA, 28 — (A. N. I.) — Três centenas de jovens, aos gritos, enfurecidos por não terem conseguido bilhete para o único espectáculo dado pelos «London Beat» e pelos «Guitarras Vermelhas», dois populares conjuntos polacos, invadiram a sala, arrombando as portas que lhes haviam sido fechadas, depois de esgotada a lotação e desencadearam uma onda de destruição: vidros das janelas, reposteiros, cadeiras e outro mobiliário, tudo ficou reduzido a cacos. A Polícia entrou em acção e fez diversas prisões.

Estes jovens só foram restituídos á liberdade na presença dos pais e depois de uma longa prelecção. As escolas também foram informadas do mau comportamento dos seus alunos.

É SEMELHANTE À DA GRIPE ASIÁTICA A EPIDEMIA QUE ESTÁ A ALASTRAR NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 28 — (F. P.) — A epidemia de gripe misteriosa que se manifesta há três dias nalgumas regiões da Escócia e do Norte da Inglaterra, está a tomar proporções alarmantes e parece alastrar para o Sul.

Embora as autoridades médicas não o confirmem formalmente, a epidemia já teria feito duas vitimas: uma criança de 23 meses, que morreu no hospital de Dundee, onde se assinalaram os primeiros casos, e uma estudante de 13 anos, residente em Rutherglen.

Em Glasgow, Blackpool e Manchester, os efectivos escolares estão reduzidos a menos de metade. Em Bristol, cinco mil crianças faltaram á escola. Também há conhecimento de casos na ilha de Wight, em frente de Portsmouth.

Em toda a parte, os professores primários assinalam os mesmos sintomas da doença que dizima os alunos: dores de cabeça violentas, vertigens, dores de garganta e letargia.

Alguns médicos pensam que o virus tem carácter semelhante ao da gripe asiática de 1957 e que poderá começar a atacar os adultos. Entretanto, nos hospitais londrinos, já se preparam leitos para os engripados eventuais.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Actrizes criticam a «linha Charleston» reavivada por Dior

HOLLYWOOD, 28 — (A. N. I.) — «Que coisa horrível» — exclamou Zsa Zsa Gabor ao pedirem-lhe a sua opinião sobre a «linha Charleston», reavivida ontem por Dior. «Penso que tal linha é um erro, pois nós, as mulheres, gostamos de valorizar a nossa figura».

Zsa Zsa protesta, sobretudo, contra a linha completamente direita e larga dos corpos dos vestidos, pois, no encurtamento das saias, igualmente característico dos «vestidos Charleston», ainda encontra «algum mérito».

«As saias curtas favorecem as mulheres com pernas bonitas, como as minhas» — disse — «mas para as outras são uma tragédia».

Abbe Lane declarou, por sua vez: «Adoro saias curtas, mas detesto os vestidos que escondem as formas do busto e, além disso, não gosto que me digam o que devo usar».

A seguir, Stella Stevens afirmou: «O meu costureiro faz sempre os meus vestidos ao meu gosto, umas vezes mais curtos, outras mais compridos, mais justos ou mais largos. Portanto, já ultrapassei Dior».

O inquérito estendeu-se ainda ás artistas Bárbara Werle, Angie Dickinson, Janet Leigh e Dorothy Provinces.

A jovem Bárbara Werle observou: «Pergunto a mim própria se Dior investigou qual o [illegible] culino em relação á maneira de vestir das mulheres. Camuflar o busto é como conduzir por uma estrada lisa, desprvida de qualquer acidente que entretenha a vista Pode ser mais seguro, mas tira todo o interese á viagem.

«Não imaginava que a Casa Dior queria perder a clientela» — comentou, com ironia, a actriz Angie Dickinson.

Embora menos crítica, Janet Leigh também não apoiou a nova linha Disse: «Gosto de saias curtas, mas quanto á linha do busto acho que deve ser acentuada. A moda não deve impedir uma mulher de parecer mulher».

Sem exprimir qualquer surpresa ou desagrado pelo regresso da «silhueta Charleston», Doroty Province, artista de uma série de filmes para a televisão, declrou: «Não há necessidade de nos preocuparmos em acentuar as formas do busto. Toda a gente sabe que ele existe».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Para que a cidade progrida

impõe-se a prioridade das obras da avenida central

Há cinquenta anos, a Imprensa local, nomeadamente a «Gazeta de Coimbra», que, ao tempo, era o jornal mais importante do distrito, clamava pelo progresso da cidade, chamando a atenção dos poderes públicos para o estado de abandono a que Coimbra estava votada. O «deficit» camarário era exorbitante e o estado da cidade verdadeiramente desolador, principalmente na parte baixa, sem saneamento, de nível mais baixo do que o rio e, como ainda hoje, ruas estreitas, casas insalubres, muitas sem ar nem luz. Tudo isto se atribuia á política, sempre a grande causa impeditiva do progresso da cidade, sob todos os aspectos.

As grandes obras — construção da Escola Industrial, grande hotel de turismo, nos terrenos da Estrela, campos de jogos, abertura de novas ruas, etc. — ficaram nos projectos ou nas propostas das sessões camarárias.

As Câmaras têm talhado os seus programas a seu bel-prazer, ou por desejos de poderes ocultos; tem-se cedido, contemporizado, satisfeito caprichos que nem sempre são do interesse da cidade e, antes pelo contrário, lhe têm criado problemas. Pode dizer-se que, nestes cinquenta anos, a acção das Câmaras tem sido o despacho do expediente, sem uma acção digna de registo, salvo a electrificação, o aumento de carreiras e material circulante, com a introdução dos trólei-carros, matadouro municipal e o saneamento da cidade, feito recentemente. O resto tem sido da iniciativa particular, e com muitas dificuldades a vencer. Pode dizer-se que aquelas obras são importantes, mas, na verdade, é pouco, muito pouco mesmo, para o longo tempo de meio-século.

A iniciativa dos comerciantes em pedir — note-se bem, em pedir — prioridade para a obra de abertura da avenida central, teve a maior aceitação por parte da população, e deve, também, salientar-se a afirmação dos comerciantes de que não os move qualquer espírito de política, mas apenas os interesses da terra. Ninguém duvida das vantagens da abertura da avenida central e das consequências que trará para o desenvolvimento da cidade, e isso o reconheceu o sr. ministro das Corporações, procurando saber em que condições a Câmara lhe cede terreno *na nova avenida central*, para a construção do Palácio das Corporações.

Sabe-se, até, que os terrenos escolhidos são já propriedade da Câmara Municipal, e que a sua aquisição, por parte do Ministério das Corporações, vem até, de certo modo, provocar um início das obras, que podem fazer-se com os oito mil contos que o sr. dr. Moura Relvas capitalizou para o efeito e os mil contos com os quais o Ministério das Obras Públicas contribuirá anualmente.

Os comerciantes despertaram do sono em que também dormiam há longos anos, e não deixemos de lembrar que sempre os comerciantes tiveram papel importante na vida da cidade. A sua intervenção, neste momento, veio a propósito, e só há que apoiá-los e incitá-los para que não parem na sua campanha e dêem á Camara Municipal toda a colaboração.

Para o progresso da cidade de Coimbra, a abertura da avenida central é uma necessidade absoluta e a Camara Municipal não deixará de aceitar a colaboração de todos para que a cidade, dentro de pouco tempo, ocupe o lugar a que tem direito entre as primeiras cidades metropolitanas portuguesas

Licenciaturas em Letras e exames de frequência

Começaram os exames de licenciatura, da presente época, na Faculdade de Letras. Ao concluir as suas provas, a sr.ª dr.ª D. Alda Fernandes Dias foi classificada, na defesa da dissertação, com 18 valores.

Os exames da primeira frequência da Secção de Ciências Pedagógicas da mesma Faculdade foram marcados para Fevereiro, com o seguinte horário: dia 7, ás 16 horas. História da Educação, Organização e Administração Escolar; dia 8, ás 17, Introdução á Psicologia; dia 10, ás 17, Pedagogia e Didática; dia 11, ás 16, Psicologia Escolar e Medidas Mentais, e dia 12, ás 9 e 30, Higiene Escolar.

Numa operação «stop» foram fiscalizados 3850 veículos

A P. S. P. organizou mais uma operação «stop», sob a direcção do comandante distrital, sr. capitão Rosa Carvalhal. Foram fiscalizados 3850 veículos, verificando-se 22 infracções: 18 de viaturas que circulavam sem livrete e 4 por parte de condutores que não se faziam acompanhar das respectivas cartas de condução.

Foram montados postos fixos em Santa Clara, Calhabé e Avenida Fernão de Magalhães; e tomaram parte na operação 3 graduados, 24 guardas e 2 motoristas.

O desdobramento dos veículos fiscalizados foi o seguinte: ligeiros, 2590 (Santa Clara, 1032; Calhabé, 580 e Avenida Fernão de Magalhães, 978); pesados, 341 (respectivamente, 152, 73 e 116); motos, 88 (23, 32 e 33) e velocípedes, 831 (387 170 e 274).

O VOO DAS AVES

MIRANDELA, 28 — O sr. Bernardino José Beça, proprietário, de Vale de Salgueiro, deste concelho, apanhou um pássaro, vulgarmente designado por Pisco, o qual exibe uma anilha com os seguintes dizeres:

Vogelwarte-Helgoland-0197480.

«Imagens do Ultramar»

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — A exposição itinerante «Imagens do Ultramar» é inaugurada hoje no Casino Peninsular pelo comandante da 2.ª Região Militar. Estará patente ao publico até ao dia 31.

Morte trágica de uma criança

Pela estrada do Choupal seguiam numa motocicleta o guarda da P. S. P. sr. Armando Simões Francisco, de 28 anos, natural da Mealhada e residente nesta cidade, na «Vila Apolínio», Rua Dr. António José de Almeida; sua mulher, sr.ª Fernanda da Cruz Margato, de 24, que levava ao colo um filhinho de cinco meses, António Jorge da Cruz Simões.

A cerca de trezentos metros do tunel da Estação Velha, surgiu-lhe pela frente uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista sr. José da Costa Salguinho, de 28 anos, morador em Ançã, que saiu do caminho de acesso ao Rio Velho, e o motociclista, para evitar o embate, travou, mas por estar o terreno escorregadio houve uma derrapagem. O guarda e sua mulher foram cuspidos do veículo tendo ela deixado cair o pequenito, que foi colhido pelo rodado da camioneta. Imediatamente transportados os três para uma clínica ali chegou a criança já morta. A mãe sofreu ligeiros ferimentos e o pai, forte comoção.

A P. S. P. deteve, para averiguações, o motorista da camioneta, que foi, depois, enviado á Polícia Judiciária.

Velada Eucarística

Na capela do C. A. D. C., haverá, de hoje para amanhã, uma velada eucarística por intenção da peregrinação nacional universitária a Fátima no domingo.

Espectáculos para hoje

Teatro de Gil Vicente — A's 21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos).
Avenida — A's 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
Tivoli — A's 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).
Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

38 895 VISITAS ao Museu Monográfico de Conimbriga

Durante o passado ano de 1965, o Museu Monográfico de Conimbriga foi visitado por 38 895 pessoas (34 170 portugueses e 4725 estrangeiros). Os meses com maior e menor numero de visitantes foram, respectivamente, Agosto (7400) e Fevereiro (853).

O numero de visitantes das ruínas foi bastante superior, como é habitual, acusando um total de 48 697, dos quais 42 489 eram portugueses e 6208 estrangeiros. Os numeros mais alto e baixo registaram-se nos meses de Agosto (8921) e Fevereiro (1098).

Em relação a 1964 registaram-se os seguintes aumentos: museu, mais 4623 (4055 portugueses e 572 estrangeiros); ruínas, mais 6328 (5313 portugueses e 1015 estrangeiros).

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA ITIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

É aqui a Real República Pra-kys-tão, que funciona em regime de propriedade vertical. Comemora amanhã o seu décimo quinto centenário. Uma vida histórica ligada à cidade de Coimbra

Dois membros do Governo vão amanhã a Espinho

Amanhã, deslocam-se a Espinho, onde inauguram o bairro de casas para pobres e lançam a primeira pedra para o edifício da Escola Comercial e Industrial, o ministro das Obras Publicas e o subsecretário de Estado da Administração Escolar.

O bairro de casas para famílias pobres, dotado de todas as condições de higiene e aceio, foi construído a expensas da Camara de Espinho, com a comparticipação do Estado. Consta de 42 casas com capacidade para 42 famílias, sendo 18 casas com cozinha, sala de comer e 3 quartos; e 24 casas com cozinha, sala de comer e 2 quartos.

A construção do novo edifício para a Escola Técnica era uma necessidade, pois que o actual edifício, com vários anexos, não tem condições nem capacidade para uma frequência de 1400 alunos, como a referida escola conta actualmente, e com tendência para aumentar.

Vai ser hoje homenageado um professor do liceu de Leiria

LEIRIA, 28 — Realiza-se hoje um jantar de homenagem ao dr. Agostinho Gomes Tinoco, que atinge o limite de idade como professor efectivo do Liceu Nacional de Leiria, onde exerceu o ensino durante trinta e sete anos, vinte dos quais como reitor.

Na sua longa vida de mais de 40 anos de funcionário distinto, embora repartida, sempre com brilho, pela cultura e pela arte, foi no ensino liceal que o professor Gomes Tinoco mais se evidenciou como mestre e como dirigente. Viu passar pelas suas aulas gerações e gerações de alunos e conheceu dezenas de colegas que trabalharam sob a sua orientação.

Ninguém ignora ainda os serviços que o dr. Agostinho Tinoco prestou á cidade, através de realizações culturais e artísticas, coadjuvado por sua esposa sr.ª D. Maria Carlota Tinoco, a quem a cidade é devedora também de uma dívida de gratidão e reconhecimento.

Já em tempos referimos quanto a cidade deve a este virtuoso e respeitável casal, pela obra realizada em prol da arte e da cultura, alvitrando até que lhe fosse promovida uma homenagem condigna. Afigura-se-nos ser agora o momento propício para que Leiria resgate essa dívida de reconhecimento e gratidão para quem tão alto soube servi-la e prestigiá-la.

O jantar de homenagem é promovido por uma comissão de que fazem parte antigos colegas e efectua-se na Cantina do Liceu.

UM PIQUETE permanente de bombeiros em Viseu

VISEU, 28 — A Câmara Municipal vai organizar, no quartel dos seus bombeiros, o turno permanente de vigilância. Segundo consta, será atribuído a cada bombeiro de serviço nocturno mais 15$00, além do respectivo vencimento normal.

O Município satisfará assim uma legítima necessidade pública.

Bairro económico no Tramagal

ABRANTES, 28 — Por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, foi autorizada a Caixa de Previdência do Distrito de Santarém a conceder á empresa Metalurgica Duarte Ferreira um empréstimo para a construção de 24 moradias integradas no bairro já construido junto da Fábrica Duarte Ferreira, no Tramagal.

As instalações do antigo Regimento de Infantaria

As instalações onde durante muitas dezenas de anos esteve a funcionar o Regimento de Infantaria n.º 7, desta cidade, que depois passou a dispôr de um quartel moderno construído para o efeito em Cruz da Areia, suburbios da cidade, foram agora cedidas pelo ministro do Exército para serviços publicos locais. Assim, o antigo Convento de Santo Agostinho e parte do antigo seminário (onde funcionava o velho quartel), passam a ser utilizados, respectivamente, pela Junta Distrital de Leiria e Legião Portuguesa.

O 15.º CENTENÁRIO DA REAL REPÚBLICA PRA-KYS-TÃO

A Real Republica Pra-kys-tão, «baluarte da tradição do tinto sem mancha e do pastel de bacalhau a desoras», comemora amanhã o seu décimo quinto centenário.

Soberbamente instalada num edifício moderno, coisa que não acontece a muito boa gente, considera-se, além do mais, sócia honorária da «Ordem dos Cabides». Por essa mesmíssima razão, Coimbra vai acordar ao som dos morteiros. Trata-se de «encabidar» nada menos de 10 republicos, acrescidos de 2 «caloiros estrangeiros», 2 animais (caloiros simples), 2 «meninas» que provêem ás lides da casa — *Darling* Clementine e Mariazinha — e vários famosos exemplares zoológicos, entre eles o canário «Calvário» e muitos «cães». Estes «cães» constituem, desde tempos imemoriais, um grave problema para os ecónomos da casa. Alguns são tão antigos como a Real Republica Pra-kys-tão.

Pela pena do seu Secretário para as Relações Exteriores, o académico João José Fróis Rafael, recebemos um amável e desgarrador ofício, no qual se conta —nos termos que atrás ficam referidos — a vida atribulada da família «prakystanesa» e se pede a máxima publicidade para as comemorações.

«Alá é grande»... mas os profetas da Pra-kys-tão agradecem, desde já, toda a colaboração dos leitores para este festejo de traça manuelina. Como diz o ofício: «Somos forçados, para manter íntegra e indestrutível esta querida e amada Republica, a contrair onerosos empréstimos externos cujas taxas de juro são (graças a Deus) suficientemente compensadas pelas superiores finalidades a que se destinam».

O «apelo instante e inadiável» será, estamos certos, ouvido em ondas médias, curtas e longas, frequência modulada e estereofonia total. O que não obsta a que, muito modestamente, saudemos acto contínuo a Real Republica Pra-kys-tão, desejando-lhe vida longa e farta. Como merece.

O Carnaval na vila de Ovar

OVAR, 28 — Como já foi noticiado, vão realizar-se em Ovar, no próximo mês, os tradicionais festejos carnavalescos que a esta vila costumam atrair dezenas de milhares de forasteiros.

A população ovarense entrou a sério nos trabalhos inerentes, mobilizando-se novos e velhos para os levar a cabo. Os típicos barros vareiros, os grandes obreiros do famoso Carnaval, deram já a sua inestimável adesão, como sempre franca e entusiástica.

O programa acha-se já elaborado e será tornado publico dentro de dias. Aliciante, original e colorido, vai despertar extraordinário interesse nos inumeros apreciadores do Carnaval de Ovar, engraçado, luxuoso em vários aspectos, irónico e, por vezes, malicioso.

A expectativa á volta dos grupos de foliões vareiros, que costumam abrir o corso, é enorme também, dado que constituem uma das notas mais características e animadas dos categorizados folguedos.

BOMBEIROS

Os Voluntários de Ilhavo têm uma nova ambulância

ILHAVO, 28 — Mercê do esforço da direcção da benemérita corporação dos bombeiros voluntários desta vila, presidida pelo sr. João Fernandes Vieira, e do corpo activo, que tem como comandante o sr. João Paulo de Oliveira, está já em exposição ao público no quartel, a nova ambulância, cuja necessidade de há muito se fazia sentir. Fica assim resolvido um premente problema da corporação.

Têm sido recolhidos muitos e valiosos donativos em peditórios na vila e pelo concelho, mas o quantitativo apurado está ainda longe do custo da nova ambulância. É de esperar que o povo desta terra, sempre pronto a cooperar em todas as iniciativas a bem de Ilhavo, por vezes através de grandes sacrifícios, continue a auxiliar os esforçados bombeiros, sempre prontos a cumprirem o seu dever em todas as emergências

ARTES PLÁSTICAS

Desenhos de José Escada na Galeria 111

Na Galeria 111 ao Campo Grande, é inaugurada amanhã, pelas 17 horas, uma exposição de desenhos do artista José Escada que está a despertar considerável interesse.

A exposição de Cargaleiro em Tóquio

Em Tóquio efectuou-se recentemente, com o maior êxito, uma exposição de pintura do artista Manuel Cargaleiro, agora a viver em Paris. Como dissemos já, Manuel Cargaleiro depois dessa exposição, deve realizar outra na Alemanha e, possìvelmente, uma em Roma, esta a convite dos serviços culturais da Embaixada do Brasil na capital italiana.

A exposição de Tóquio efectuou-se na galeria Arc-en-Ciel, tendo a cooperação da Liga de Arte da Unesco no Japão.

Estátua do dr. Francisco Barbosa para Rio Maior

O estatuário mestre Leopoldo de Almeida vai realizar a estátua do dr. Francisco Barbosa para uma praça de Rio Maior. Uma comissão empenhada na mensagem áquele grande cirurgião avistou-se com mestre Leopoldo de Almeida no seu «atelier» de Belém, tratando dos pormenores da homenagem da região ribatejana a quem tanta dedicação espalhou e tantas estimas e amizades conseguiu criar.

O escultor há dias regressado do Brasil, onde foi reparar a maqueta do monumento aos descobridores, no Pavilhão de Portugal, danificada pelos amadores de arte, que decapitavam as figuras, irá dentro de dias a Rio Maior para estudar a localização da homenagem.

Ceramica para a piscina municipal dos Olivais

Na piscina municipal dos Olivais, agora em estado de grande adiantamento, vai ser colocado um trabalho ceramico da artista Maria Manuela Madureira. Esta encontra-se empenhada nos trabalhos finais de um grande painel para outra obra municipal, que é o restaurante do Alto da Serafina. É um painel de cerca de cem metros quadrados.

HOMENAGEM a um dirigente da Casa do Algarve

Por iniciativa de um grupo de sócios da Casa do Algarve, efectua-se no dia 13 de Fevereiro próximo, na sede daquela colectividade, um almoço de confraternização e homenagem ao sócio benemérito e actual primeiro sceretário da direcção, sr. Joaquim António Nunes. As inscrições estão abertas na Rua Capelo, 5-2.º (telefone 323240).

Novos dirigentes do Clube Recreativo Alagoa (Cova da Piedade)

Foram eleitos os corpos gerentes do Clube Recreativo Alagoa, da Cova da Piedade, para o ano corrente e que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Juvenal Costa, presidente; Augusto Rodrigues Marques, Numitor Napoleão Esteves Couto e João Pires Marques. *Direcção* — srs. Alberto Anselmo Pereira, presidente; Laurentino Malheiro de Araújo, Carlos Manuel de Oliveira, Casimiro Augusto Madeira Ferreira, Fernando de Oliveira Baptista, Constantino Marinho de Almeida e Alvaro de Almeida Gonçalves. *Conselho fiscal* — srs. Fernando Nazaré dos Santos, presidente; Joaquim Pires Cesário e Francisco Godinho Guerreiro. São delegados á Federação das Colectividades de Cultura e Recreio os srs. Alberto Anselmo Pereira, efectivo; e Fernando Nazaré dos Santos, suplente.

Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta

A cerimónia da posse dos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, marcada para hoje, foi transferida para terça-feira.

Uma série de cursos promovidos pela COPRAI para chefes de empresa e técnicos

Subordinados aos títulos «Direcção do Pessoal e Psicossociologia do Trabalho» e «Gestão e Organização Industrial», estão organizadas, para este ano, pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI, duas «sequências» de estudos, cujas sessões decorrerão na sede da A. I. P., estando o seu início marcado para 28 de Fevereiro e 2 de Março, respectivamente.

Na primeira, os pontos a tratar pelos srs. drs. J. M. Geraldes Barba, R. de Paiva e Pona, Raul Caldeira e C. A. F. de Almeida, são os seguintes: a função pessoal na empresa; a satisfação das necessidades da empresa em matéria de pessoal; função social da empresa; organização humana da empresa; conceitos e tipos de chefia; qualificação e retribuição do trabalho; e a vida social na empresa. Interessa a chefes e futuros chefes da empresa, futuros quadros de direcção tendo já alguma experiência da vida profissional, responsáveis e quadros de direcção do pessoal. A sua duração total será de 60 horas e as sessões são ás segundas e terças-feiras, de 15 em 15 dias, das 17 e 30 ás 20 e 30.

Com referência á segunda, serão tratados os problemas de gestão a expansão comercial e organização industrial e administrativa, pelos srs. drs. A. Pereira Magro, Jorge de Araujo e Manuel Alegria. Interessa a quadros e formação diversa e engenheiros, sendo a sua duração de 90 horas. O horário dos trabalhos é ás quartas e quintas-feiras das 17 e 30 ás 20 e 30, de 15 em 15 dias.

Está ainda previsto, para a semana de 7 a 11 de Fevereiro, um curso sobre «A Simplificação do Desenho Industrial», de grande interesse para responsáveis pelo desenho industrial e desenhadores industriais. O curso será regido em espanhol e durará 35 horas.

São ainda de referir, am ambito de trabalhos da COPRAI, um curso sobre «Secretariado de Direcção», com início em 28 de Fevereiro, e uma jornada de estudo sobre «Aplicações Práticas do Estudo do Mercado» em 24 e 25 de Fevereiro.

Os pedidos de inscrição ou de infomações podem ser feitos para a Associação Industrial Portuguesa, na Praça das Industrias (Lisboa-3).

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por **FERNANDO SOROMENHO**

BULGÁRIA, UM AVISO
ouvido também em Manchester

«Senhores, os jogadores já estão no campo»... Cerimonioso o criado do bar de Old Trafford, qual mordomo, de gesto suave e fala mansa, avisava os presentes, convidados pela direcção do Manchester United para um «drink», que o jogo contra o Sunderland ia principiar e, portanto, havia a conveniência que cada um fosse para os respectivos lugares. Indubitávelmente, encontrava-me junto de um clube inglês. Com mais exactidão, no recinto desportivo de um clube profissional.

Não sendo uma novidade para mim, pelo menos não deixa de merecer o apontamento devido nesta série de crónicas dedicadas ao «Mundial» de futebol que a Inglaterra pela primeira vez organizará.

Os britanicos costumam obsequiar os visitantes com esta fórmula de sociabilidade, porque para eles a vida, precisa de algo mais do que a conquista deliberada de qualquer meta. E os bons hábitos ganham em ser cultivados. Principalmente, se dispõem bem, revigorando o optimismo. Daí, existirem nos estádios, que em nada se assemelham aos portugueses, instalações adequadas para essa espécie de convívio humano, mesmo que seja breve, e independentemente da ida a um bar comum, ao vulgar «buffette». Que os há em quantidade suficiente em qualquer campo de futebol.

O imprevisto voltava a surgir no caminho do repórter e, como é da regra, tratei de aproveitar o ensejo tanto mais que, na véspera, Bela Guttmann chegara a Manchester na já vulgaríssima missão de «agente secreto que toda a gente conhece» com vista ao jogo que no próximo dia 2 de Fevereiro o Benfica disputará com o Manchester United. As oportunidades por vezes escapam-se pelos dedos. Como a areia seca. Mas aquelas duas teriam de ser convenientemente exploradas, considerando afinidades que o acaso, um dos grandes amigos do jornalismo, podia apresentar.

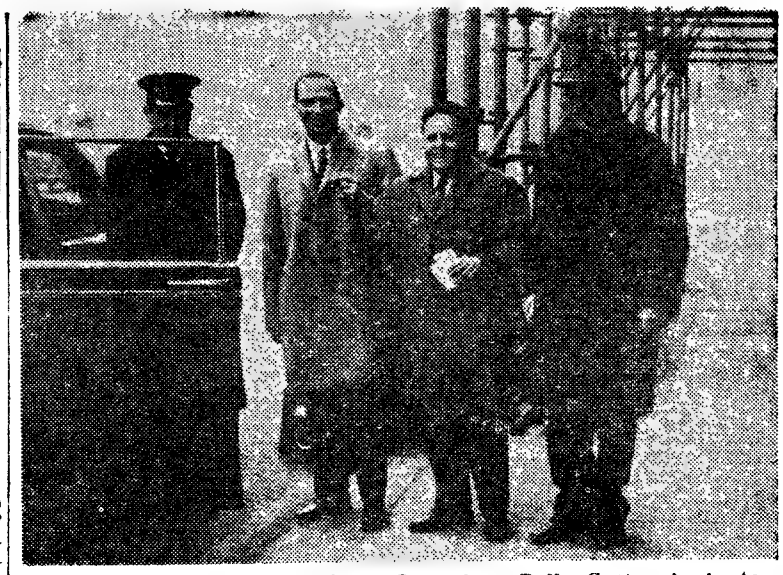
De resto, a presença de Guttmann serviu para quebrar, em certa medida, a rotina que caracterizava a nossa estada na cidade, após a visita aos locais que a selecção nacional frequentará em Julho próximo. O treinador do Benfica, não constituiu uma surpresa para nós. As funcionárias da recepção do Midland Hotel haviam-nos comunicado a sua chegada e Vítor Santos havia recebido, entretanto, um telegrama do seu jornal. Portanto, a questão resumia-se a pouco, salvo no sigilo (porquê?) que havia sido feito, em Lisboa, sobre a deslocação de Guttmann a Manchester. Adiante...

O nosso grupo, por conseguinte, passou a ser formado por cinco pessoas. Todas ligadas ao futebol. Isso, aliás, verificou-se durante o tempo em que estivemos reunidos. Invariàvelmente, a bola figurava como tema dilecto. Guttmann «abriu as hostilidades» afirmando: «O unico adversário que Portugal deve recear é a Bulgária». E teceu largas considerações sobre o Levski, no seu peculiar «cocktail» de línguas em que o português não prima pela evidência. «Brasil? Hum. Portugal e Brasil são semelhantes nos respectivos estilos. Bulgária, sim, é perigoso. A Hungria não vale muito»...

As opiniões do veterano treinador — «com este aspecto tomara eu ter os 76 anos de idade que o «Actualidades» me apontou...» — amenizaram um pouco o nosso convívio que, esclareça-se, continuou sempre numa atmosfera de entendimento, agradabilíssima, mesmo se o «factor Yauca» era posto á consideração de Luz Afonso que soube sempre encaixar os golpes sem perder a serenidade. E sem se amofinar.

Durante o jantar servido num dos cinco restaurantes do hotel surgiu, na sala, acompanhado por familiares, Matt Burby, o «manager» do Manchester. Acto contínuo, acercou-se da nossa mesa para saudar Guttmann e acrescentar, sorrindo, que a presença do treinador do

(Continua na página seguinte)



Manuel da Luz Afonso, Afonso Lacerda e Bella Guttmann junto do «Bentley» que o Manchester United pôs á sua disposição

Sugerida a troca de informações entre Portugal e o Brasil sobre a preparação para o «Mundial»

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Em ofício enviado á Confederação Brasileira dos Desportos, a Federação Portuguesa de Futebol sugeriu a troca de informações sobre a preparação das selecções de futebol dos dois países que vão participar na disputa do Campeonato do Mundo, na Inglaterra, bem como a presença de um emissário desportivo brasileiro em Portugal e de um português no Brasil.

Sugeriu, também, aquele organismo português que lhe sejam indicadas a data e os adversários para os jogos-treino da selecção do Brasil, prontificando-se a fornecer, por sua vez, á Confederação Brasileira dos Desportos indicações idênticas quanto a essa fase de preparação da selecção portuguesa.

N. da R. — *A F.P.F., pela voz do seu secretário-geral, informou-nos de que, apenas, foram solicitadas á C.B.D. informações sobre aspectos da sua organização e o programa da preparação. Entretanto, o organismo português enviou já o calendário dos jogos que vai efectuar antes de seguir para Inglaterra.*

O director-geral dos Desportos jantou com os jogadores do Benfica

Ontem, em Vale de Lobos, onde se encontram instalados os jogadores do Benfica que actuarão na Póvoa de Varzim e em Manchester, jantou o director-geral dos Desportos, que exortou os atletas a um bom comportamento, na linha do que lhes é tradicional, no desafio contra o Manchester United.

Acompanhavam o sr. dr. Armando Rocha os dirigentes do clube srs. dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral; eng. Coelho Virgílio, vice-presidente da direcção; José Ferreira Queimado, presidente da comissão central; e Gastão Silva, do departamento de futebol.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa): F. Portugal-L'Air Liquide, em Alvalade, ás 15 e 15; B. Pinto & Sotto Mayor-B. Burnay, em Benfica, ás 15 e 15; B. Espírito Santo-B. Totta Aliança e M. Militar-Sacor, em Moscavide, ás 15 e 15 e 17 horas; C. M. Cascais-Marconi, em Cascais, ás 15 e 30.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Da Associação de Patinagem de Lisboa, na sede, ás 21 horas, para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

BADMINTON — Torneios Abertos do Benfica (2.ª jornada), no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — Zona Norte: Invicta-Illiabum, F. C. Porto-Sporting Figueirense e Vasco da Gama-Galitos, no Pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 20 e 30; Académica-Spt. Marinhense, em Coimbra, ás 21 e 30. Zona Sul: Nacional-Montijo, Sporting-Olhanense e Belenenses-Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, a partir das 20 e 30; Barreirense-C. U. F., no Barreiro, ás 21 e 30.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — Zona Norte: Naval 1.º de Maio-Esgueira e Sangalhos-G. Figueirense, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores: Sporting (A)-G. I. P. Amoreira, Ordem e Progresso-F. C. Lisboa, Benfica-C. Católico, Sporting (B)-Ateneu Comercial, Alunos de Apolo-Intendente e P. Arcos-Atlético da Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VELA — Regatas do 74.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, em Belém, ás 15 horas.

Acácio Rosa
renunciou formar a Junta Directiva para dirigir o Belenenses

Sob a presidência do sr. comodoro Eduardo Scarlatti, reuniu-se ontem, á noite, o conselho geral do Belenenses a fim de apresentar o relatório do sr. Acácio Rosa sobre a Junta Directiva de cuja formação fora encarregado na reunião dos antigos e actuais presidentes do clube, levada a efeito no passado dia 17.

Falaram vários sócios e, por fim, Acácio Rosa resolveu renunciar á tarefa de que fora incumbido.

Ouvido, esta manhã, pelo «Diário de Lisboa», Acácio Rosa disse que a sua renuncia irrevogável se baseava no facto de não ter encontrado em vários membros do conselho geral a compreensão e a consciência dos problemas da hora presente que verificara na reunião dos presidentes.

Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Para tratar da participação do Brasil nos terceiros Jogos Luso-Brasileiros houve uma reunião na sede da Confederação Brasileira dos Desportos, a qual marcou o primeiro contacto entre os dirigentes das diversas modalidades desportivas que formarão a equipa que em Julho defrontará a representação lusitana, em Portugal.

Na próxima semana irá a Lisboa o general Antonio Barcelos Borges Filho, a fim de participar numa reunião com os dirigentes da Direcção-Geral dos Desportos.

Convite Schweppes — **Férias em Londres no «Mundial» de Futebol**

Será em Fevereiro que principiará, no «Diário de Lisboa», o sensacional concurso «Convite Schwepps — Férias em Londres no «Mudial» de Futebol». Ao alcace de qualquer leitor, a iniciativa do «Diário de Lisboa»» está destinado a registar grande êxito. Vinte perguntas fáceis e, depois, se a sorte ajudar, prémios inesquecíveis, na boa companhia dos Refrigerantes Schweppes.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 – 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 111 11X 112 2111; O Jornal de Felgueiras — 111 111 111 X111; Litoral — 111 111 1X1 1111; Notícias de Ovar — 1X1 111 111 1111; Jornal da Lixa — 111 112 1X1 1111; Cavalgada do Ritmo — 11X 111 11X 1111; Correio dos Açores — 111 X11 111 X211; Linhas de Elvas — 111 1XX 111 211X; Maria da Fonte (Desporto) — 111 111 111 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 111 112 1112; Brados do Alentejo — 12X 111 111 2111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 111 112 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X11 111 11X X111; Jornal das Aves — 111 111 1X2 X111; Clube Asas do Atlântico — 111 111 1XX X111; Jornal de Viseu — X11 111 1XX 2111; Rádio Altitude — 1X1 111 11X 211X; Correio da Beira — 11X 111 11X X21X; Notícias de Famalicão — 111 111 112 1111; Reconquista — 111 111 111 1111; Comércio de Portimão — 121 111 X11 1111; Badaladas — 1X1 11X 111 XX11; Jornal de Sintra — 111 X21 212 X21X; República — 121 211 1XX 1111; O Distrito de Setúbal — 111 111 X22 2111.

Terra Alta — X11 111 112 X11X; Folha do Domingo — 1X1 111 11X X111; O Templário — X11 111 111 1111; Ecos do Desporto — 111 111 1XX X111; Folha de Tondela — 211 111 111 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 111 111 111 1112; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 1X1 111 11X X11X; Ecos de Cacia — 111 111 111 111X; O Comércio de Guimarães — 111 111 111 X1X1; Correio do Vouga — 211 111 111 1111; Notícias de Chaves — 111 X12 X11 2X11; Notícias de Beja — 111 111 111 11X2; Estrela de Manhã — 1X1 111 11X 1111; Defesa de Arouca — 1X1 11X 111 2111; A Voz do Domingo — 111 111 111 1111; Notícias de Felgueiras — X11 111 112 11X1; Eu Sei Tudo — 111 111 X11 111X; Povo Algarvio — 1X1 111 1X2 11X1; Gazeta do Sul — 111 111 111 111X; A Voz Desportiva — X11 X11 1X1 1221; Peça que não maça — XX1 11X 111 X1XX; Magazine Desportivo — X21 11X 111 X12X; Música para todos os gostos — 111 111 111 1111; Música da nossa terra — 1X1 11X 112 X211; Música para jovens — 112 111 12X 2112.

Diário de Luanda — 111 111 111 1111; Comércio de Luanda — XX1 11X 111 X1X1; Maxibombo não troca o passo — 12X 111 11X 2X11; Café da Noite — 112 111 111 1112; Resenha Desportiva (EOA) — 1X1 111 1XX 2112; Miau — 221 111 111 11X1; O Apostolado — 12X 11X X11 X211; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 111 111 11X X1XX; Êxitos Musicais — 121 112 1XX 1111; Melodias — 1X2 111 112 XX12; Mundo Desportivo — 11X 111 11X 1111; Música, Desporto e Totobola — 1X1 111 11X X111; A Voz do Casa Pia — 12X X12 112 1111; Boa Noite — 11X 11X 112 X111; A Voz — 221 111 111 2112; Correio do Minho — 111 111 112 1111; A Defesa — 111 111 11X X11X; O Algarve — 11X 11X 112 111X; A Comarca de Arganil — 111 X11 1X2 X111; Jornal de Abrantes — 1X1 112 121 1X1X; Jornal do Barreiro — 111 11X 111 XX11; O Alcoa — 2X2 11X 1XX 2X1X; Jornal do Sul — 11X X1X 1X2 11X1; A Rabeca — 121 111 111 X11X; Cidade de Tomar — XX1 1X1 111 1111.

De Tudo um Pouco — 121 111 111 1x11; Repórter do Dia — 111 111 111 11x1; Música e Desporto — 111 11x 111 x111; Aqui, Salgueiros — 121 111 111 1112; Penalty — xx2 111 1x2 111x; A Licão do Menino Quim — 111 11x 121 2111; A Voz dos Ridículos — 2x1 111 121 x111; Às 10, Espere por Nós — 121 111 112 11x1; Dos Fracos não Reza a História — x11 11x 1x1 212x; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 111 1x2 2112; A Voz de Chaves — 11x 111 111 2111; Mosaico — x11 11x 112 x11x; Flor do Tâmega — x11 111 112 x111; Rádio Placard (RR) — 12x x12 112 x11x; Rádio Placard (RCP) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (ENR) — xx2 11x 122 2111; Ala Arriba — 11x 111 11x 11x1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 1x1 111 111 1111; Jornal de Notícias — 211 11x 111 x111; Programa Almanaque — xx1 111 1x1 2x21; Ideal Rádio — 111 111 1xx 1111; Notícias do Douro — x11 111 112 1111; O Comércio do Porto — x11 111 111 111x; A Ordem — 111 11x 111 21x1.

Cruzeiro Musical — 111 x11 x11 2111; Colina Sagrada — 111 111 112 22x1; Programa Sem Nome — 1x1 x1x 111 x121; Resenha Desportiva — 121 11x 111 1221; Rádio Clube do Norte — x1x 211 12x 21x1; Rádio Sports — 121 111 111 1111; O Norte Desportivo — 111 111 1x2 121x; Diário do Norte — 111 111 1x2 x111; O Setubalense — 121 111 1x2 1111; Gazeta do Centro — 111 x11 11x 2111; Rádio Oceano — 111 111 21x 21x1; Diário de Coimbra — 1x1 111 111 x111; O Progresso de Paredes — 111 111 111 1111; João Semana — 1x1 111 111 x221; Notícia de Penacova — 1x1 111 11x 211x; Notícias d'Évora — 11x 111 11x 2111; Passatempo — 2x1 212 2xx 21x1; Terceiro Programa — 111 11x 11x 11xx; Domingo Alegre — x11 112 1x1 x2xx; Roteiro Sonoro — 111 x1x 111 2x11; Diário de Moçambique — 111 111 111 x1xx; O Brado Africano — xxx xxx xxx xx11; Renovação (Moç) — x22 11x 112 2111; Notícias — 1x1 x11 122 211x; Diário de Lourenço Marques — 222 111 11x x111.

Revista Desportiva — 111 111 xxx 1111; Jornal Desportivo — 1x1 111 1x2 2111; A Tribuna — 1x1 111 11x 2111; Jornal da Noite — 11x 22x x11 1xx2; Jornal de Serpa — 22x 121 211 2211.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Lusitano-Leixões	98	22	10
2.	Cuf-Setubal	79	30	21
3.	Académica-Belenenses	103	19	8
4.	Penafiel-Espinho	112	14	4
5.	Sanjoanense-U. Tomar	124	3	3
6.	Peniche-Boavista	94	28	8
7.	Leça-Famalicão	117	9	4
8.	Sintrense-Oriental	95	27	8
9.	Almada-Torriense	64	33	33
10.	Beja-Olhanense	56	40	34
11.	Seixal-Luso	106	12	12
12.	Alhandra-C. Piedade	102	21	**7**
13.	R. Madrid-Atlét. Madrid	91	28	11

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 111 1111

O «Mundial» de futebol em Inglaterra

(Continuação da página anterior)

Benfica, após a observação recente feita em Liverpool, o deixava preocupado. O episódio voltou a reforçar a troca de impressões e Guttmann, referindo-se ao Manchester United, não se cansava de afirmar: «Fantástico. E' muito difícil. Vão ver amanhã».

E o Benfica?

Se bem recordo, a pergunta nem sequer chegou a ser formulada, mas estava implícita na cronologia da conversação. Guttmann, que nunca foi um pessimista, manifestava confiança nos seus pupilos, apesar de certas limitações baseadas na forma evidenciada esta temporada. O preenchimento do «meio campo», no seu entender, era o «calcanhar de Aquiles», a razão de ser de uma série de exibições irregulares. Surpreendeu-me, enfim, a sinceridade de Guttmann. Nem dois jornalistas o entrevistavam nem ele, naquilo que declarava, tinha em mira satisfazer a «curiosidade dos leitores» através, na circunstancia — e sempre — dos jornalistas. Tudo natural. Tudo desafectado.

O frio apertava e a noite parecia envolvida em celofane humido. Uma volta, portanto, rápida pelas imediações do hotel, um relance de olhar pelas montras dos estabelecimentos da Oxford Street, uma fugaz observação aos «beatles» que se disseminavam, preguiçosos, pelos «snacks-bars» ou transitavam, apressados. E nada mais. Porque, em boa verdade, Manchester naquela noite pouco mais podia oferecer a quem se recusava a transigir com o que não fosse cama quente e diálogo com Morfeu.

No dia seguinte, sábado, de manhã, a cidade continuava a não se comparar a Paris, Nova York e Londres, muito embora os prospectos de propaganda turística o afirmassem, acrescentando que Manchester é tão famosa como elas («os habitantes do mundo inteiro conhecem-na pelas suas manufacturas e pela sua Orquestra Hallé») e que no seu seio há inumeros atractivos. Não tive ocasião de os ver e, exceptuando, a trivial volta pelo centro comercial, no restante Manchester ficou a ser para mim um vulgar ponto de interrogação.

Um abundante pequeno almoço, que o compatriota Manuel Alves serviu com atenção cativante (no hotel encontram-se a trabalhar dois portugueses e vários espanhóis...), a leitura dos jornais, o almoço e, por fim, num majestoso «Bentley» e na companhia de «mr.» Arthur o quintento quase lusitano, formado por Manuel da Luz Afonso, Afonso Lacerda, Vítor Santos, Guttmann e eu, dirigiu-se para Old Trafford, cheio como um ovo e envolvido por aquela neblina que fez finca-pé em não abandonar-nos.

«Senhores, os jogadores já estão no campo»...

Bebemos a ultima porção do nosso «drink» e, calmamente, fomos para os nossos lugares, pressentindo através dos sons que percorriam os corredores a existência daquela inconfundível multidão que, sem importar a raça e o idioma, age sob o impulso de um fascínio universalista, quaisquer que sejam os costumes, o clima e a latitude.

Finalmente, deixava o «futebol de gabinete», cheio de reuniões e de palavras, por outro de índole bem diferente. Mas mais verdadeiro. Mais sincero. E que fala uma linguagem que toda a gente compreende...

(CONTINUA)

O F. C. PORTO NA VOLTA À ANDALUZIA

MALAGA, 28 — (A. N. I.) — Uma equipa do F. C. do Porto, chefiada por Carlos Carvalho, tomará parte na volta á Andaluzia, em bicicleta, que se efectua de 13 a 20 de Fevereiro — foi anunciado em Málaga.

Segundo a comissão organizadora, participam também na prova, que se disputa já há treze anos, várias equipas espanholas, uma belga e outra francesa, havendo esperanças de que se inscreva ainda outra estrangeira, particularmente italiana.

HOJE À NOITE

ACTOS DE POSSE — Dos corpos gerentes da A. F. L. na sede, ás 21 e 30.

BADMINTON — Início dos Torneios Abertos do Benfica, no Liceu D. Filipa de Lencastre, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Luso-Algés, no Barreiro, ás 21 e 15.

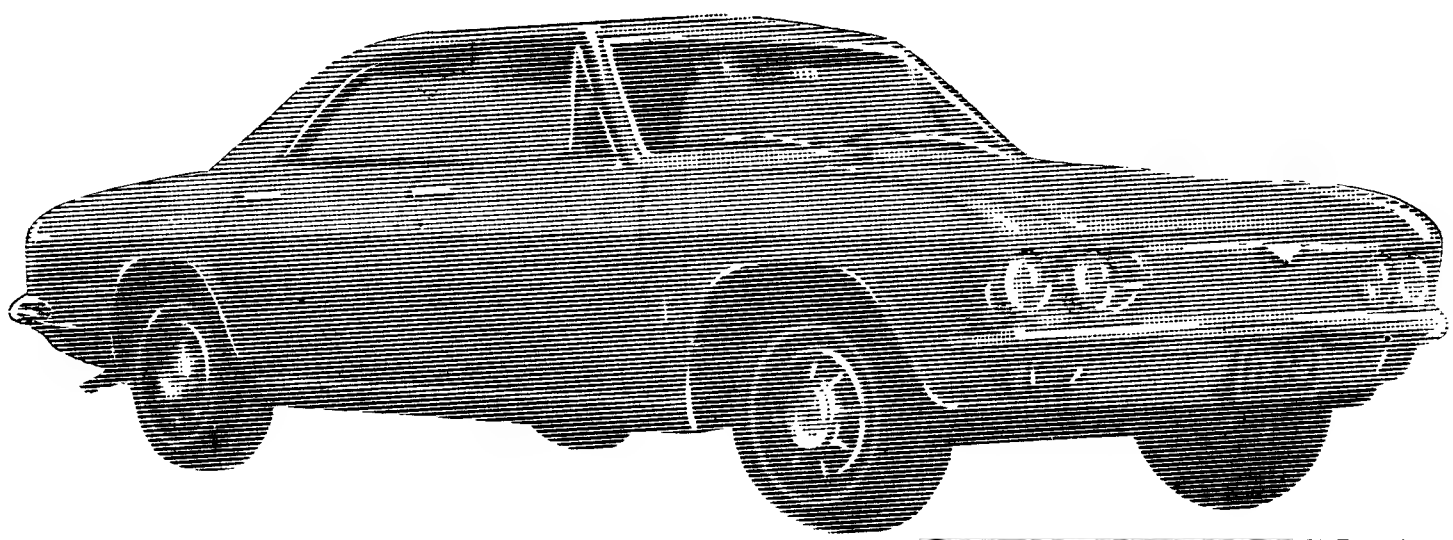
— Campeonato Naciona. da III Divisão: C. Católico-Boavista, no Porto, ás 21 e 30.

SESSÕES SOLENES — Comemorativa do 29.º aniversário do Grupo Desportivo da C.U.F., no cinema-ginásio, no Barreiro, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, na área da A. T. M. de Lisboa. Jogos nas mesas do Intendente, do Operário, do Ateneu Comercial, do S. L. Amoreiras, da Ordem e Progresso, do I. S. Técnico, do C. D. Arroios, do Desp. Operário, do Sporting, do Benfica, do L. C. Rio de Janeiro, do Restelo e do Arte e Sport.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa. de seniores (2.ª jornada): Nacional de Ginástica - Internacional, em Oeiras; Lisboa Ginásio-Industrial, na Escola «Nuno Gonçalves», ás 21 e 30.

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL APRESENTA OS "MODELOS 66" DA LINHA AMERICANA



CHEVROLET MONZA
modelos de duas e quatro portas

CHEVROLET IMPALA
BUICK SKYLARK
PONTIAC LE MANS
OLDSMOBILE F-85

e convida V. Exa. a visitar os salões de exposição:

GM
PORTUGAL

GENERAL MOTORS
2º Circular - Cabo Ruivo

SOREL
Rua Tomás Ribeiro, 97-A

AUTO INDUSTRIAL
Av. Duque de Loulé, 93-95-B

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Do Chiado até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Musica variada; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica de piano; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional dè S Carlos da ópera «O Rapto do Serralho», de Mozart. No 1.º intervalo: 1.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer», e no 2.º: Noticiário — Musica de arco; 23 e 50: O harpista Lily Laskine; 0 e 40: «Trio em lá menor», op. 50, de Tchaikowsky; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português: canções regionais em versões **a cappela**, de Lopes Graça, interpretadas pelo Coro da Academia de Amadores de Musica; 16 e 18: «Mamère l'Oye», de Ravel; 16 e 42: Trechos de óperas italianas de Sarti, de Verdi e de Bellini; 17: Interrupção. Às 18: Recital pelo duo de trompa e piano: Adácio Pestana e Maria Celeste Silva; 18 e 30: Concerto pelo Agrupamento Polifónico da Radiotelevisão Francesa e conjunto instrumental, sob a direcção de Charles Ravier: formas livres de inspiração sagrada; 19 e 30: «As Vespas», **suite** de Vaughan Williams; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Concerto de câmara», de Martinú; 20 e 40:: Musica de tecla de Mussorgsky e de Mompou; 21: Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 21 e 20: Musica portuguesa; 21 e 40: Canconetas, 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3.º programa — Às 22: Musica ligeira variada; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Programa da noite; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 16: Teatro trágico 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 3: Era uma vez...; 17 e 17: Para jovens; 17 e 45: Os grandes do «jazz» — SEQUÊNCIA 18; 18: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia: 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Dr. Estupidauro; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — Às 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — Às 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas da Itália; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Dr. Estupidauro; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O clube das donas de casa; 18: A orquestra de Frank Chacksfield; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco, renovador da humanidade; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 10: Sinfonia da vida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde; 20 e 25, «Ao Serviço da Nação» — apresentação do filme «Uma Operação na Guiné», sobre a acção das Forças Armadas naquela Província; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22, Concurso «Dize Tu Direi Eu» — 1.ª sessão. Realização de Fernando Frazão; 23, «Fados» por Tristão da Silva Junior, acompanhado á guitarra por Jorge Fontes e á viola por J Maria Nóbrega, e Maria Valejo, acompanhada á guitarra por João das Neves e António Luís Gomes e á viola por Alfredo Mendes. Realização de Félix Ferreira; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35 Meditação; e 23 e 40, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação C. U. T.; e 17, Ginástica Infantil. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 30, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, «Vida Sã em Corpo São» — pelo Dr Ramiro da Fonseca; 19 e 15, Teledesporto; 19 e 10, Naquele Tempo; 20, Programa da Eurovisão — Festival de S. Remo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, «Uma História por Semana». (Texto e interpretação de Henrique Santana. Realização de Fernando Frazão); 22 e 10, Folclore — «Palião» (Soure). Transmissão dos Estudios do Porto; Apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 35, Filmes da serie de aventuras submarinas — «Viagem ao Fundo do Mar», com Richard Boschart; 23 e 25, Telejornal (ultimas notícias); e 23 e 30, Fecho

para os nossos tranquistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 50593) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Lídia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América, 140-E 760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R D Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Simões Pires, R da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso** R A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higiene Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est das Larcneiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Belo Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim A Aguiar, 258 (Tel 2273012).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G. Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel 261186)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel**—R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia - Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (T 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

Serviços urgentes

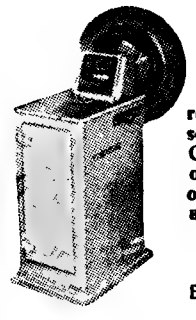
Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários,** 538524
ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537021 ✲ **Gazcidla,** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica,** 366141 ✲ **Judiciária,** 735380 ✲ **Marítima,** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **G. N R (área rural)** 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. Jose,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro,** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio,** 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.),** 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril),** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço),** 325345 **Estação Mar de Alcântara** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha,** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

União Pró-Família

No prosseguimento do sétimo ciclo de palestras da Escola de Pais da União Pró-Família, em colaboração com a comunidade paroquial de S. Domingos de Benfica, realiza-se esta noite, no salão das Furnas, a S. Domingos de Benfica, uma palestra sobre «Iniciação das crianças no mistério da vida», pela professora sr.ª D. Idalina Alegria. A entrada é livre e a palestra será seguida de colóquio.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado
Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef 44808

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	672$00	672$00	675$00
Cons 3 % 1 10	742$00	740$00	744$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	—	855$00	862$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.982$00	1.990$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.245$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.265$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290$00	1.310$00
Externo 3.ª série car.	—	1.310$00	1.330$00
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	490$00	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	101$00	101$00	101$50
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	985$00	980$00	985$00
U. E. P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	970$00	—
H E. S. Estrela	—	970$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	—	—
Metropolitano	—	1.010$00	—
Acções			
Bancos			
Totta Allança	—	4.450$00	4.600$00
Alentejo	—	690$00	710$00
Angola	—	—	1.400$00
Espírito Santo	—	—	10.500$00
Ltsboa & Açores	—	3.450$00	—
Portugal	1.950$00	1.940$00	1.960$00
Ultramarino	968$00	966$00	969$00
Agricultura	—	—	—
P Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.200$00	1.240$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.150$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	645$00	640$00	650$00
Ag das Neves	90$00	—	100$00
Agricultura Colonial	100$00	90$00	100$00
Açúcar de Angola	840$00	835$00	840$00
Boror	—	141$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	1.790$00
Cal do Buzi	64$00	63$50	64$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	49$00	52$00
Zambézia	43$00	42$50	43$50
Diamantes	935$00	933$00	937$00
[illegible]	—	594$00	600$00

Comp.as diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.200$00	1.500$00
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.150$00	—	1.160$00
Nac de Navegação	1.100$00	1.080$00	1.100$00
Col de Navegação	560$00	560$00	570$00
Port de Celulose	—	4.450$00	4.500$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	265$00	264$00	266$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	—
Petroquímica	—	3.420$00	3.500$00
Termoeléctrica	—	1.780$00	1.815$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	528$00	532$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	—	1.900$00	1.915$00
Gás e Electricidade	488$00	487$50	488$50
H Alto Alentejo	—	225$00	230$00
H E. Cávado	1.245$00	1.242$00	1.245$00
H E. Zêzere	1.385$00	1.385$00	1.387$00
Nac de Electricidade	1.560$00	1.555$00	1.565$00
União Eléctrica Port.	242$00	241$00	243$00
H Douro	1.339$00	1.338$00	1.340$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.950$00	4.900$00	5.000$00
F. Invest Atlântico	—	150$30	154$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

RUMO À FELICIDADE — no MUNDIAL

OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE — no CONDES

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

QUINZENA ERROL FLYNN
HOJE — (12 anos) — Às 18.30
Aventuras de D. Juan
Dia 31 — **A Patrulha da Alvorada** (12 anos)

SÃO JORGE — Telef 54153 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma alta comédia moderna!
Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO À AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Pierre Brasseur, Sophie Daunier e Fromois Blanche
no delicioso e movimentado filme de Jean Becker
NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA

CINEMA IDEAL — Teletone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O RAPAZ DO CIRCO
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
Shirley MacLaine em
UMA AMERICANA NUM HAREM

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O sino da traição» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Pistoleiros da noite» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Califórnia» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Gaúcho» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Ulysses contra Hércules» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem do rio» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Assalto ao Trem Pagador» e «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Paixão da Minha Vida» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Uma americana num Harem» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Fanny» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Venham sonhar comigo» (12 anos). ACADEMIA — Às 21 e 15 : «A ultima ordem» e «A teia de aranha» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Adeus ás Armas» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15, e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma mulher deliciosa e picante no fabuloso Paris da «Belle Epoque»
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

POLITEAMA — Telef 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 4.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A maravilhosa comédia musical em eastmancolor
com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA de um êxito excepcional!
Acção permanente com James Bond
no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

MUNDIAL
Às 21.30 ESTREIA (Adultos)
De Ingmar Bergman
RUMO À FELICIDADE
Às 15.15 e 18.15
Últimas — O TROVÃO — Adultos

CONDES — Telef 322523
Às 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
Richard Harrison em
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
Últimas — O GAÚCHO — Adultos

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman e Amadeo Nazzari

PALATINO — Tel 636705
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O espectacular, inesquecível e arrebatador filme
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sophia Loren, Alec Guiness, Stephen Boyd, Omar Sharif, Mel Ferrer, James Mason... e milhares de outros actores e figurantes
A seguir: o filme de espionagem «Agente secreto 007»

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MAOS MULHERES É COMIGO

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

NA PREVISÃO DO ATAQUE

(Continuação da 1.ª página)

veis e cujas missões têm rigorosos limites de segurança». E o instrutor concluí: «O helicóptero não é a arma absoluta, apesar do seu equipamento de mísseis SS-11. Mas sabemos, pelos ensinamentos colhidos na Argélia, que é muito difícil pôr um helicóptero fora de combate».

Esta ultima observação confirma os resultados publicados recentemente pelo comando da 1.ª divisão de cavalaria aerotransportada em serviço no Vietnam. Num mês de campanha aquela divisão fez entrar em acção sessenta e oito vezes os seus obuses de 105, os quais fazem fogo sete minutos depois de serem largados. As tropas aerotransportadas realizaram quarenta e oito saídas e transportaram onze mil toneladas de abastecimentos. Na altura em que a unidade resolveu abandonar o terreno, 85 por cento dos seus helicópteros estavam em condições de continuar em serviço. Apesar das críticas de que tem sido alvo este novo tipo de formações militares, que não podem ocupar o terreno depois de levar a cabo as suas missões, o secretário da Defesa já anunciou que está em formação outra divisão de cavalaria aerotransportada, devendo-se criar ainda mais duas. Entretanto, foi resolvido elevar para três mil e quinhentos o numero de pilotos de helicópteros a formar, sendo o de mecânicos de vinte e quatro mil.

Pode dizer-se que o Exército de terra americano trabalha no signo da mobilidade. O símbolo dessa orientação é a sede dos laboratórios de Natick (Massachussets), onde mil setecentos e cinquenta investigadores procuram criar o ambiente dos combates em climas tropicais ou no Árctico, utilizando câmaras climatéricas onde se registam temperaturas de 73 e — 56 graus. De fora podem ver-se equipas de soldados-cobaias calçados de botas tropicais com orifícios que servem de ventiladores e de um sistema de irrigação, e de soldados-camaleões vestidos com fardas que mudam automáticamente de cor em função do meio, graças a um produto químico cuja natureza se conserva secreta. Nos mesmos laboratórios estão em curso, em colaboração com a N.A.S.A., investigações para a desidratação dos alimentos e para a protecção dos combatentes contra as radiações. Por seu lado, a Marinha e a Aviação seguem uma orientação idêntica.

O corpo de «marines», com cento e noventa mil homens colocados sob o comando teórico do secretário da Marinha, continua a ser uma arma de intervenção rápida por excelência. É ele que garante o desembarque das outras forças, sendo dividido em pequenas unidades igualmente adestradas para operações do tipo comando. Treina tropas de assalto transportadas em helicópteros e cabe-lhe ainda a missão de estabelecer as cabeças de ponte em terreno hostil com o apoio de forças aéreas e navais. O seu armamento é, ao mesmo tempo, ligeiro e móvel: veículos anfíbios ou adaptáveis a travessia de terrenos pantanosos, morteiros helitransportados e três divisões aéreas, cada uma das quais dispõe de trezentos aviões de combate e de uma centena de helicópteros de assalto e transporte. Este potencial e esta mobilidade de fogo não bastam aos «marines», que desejam vê-los aumentados. Queixam-se, entre outras coisas, de falta de apoio eficaz da artilharia clássica naval, a qual tende a desaparecer dos navios de guerra, e insistem na conveniência de a esquadra utilizar os seus engenhos teleguiados contra objectivos terrestres.

Para operações anfíbias, a Navy dispõe de trinta unidades de assalto, todas equipadas com plataformas para helicópteros. Pensa-se na construção de cargueiros de vinte mil toneladas com velocidade de vinte nós que, tendo as bases em diversos pontos do globo, devem funcionar como navios-arsenais prontos para intervir em qualquer emergência. Estas unidades transportam armas ligeiras, carros de assalto, equipamento pesado e material para facilitar o seu uso fora dos portos. A Aviação, a arma móvel por excelência, dispõe de 14 500 aparelhos de todos os tipos, espalhados por 200 bases, situando-se um terço destas fora do território nacional. O avião gigante C5-A, de que estão em construção cinquenta e oito exemplares, pode transportar quatrocentos soldados e descer em pistas de terra mexida, transportando 113 toneladas de carga e percorrendo etapas de cinco mil quilómetros. Dispõe de um trém de aterragem especial. Meia centena destas unidades basta para levar a qualquer local, em menos de treze horas, uma divisão de 15 mil homens.

Se rebentar um conflito restrito, as forças americanas de intervenção rápida serão mobilizadas, atingindo a sua acção grande amplitude, mas é preciso não esquecer as limitações resultantes do seu elevado grau de tecnicidade, o que levanta duvidas sobre a sua capacidade de adaptação a determinadas situações. Nunca a armada volante dos helicópteros americanos impediu os guerilheiros de atacarem de surpresa qualquer alvo e de se refugiarem, em seguida, em locais seguros. O helicóptero e a ameaça das megatoneladas podem facilitar a vitória. Resta provar que o secretário da Defesa, McNamara, tem razão quando diz que o poder militar basta para resolver todos os problemas no mundo do nosso tempo. — J. I.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIO

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

INAUGURA-SE NO DOMINGO

uma escola primária na Baixa da Banheira

MOITA, 28 — A Baixa da Banheira, populosa povoação deste concelho, devido aos cuidados da edilidade moitense, está a atravessar uma fase de grande desenvolvimento, que se traduz pelas numerosas obras de interesse publico em curso.

Com a adjudicação do equipamento electromecanico das centrais elevatórias dos esgotos, a rede de saneamento está na sua ultima fase, prevendo-se a sua conclusão e entrada ao serviço em meados do ano corrente. Esta obra importa em cerca de 6000 contos.

Está, também, em adiantado estado de construção o mercado da zona sul, prevendo-se para muito breve a sua inauguração. De igual modo, estão em curso as pavimentações de três das principais ruas, seguindo-se logo a pavimentação de mais três arruamentos, de harmonia com o plano elaborado pela Direcção-Geral de Urbanização, para total arranjo das ruas da Baixa da Banheira, em dez anos.

No domingo, pelas 16 horas, e com a presença do governador civil do distrito de Setubal e das entidades oficiais do concelho da Moita, inaugura-se um novo edifício escolar, com oito salas de aula, construído ao abrigo do Plano dos Centenários, e numa parcela de terreno com a área de 3000 m2, que foi oferecida á Camara Municipal pelo sr. Albino Mateus.

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DOS S.N.I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA
COZINHA INTERNACIONAL
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 352838
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

SAUNAS
Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES
Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS
ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS
SAUNA FINLANDESA
Telefone: 68 49 58

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Reuniões científicas

Na sede da Secção Regional do Porto da Ordem dos Médicos, decorrerá, esta noite, a partir das 21 e 45, uma sessão da Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem de trabalhos: «A propósito de um caso de pneumopatia de etiologia a esclarecer» e «Sobre um caso de icterícia de causa obscura numa criança de segunda infancia».

— Amanhã, pelas 12 e 30, efectua-se na Faculdade de Medicina a segunda reunião científica do corrente ano.

Apresentarão trabalhos os srs. drs. Ernesto Ferreira da Silva, M. Cardoso de Oliveira, Luís Mena Matos, Ferreira de Almeida e prof. dr. Fernando Magano.

Reunião dos presidentes das Câmaras no Governo Civil

Sob a presidência do sr. governador civil do Porto, e com a presença do presidente da comissão distrital da U. N., reuniram-se ontem á tarde os presidentes das Camaras Municipais do distrito, que se ocuparam de assuntos correntes de administração e políticos, e fundamentalmente do programa das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, na parte que respeita ao distrito do Porto.

Fragatas inglesas em Leixões

Cerca das 9 horas de hoje, deram entrada no porto de Leixões, onde atracaram no cais sul da doca n.º 1, as fragatas da Armada Inglesa «Eastbourne» — navio-chefe — e «Torquay», que se deslocam em visita de instrução e rotina.

Após a atracação, o comandante, acompanhado dos seus oficiais, apresentaram cumprimentos ás autoridades portuguesas, que os retribuiram á tarde.

Aqueles navios mantém-se ali até á próxima segunda-feira.

Serviço de Urologia e Andrologia

Em comemoração do 5.º aniversário da sua fundação, o Serviço de Urologia e Andrologia do Hospital de Santo António inaugura amanhã as novas instalações de consulta externa.

Falecimento

José de Sousa Magalhães

Na sua residência, no Largo da Fontinha, 23, faleceu o sr. José de Sousa Magalhães, de 56 anos, casado, contabilista.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 horas, da residência do extinto para o cemiterio do Prado do Repouso.

Novo material da C. P. na linha do Norte

A C. P., no prosseguimento da valorização do seu pessoal e material, iniciou, hoje, a circulação de novas automoras do sistema «Diesel», com o objectivo de treino e rodagem do pessoal, entre as estações da Figueira da Foz e V. N. de Gaia. Essas composições, que por enquanto circulam vazias, efectuam-se até nova ordem, diáriamente e assim, o comboio inicial teve hoje partida ás 7 e 50, tendo chegado ás Devesas ás 10 e 46, para reiniciar a viagem de regresso ás 13 e 30, chegando á Figueira ás 17 e 10.

Estas novas automotoras já circulam e rebocam comboios na linha do Oeste, pelo que é de esperar que o façam em breve na linha do Norte.

Espectáculo de beneficência

A favor do Grupo de Bem-Fazer de S. Pedro de Campanhã, realiza-se, no próximo dia 3, uma sessão cinematográfica no Cinema Odeon, com o filme «O Regresso da Velha Curiosa».

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Às 21 e 30: Concerto do Orfeão Portuense (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45 — «Desperta e canta» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O trigo e o joio» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30. «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A patrulha 109» e «Ouro negro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 h.: «O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O trigo e o joio» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A dama marcada» e «Uma mulher sem freio» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos).

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

miliarizados com as mais modernas correntes pedagógicas, sobretudo no que se refere á educação pela arte. São eles D. Mariana Costa e Sousa, mestre José de Castro, escultor Pereira da Silva, pintores Nuno Tavares e Jaime de Sousa, e professor António Cardoso.

Saliente-se desde já que todas estas personalidades fazem parte do corpo docente da Telescola, cujos cursos vieram preencher uma acentuada lacuna do nosso ensino. A sua colaboração deve-se á gentileza do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino.

O compreensivo apoio da direcção do Ateneu Comercial, a que preside o dr. Alberto Dias de Sousa Uva, destacada figura do meio intelectual portuense, facilitou ao máximo todos os pormenores da montagem, que na parte final foi orientada pelo professor Calvet de Magalhães.

A montagem da exposição foi confiada a um grupo de professores da Telescola. São eles D. Mariana Costa e Sousa, mestre José de Castro, pintores Nuno Tavares e Jaime de Sousa, e escultor Pereira da Silva

Distribuição de prémios

A sessão inaugural incluirá a distribuição dos prémios atribuídos aos melhores concorrentes da região do Porto em 1965.

Estará presente a jovem estudante Albina Gonçalves, vencedora do Prémio Comendador Delfim Ferreira, no valor de dez mil escudos. Outros premiados incluem alunos do Liceu D. Manuel II, Escolas Técnicas Elementares Clara de Resende, Gomes Teixeira e Ramalho Ortigão, e Escola Industrial e Comercial de Espinho, bem como vários educandos do Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora e alunos do ensino primário. Para todos eles reserva «O Natal visto pelas crianças» grandes surpresas.

Finda a sessão inaugural, a exposição ficará imediatamente patente ao publico, que poderá visitá-la até ao dia 3 de Fevereiro, inclusive.

Os títulos à escolha

DA BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS:

«Appassionata», por Dlelette; «A Feiticeira de Blackbird Pond», por Elizabeth G. Speare; «As Flores do Navegador», por Yvonne Meynier; «A Gaivota», por Virgínia Lopes de Mendonça; «Londres, Aqui Estou», por Maysie Greig; «Liceu em Tempo de Guerra», por Yvonne Meynier; «A Pequena Fadette», por George Sand; «A Aldeia Adormecida», por Monique Poyroulon de Ladebat: «O Colar de Estrelas», por Diélette, e «Uma Loca em Casa», por Vera Tchaplina.

DA BIBLIOTECA DOS RAPAZES:

«A Flecha Negra», por Stevenson; «Viagens, Aventuras e Combates», por Louis Garneray; «Benito Cereno», por Herman Melville; «Rumo: Norte, 88 Este», por Charles Kervern; «Daniel», por Alphonse Daudet; «O Avião das Neves», por François Bérisal; «Um Mundo Perdido», por Henri Bosco; «A Viagem de Edgar», por Edouard Peisson; «O Homem da Lua», por A. Tchumstchenko; e «Sir Jerry Detective», por Mad H. Giraud.

DA COLECÇÃO JUVENIL: «O Vagabundo dos Sonhos», por Yves Régnier; «O Apelo da Selva», por Jack London; «A Vaga», por Sónia de Borodesky»; e «O Mundo do Silêncio», por J. Y. Cousteau e F. Dumas.

DA COLECÇÃO INFANTIL OS PEQUENOS PIONEIROS: «A Viagem do Salgueirinho», por Modesto Iglésias; «A Coelhita do Rabito de Algodão», por Erskine Caldwell; «A Menina Gotinha de Agua», por Papiniano Carlos; e «O Palhaço Verde», por Matilde Rosa Araujo.

Os livros da Portugália

A oitava realização do concurso ficou assinalada pela publicação de um livro inteiramente escrito e ilustrado por pequenos concorrentes, em primorosa edição da Portugália. Foi um «best-seller» do ultimo Natal e continua a ser disputado pelo publico culto. Estará, também, em exposição no Ateneu Comercial do Porto. Nele participam vários concorrentes do Norte, cujo talento avultou entre muitos milhares de crianças.

Entretanto, e em complemento do que temos vindo a anunciar, a Portugália Editora contribuiu igualmente com 5000 livros para os prémios de compensação do concurso. Uma oferta generosa ao alcance de todas as bibliotecas. A atribuição dos 5000 livros será feita mediante um sorteio, para o que se torna necessário preencher o respectivo boletim. Podem participar todos os concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», e só eles.

O nosso jornal aproveita a oportunidade para publicar novamente o boletim, que será repetido nos próximos dias. Eis a lista das edições da Portugália, de entre as quais os pequenos concorrentes deverão escolher o volume que preferem:

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17°,7; mínima: Penhas Douradas, 1°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,8; na atmosfera, 11°,4.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 46* — *Ocaso ás 17 e 54*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 7 e 15 (3,5 m); 19 e 50 (3,3 m). **Dia 29** — Às 8 e 10 (3,4 m); 20 e 45 (3,3 m). **Dia 30** — Às 9 (3,3 m); 21 e 48 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 0 e 40 (1,4 m); 13 e 15 (1,4 m). **Dia 29** — Às 1 e 32 (1,5 m); 14 e 12 (1,5 m). **Dia 30** — Às 2 e 32 (1,6 m); 15 e 18 (1,6 m).

CRÍTICA E CRÍTICA

(Continuação da 1.ª página)

plano geral em que se estabeleça a indispensável ordenação prioritária da execução dos vários elementos que o constituem.»

Quanto ao ensino médico, acentuou que continua a fazer «tábua raza dos nossos problemas sanitários e da medicina preventiva». *Entende, por isso, ser* «indispensável que o médico de hoje, ao lado da sua preparação clínica, possa ser esclarecido sobre os problemas médico-sociais que passam por essas instituições extra-hospitalares, tome conhecimento dos problemas sanitários da região, conheça as instituições com que deve cooperar, aprenda a trabalhar em equipa e passe a interessar-se pelos problemas familiares, profissionais e sociais dos doentes».

O «Diário de Lisboa» ocupou-se largamente, em devido tempo, destes problemas, pondo-os á consideração dos seus leitores e das entidades competentes, com vista a que se procurem resolver da maneira mais aconselhada e com melhor aproveitamento dos escassos recursos financeiros de que o País dispõe. As afirmações que então fizemos, baseadas em factos indesmentíveis e em realidades candentes, foram contestadas nessa altura e a nossa crítica considerada tendenciosa e demolidora. Apraz-nos registar, agora, que a longa, incisiva e pertinente exposição que o sr. dr. Santos Bessa fez na Assembleia Nacional não se afasta muito dos pontos por nós tratados e coincide, de um modo geral, com as críticas que então fizemos aos serviços de Saúde, nomeadamente ao ensino médico e ao exercício das respectivas carreiras, ao funcionamento da organização hospitalar e á falta de participação activa da Ordem dos Médicos no estudo e condução dos problemas que interessam á defesa sanitária da população e ao progresso social do País.

Isto significa que há duas espécies de crítica: uma considerada derrotista, quando não é formulada pelos nossos correligionários, e outra que envolve cooperação e desejo de contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços, quando parte daqueles que comungam nas nossas ideias políticas. Admitir que uma e outra são inspiradas pelas mesmas intenções patrióticas e conduzem — ou deviam conduzir — aos mesmos resultados está fora de uma apreciação sectarista das realidades que cega os olhos daqueles que, como afirmou um dia o sr. ministro da Justiça, «consideram os seus interesses ameaçados á mínima brecha que julgam ver aberta nos muros da fortaleza governativa».

Morte trágica (que se poderia evitar) de um infeliz garoto

ARMAMAR, 28. — Em Travanca ocorreu um grave desastre que custou a vida a um pobre garoto de 12 anos, Gaspar Pereira dos Santos, e teve origem no deseixo com que se tratam as coisas.

O rapazito entrara numa casa em construção, pertencente ao sr. João Nogueira a buscar uma escada para o electricista, sr. Edglar Pinto Cardoso fazer um arranjo na instaação da sua casa.

Na cave havia uns fios eléctricos dependurados, aos quais o pobre rapaz se agarrou e foi fulminado por uma descarga eléctrica.

Lamentávelmente, alguas pessoas que assistiram não tentaram levar imeditamente o infeliz garoto ao médico. Quando o fizeram era já tarde de mais, e o clínico limitou-se a verificar o óbito.

A mãe do inditoso Gaspar, ao vê-lo perdido, caiu inanimada com uma síncope e o pai, sr. Bernardo dos Santos, padeiro, encontra-se internado num sanatório. O pequeno frequentava a escola e era muito estimado pelas suas qualidades e educação.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado para Homem e Senhora por preços abaixo do custo

268 — RUA DO OURO — 270

CUPÃO A ENVIAR, DEVIDAMENTE PREENCHIDO, À PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º, D — LISBOA

(METER NUM ENVELOPE OU COLAR NUM POSTAL)

PORTUGÁLIA EDITORA • Av. da Liberdade, 13 • Lisboa-2

Concurso «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Promovido pelo «Diário de Lisboa»

Nome do concorrente .....
.....
Endereço .....
.....
Idade ..... Escola que frequenta .....
Livro escolhido .....
N.º de ordem da entrada .....
(a preencher pelos serviços de recepção)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

As soluções vitivinícolas

A definição de uma nova política, a longo prazo, nas relações do sector publico com a produção e a comercialização dos vinhos portugueses, há dias divulgada em longa nota do Ministério da Economia, representa importante passo nos rumos deste sector das actividades nacionais. O que mais importa salientar, desde já, no problema em causa, é a sua projecção para além das perspectivas mais ou menos limitadas do nosso mercado interno. Fundamentalmente, a exploração vitivinícola deixou de ser, há muito tempo, uma actividade de significação confinada ao espaço económico metropolitano. Mas o que acontece, agora, é que a evolução do mundo em que nos integramos impõe a articulação das soluções mais amplas da política vitivinícola com a marcha acelerada das relações internacionais de mercado. Sob o influxo da liberalização dos intercambios e da melhoria dos níveis de vida em vastos sectores da população dos países mais desenvolvidos, a procura de vinhos qualificados vai alargar-se necessáriamente. E Portugal, pelas condições ecológicas e pela tradição secular, é uma das áreas de produção que terá de acompanhar deliberadamente a dilatação dos mercados, tirando proveito próprio e servindo-os na escala das suas possibilidades.

A verdade, desde já evidenciada, é que a exportação de vinhos constitui um dos grandes factores positivos do nosso comércio externo. Em 1964, numa exportação total desses produtos que trouxe á nossa balança comercial o ingresso de 1070 milhares de contos, coube ás províncias do Ultramar o montante de 419 mil contos e aos mercados estrangeiros 651 mil contos. Em 1965, até final de Novembro — ultima data a que se reportam as estatísticas oficiais — a exportação de vinhos portugueses rendeu á balança metropolitana, por curiosa coincidência, a mesma verba de 1070 milhares de contos referida para a totalidade do ano anterior, incluindo no montante a verba de 382 mil contos referida a fornecimentos ás províncias ultramarinas e 688 mil contos resultantes de exportações para mercados estrangeiros. Mesmo levando em conta a parcela preponderante do vinho do Porto nesses valores de exportação, o facto evidenciado da expansão das vendas externas de vinhos comuns para mercados de numerosos países implica a continuidade de um caminho.

O caminho necessário, que as realidades actuais e futuras impõem, é o da estabilização e desenvolvimento da nossa economia vitivinícola para desempenhar um papel internacional de relevo — sob o signo da qualidade, da comercialização em grande escala e do rendimento regular, ultrapassando de uma vez para sempre os limitados e mesquinhos horizontes internos desse sector económico.

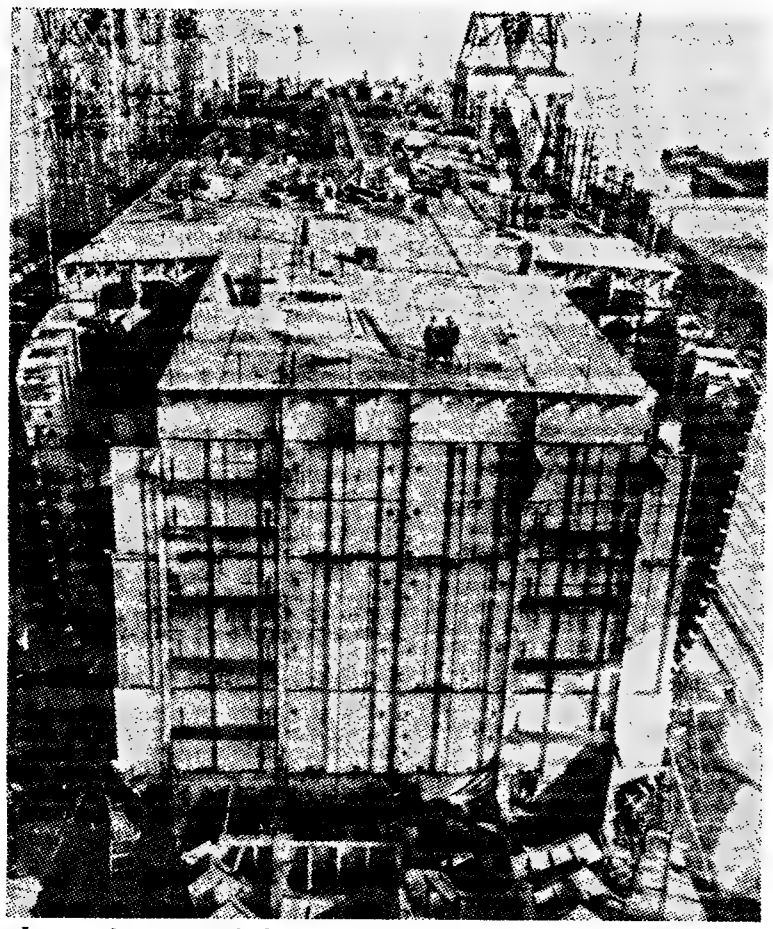


Imagem de uma grande industria de construções navais: um petroleiro de 65 000 toneladas em construção nos estaleiros de Liverpool (Inglaterra)

A evolução em 1965 da frota mercante mundial

A conhecida organização britânica dos Lloyd's, com tradições insubstituíveis em tudo o que se refere ás actividades marítimas, publicou há pouco os «Lloyd's Register of Shippiny Statistical Tables». Os elementos estatísticos ali reunidos em referência ao ano de 1965 são fixados, como assinala o boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante que os reproduziu, para a data-base de 1 de Julho, não incluindo navios com arqueação bruta inferior a 100 toneladas, navios de vela e embarcações sem propulsão a não ser em tabelas á parte. Os dados referentes á U.R.S.S. e á Republica da China não são considerados completos.

Comparados com os numeros do ano anterior, os de 1965 revelam um aumento da frota mundial (em arqueação bruta) de 7 392 000 toneladas. O total é de 160 392 000 ton. b.

Os petroleiros, só por si, somam 55 046 000 ton. b. (um aumento de 4 483 000 ton. b. em relação a 1964) o que representa 36.0 % da frota mundial (33.0 % em 1964).

Portugal apresenta-se com uma ligeira diminuição em relação ao ano anterior — 697 627 ton. b. em vez das 701 676 registadas em 1964. Como a nossa arqueação bruta global baixou e a Mundial aumentou, necessáriamente a percentagem que calculámos para Portugal (a estatística do L. R. S. só regista as percentagens das frotas mais importantes) foi de 0,43 % em vez dos 0,45 % do ano anterior.

No que se refere a petroleiros, Portugal com as suas 150 221 toneladas de arqueação bruta global alcança uma percentagem (em relação á arqueação mundial dos petroleiros) de 0,27 (0,3 % em 1964).

Nas frotas mais importantes registaram-se aumentos do Reino Unido, do Canadá, da União Indiana, dos Estados Unidos, da Libéria, da Noruega, da U.R.S.S., da Grécia, da Alemanha Oriental, da França, do Panamá, da Dinamarca, da Espanha, da Argentina, da Polónia, da Finlândia, da Jugoslávia e da Bélgica; e diminuições nas dos Estados Unidos, da Itália, da Suécia e do Brasil.

Os aumentos mais notáveis, foram os das frotas da Libéria (quase 3 milhões de ton. b. num total actual de 17 milhões e meio), da Noruega (1 milhão em 15 milhões e meio), do Japão (1 milhão e pouco em 12 milhões) e da U.R.S.S. (1 milhão e 1/4 em cerca de 8 milhões).

Nas frotas de petroleiros houve aumentos na Libéria (o maior, 2 milhões num total actual de 10 e meio), Noruega, Estados Unidos, Japão, Panamá, França, U.R.S.S., Itália, Grécia, Dinamarca, Alemanha Ocidental, Espanha e Argentina; e registaram diminuições, o Reino Unido, a Holanda e a Suécia. Exceptuando a Libéria, bandeira de conveniência, a frota que registou maior aumento de petroleiros foi a da Noruega (quase 700 000 ton. b. num total actual de 8 milhões).

Os mineraleiros e graneleiros *(ore* e *bulk carriers)* nem sempre são claramente definidos. A estatística do L.R.S. só considera os de arqueação bruta a partir de 6000 ton. O total mundial de ar-

(Continua na página seguinte)

Investimentos no Brasil

As entidades responsáveis brasileiras estão a desenvolver considerável esforço para acelerar o financiamento da expansão das actividades produtoras. Em notícia recentemente divulgada na Imprensa económica internacional regista-se que os fundos de investimento criados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e o Banco Central, no sentido da promoção do desenvolvimento do Brasil, começam a desenvolver as suas actividades. Desde o seu início em Março do ano passado, até Setembro, o «Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais» autorizou operações de financiamento, envolvendo máquinas e equipamentos brasileiros, no total de 21 000 milhões de cruzeiros, o que representa 50 % do valor total dos projectos. Em Setembro o «Programa de Financiamento á Pequena e Média Empresa» concedeu o primeiro empréstimo, de 785 milhões de cruzeiros. Por seu turno, o «Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico», que concede fundos para cursos universitários e investigação científica post-graduação, e para elevação do nível do ensino das ciências, tinha autorizado até ao fim de Setembro desembolsos no valor de 563 milhões de cruzeiros.

A formação de capital virá a ser desfavorecida pela nova disciplina bancária?

A nova disciplina da actividade bancária, que está a vigorar desde Agosto do ano passado, tem suscitado algumas reacções pouco optimistas. No relatório do Banco Português do Atlântico assinala-se a intenção essencialmente restritiva da nova disciplina, «dado que orientada para a reactivação do mercado financeiro, mediante o desvio para este de recursos que até aí se dirigiam para o mercado monetário», e alinham-se comentários que merece a pena referir. A legislação, segundo esse relatório, surgiu no contrato de um «amortecimento da progressão do volume de meios de pagamento», a que se acrescentou outro «de natureza contraccionista da gestão orçamental, que no ano findo se caracterizou por uma taxa de expansão do volume de impostos arrecadados sensívelmente inferior á das despesas efectuadas (17 1/2% contra 11, 3% nos oito primeiros meses do ano)».

Assim, diz também o relatório do Banco Português do Atlântico, «limitada nas suas possibilidades de concorrência com as Caixas Económicas, em matéria de taxas nos depósitos á ordem, com o mercado financeiro em geral, nos depósitos e em outras aplicações a mais de um ano, a Banca comercial viu sériamente cerceadas as suas possibilidades na captação de depósitos».

«E acrescenta: Colhidos por esta conjugação de circunstâncias, foram os Bancos comerciais forçados a rever a sua política de crédito, não apenas no que se refere ao seu volume, mas ainda á sua natureza.

Assim, não obstante o facto de o Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto ter sido promulgado em meados do 3.º trimestre, os dados relativos ao crédito distribuído pelos sete principais bancos comerciais neste trimestre revelam já uma redução na taxa de incremento em relação a igual período do ano anterior.

É de esperar que essa tendência se tenha acentuado no último trimestre do ano e se projecte para além de 1965. E, como o tipo de crédito mais atingido deve ser o que — directamente ou pelo mecanismo de renovação — se mostra mais susceptível de pré-financiar operações de investimento, não será de estranhar que a formação de capital venha a ser desfavorecida pelas medidas tomadas».

A ciência e o desenvolvimento económico

A 2.ª Conferência Ministerial da Ciência promovida pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e realizada no Château de la Muette, em Paris, em 12 e 13 do corrente, encerrou-se com a expressa consagração do papel decisivo da investigação científica e tecnológica na expansão da economia contemporânea. O Governo português, representado pelo ministro da Educação Nacional, afirmou expressamente a sua adesão a esse critério e aceitou, consequentemente, as responsabilidades de uma política que terá de traduzir-se em realizações positivas no futuro imediato. A política da ciência em função do Desenvolvimento, como ficou afirmado na reunião de Paris, implica a efectivação de avultados investi-

(Continua na página seguinte)

A distribuição dos rendimentos por família em França

Realizou-se recentemente em França, pela primeira vez, um inquérito de importante significado económico-social com o objectivo de determinar os rendimentos mensais reunidos pelas famílias não-agrícolas do país. Levado a efeito com base numa amostra representativa de dezassete mil famílias, escolhidas proporcionalmente á população não agrícola, a análise foi empreendida por ocasião da preparação do V Plano e os primeiros resultados apresentados agora.

Os resultados são os seguintes, segundo quadro reproduzido no boletim dos serviços de Estudos e Projectos do Banco de Fomento Nacional:

% das famílias (não agrícolas)	Rendimento mensal disponível (em francos)	
	1964	1965
11 % das famílias têm um rendimento inferior a	417	432
13 % das famílias têm um rendimento compreendido entre	417 e 833	432 e 864
17 % das famílias têm um rendimento compreendido entre	833 e 1250	864 e 1296
20 % das famílias têm um rendimento compreendido entre	1250 e 1666	1296 e 1728
21 % das famílias têm um rendimento compreendido entre	1666 e 2500	1728 e 2592
13 % das famílias têm um rendimento compreendido entre	2500 e 4166	2592 e 4320
5 % das famílias têm um rendimento superior a	4166	4320

Agenda do contribuinte

Jurisprudência

SISA — Prazo para o contribuinte requerer a avaliação, quando julgue excessivo o valor resultante do rendimento inscrito na matriz.

Por acórdão do Tribunal da 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, de 21 de Julho de 1965, proferido no Recurso n.º 44 116, in Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 80/81, pp. 326/333, foi estabelecida a seguinte doutrina relativamente ao momento em que deve ser solicitada a avaliação de bens quando o adquirente se não conformar com o valor resultante da matriz:

«O pedido de avaliação de bens, por contestação de valores, deve anteceder a liquidação da sisa.»

Não merece qualquer reparo a doutrina expendida. Dos preceitos legais que comandam a matéria não é, na verdade, susceptível de extrair-se conclusão diferente daquela a que chegou o referido Tribunal.

O § único do artigo 56.º do Código de 24 de Novembro de 1958, dispondo que no caso de se haver requerido avaliação, *a sisa será provisòriamente liquidade pelo valor contestado*, outra coisa não significa que não seja a de o pedido de avaliação anteceder a liquidação, pois, de contrário, esta não podia ser provisória, mas sim definitiva, e, portanto, insusceptível de correcção através de avaliação requerida pelo contribuinte.

Em face da doutrina expendida, aliás conforme á que é seguida pela Administração (Circular B/64, de 6 de Fevereiro de 1964) devem os interessados nas transmissões onerosas de bens imobiliários quando se não conformem com o valor matricial por terem fundadas razões de que é exagerado em relação ao preço da compra e ao seu valor venal, ter por bem presente que a avaliação ao abrigo do artigo 56.º do Código referido, *só pode ter andamento desde que seja requerida no próprio acto mas antes de concretizada a liquidação.*

De contrário, isto é, se o pedido de avaliação vier a ser formulado já depois de liquidada e paga a respectiva sisa, terá o mesmo de ser considerado extemporaneo por não ter surgido no momento em que a lei o permite.

Doutrina

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Declaração modelo 2 — Assinatura do técnico de contas.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos comunicou aos seus serviços de liquidação através do Ofício-circular n.º C-10/65, de 9 de Dezembro do ano findo, o despacho do subsecretário do Estado do Orçamento, de 10 de Novembro, do mesmo ano, que estabelece a seguinte doutrina a propósito da assinatura dos técnicos de contas nas declarações modelo 2 de contribuição industrial:

«Em obediência ao comando do § único do art.º 48.º do Código da Contribuição Industrial, as repartições de finanças devem recusar as declarações modelo n.º 2 que não se mostrem assinadas pelo técnico de contas responsável.

Mas, se porventura, no respectivo local, alguma assinatura estiver aposta, apenas haverá lugar á recusa nos casos em que o funcionário a quem forem presentes as declarações saiba com segurança que essa assinatura não é de técnico de contas do contribuinte, devidamente inscrito nesta Direcção-Geral.

E isto porque, como foi reconhecido no mesmo despacho, a única sanção pela infracção do art.º 48.º é a recusa no recebimento das declarações, pois se forem aceites sem esse requisito, nenhuma outra penalidade é aplicável.

A fim de se evitarem quaisquer confusões dado que, por vezes, só pela assinatura se torna quase impossível ler o nome do respectivo técnico de contas, este despacho sugere-nos a ideia de aconselhar os interessados a que, além da assinatura que da declaração deve constar, devem também apôr o seu nome por forma bem legível, logo após aquela.

Assim se habilitará os Serviços a uma mais fácil identificação, evitando-se também possíveis incómodos aos interessados.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

VIDA ECONÓMICA

Os rumos da produção da indústria nacional

A observação regular dos resultados das actividades industriais no nosso País, que vem sendo efectuada com mérito reconhecido (e até oficialmente consagrado) pelos serviços da Associação Industrial Portuguesa, faculta oportunas referências. Segundo a informação desses serviços, o valor médio do índice geral da produção fabril no trimestre decorrido de Julho a Setembro de 1965 foi de 143, na base 100 de 1958. O acréscimo registado foi de 3,6 por cento, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os decréscimos verificados foram mais sensíveis nos sectores das industrias extractivas, madeira, cortiça, mobiliário, químicas e petróleos e electricidade. Registaram-se acréscimos nos restantes sectores, com excepção dos têxteis, vestuário e calçado, em que houve estagnação. São particularmente de assinalar os decréscimos verificados nos sectores de Madeira, Cortiça e Mobiliário e das Químicas e Petróleos, respectivamente da ordem dos 11,4 % e dos 10,8 % e os acréscimos observados nos sectores dos Produtos Minerais não Metálicos e das Metalurgicas, Metalomecanicas e Material Eléctrico, respectivamente de cerca de 12,2 % e de 7,7 %.

O conforto das médias dos índices sectoriais no terceiro trimestre do ano findo com as que correspondem a igual período do ano anterior põe em relevo que a melhoria já referida quanto aos indicadores gerais médios resultou de progressos em todos os sectores, á excepção dos das Extractivas, com 76 contra 73 Químicas e Petróleos, que desceu de 143 para 140 e Electricidade, que baixou de 182 para 151. Registem-se os acréscimos notáveis nos sectores de Alimentação e Bebidas (115 contra 104), Produtos Minerais não Metálicos (193 contra 173), Metalurgicas, Metalomecanicas e Material Eléctrico (140 contra 127) e Diversas Transformadoras (179 contra 160).

Extractivas

O valor médio do índice referente ás produções deste sector no terceiro trimestre de 1965 foi de 73 pontos, contra 76 em igual período do ano anterior (— 3,9 %). Decresceram a produção de antracite e lenhite e a de estanho e volframio e aumentou a de pirites.

Alimentação e Bebidas

O valor médio do índice corrigido no trimestre em relação á média referente ao período homólogo do ano anterior, subiu de 104 para 115 pontos (+ 16,6 %). Aumentaram todas as produções, á excepção das de açucar refinado, que se manteve estacionária e de cerveja, que diminuiu de cerca de 15,5 %.

Têxteis, Vestuário e Calçado

Os resultados verificados no conjunto do terceiro trimestre do ano em curso deram origem a uma descida no valor médio do índice deste sector, relativamente ao do mesmo período do ano anterior (134 contra 132), tendo descido a produção de fio de algodão e aumentado a produção de fio de lã.

Madeira, Cortiça e Mobiliário

Em confronto com o terceiro trimestre de 1964, o valor médio dos índices corrigidos manteve o valor de 153 pontos durante os meses de Julho-Setembro de 1965. Aumentou a produção de Cortiça e diminuiu a de Contraplacados.

Químicas e Petróleos

No terceiro trimestre de 1965 e relativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor médio do índice corrigido desceu de 143 para 140 pontos (— 2,1 %). Diminuiram as produções de ácido sulfurico, sulfato de amónio, superfosfatos e sabões e detergentes e aumentaram as de resinosos e tintas e vernizes.

Produtos Minerais não Metálicos

O valor médio referente ás produções deste sector registou uma subida de cerca de 11,2 % em relação ao do ano anterior tendo registado acréscimos as produções de ceramica de construção e vidro e artigos de vidro e decréscimos as de porcelanas e faianças e de cimento.

Metalúrgicas, Metalomecânicas e Material Eléctrico

Neste sector, o acréscimo verificado no valor médio dos índices corrigidos referentes ao terceiro trimestre deste ano, em comparação com o de igual período do ano anterior foi da ordem dos 10,2 %. Registaram-se aumentos em todas as produções do sector.

Transformadoras Diversas

Os resultados globais da actividade deste sector em Julho-Setembro de 1965 foram bastante superiores aos do período homólogo do ano de 1964, traduzindo-se essa melhoria numa subida de cerca de 11,9 % no valor médio do índice corrigido. Subiram todas as produções abrangidas, á excepção da de papel e cartão.

Electricidade

O valor médio do índice corrigido correspondente ao terceiro trimestre do ano em curso foi inferior, em cerca de 17 % ao valor correspondente do ano anterior.

A ciência e o desenvolvimento económico

(Continuação da página anterior)

mentos, a progressiva dilatação de quadros qualificados ao serviço da pesquisa, a articulação dos empreendimentos económicos com os resultados de investigações conduzidas em profundidade e em crescente amplitude, quer no âmbito naciona' quer no da colaboração internacional.

Sob recomendação explícita dos ministros reunidos em Paris, a OCDE vai intensificar com carácter prioritário os trabalhos dos seus especialistas e serviços sobre os laços cada vez mais íntimos que ligam a ciência e a economia, designadamente nos seguintes domínios:

— Sectores industriais técnicamente muito avançados cuja expansão exige esforços de pesquisa e de desenvolvimento mais importantes e que o sector publico pode influenciar consideràvelmente, financiando aqueles esforços; — efeitos dos investimentos estrangeiros no desenvolvimento do potencial nacional em matérias científicas e técnicas;

— Meios utilizados pelos governos dos países membros para determinar os sectores económicos e técnicos em que convirá encorajar a concentração dos trabalhos de pesquisa e desenvolvimento, realizados pelo Governo e seus serviços ou pelas actividades económicas privadas;

— Experiência adquirida pelos governos dos países membros na aplicação de medidas adequadas ao estímulo da inovação técnica, sobretudo pela execução de contratos civis de desenvolvimento, encomendas do Estado e conselhos técnicos postos á disposição das industrias.

Em todas essas matérias haverá que realizar no nosso País, sem duvida, uma acção intensa e extensa de coordenação básica, assegurando aos organismos que a realizarem os meios necessários, alargando a sua esfera de intervenção e favorecendo o concurso de investigadores portugueses, quantos deles dispersos pelo mundo, sem estreitezas nem restricções paralisadoras. Estamos hoje, como declarou o ministro da Educação Nacional, numa viragem decisiva. Se o nosso País não se colocar á altura das suas exigências, serão pouco animadoras as perspectivas do futuro.

A frota mercante mundial

(Continuação da página anterior)

queação bruta de navios desta classe é de 18 757 000 ton. o que corresponde a um aumento, em relação a 1964, de 2 092 000 para o qual a Noruega e a Libéria (com 500 000 toneladas cada uma) deram a maior contribuição.

Interessa porventura, ainda, assinalar que o numero de navios de arqueação bruta superior a 30 000 toneladas (um petroleiro de 54 000 ton. de porte bruto tem aproximadamente essa arqueação bruta) subiu de 1964 para 1966 de 327 para 438. Os numeros correspondentes só em petroleiros são 275 e 378.

No que se refere á idade, mais de 25 % da arqueação mundial corresponde a navios com 0 a 4 anos; 25 % têm entre 5 e 9 anos e mais de 20 % entre 10 e 19 anos. Só 25 % de arqueação bruta global corresponde a navios com mais de 20 anos.

Eis os numeros correspondentes relativos a Portugal: menos de 20 % com idade compreendida entre 0 e 4 anos; menos de 15 % entre 5 e 9 anos; mais de 50 % entre 10 e 19 anos; quase 15 % com mais de 20 anos.

PREÇOS DE SENSAÇÃO!

POR MOTIVO DE FIM DE BALANÇO VENDE:

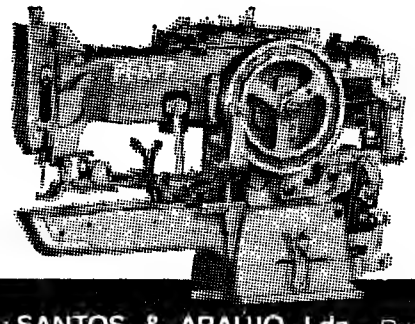
FRIGORÍFICOS

130 L. 2.250$
150 L. 2.450$
180 L. 3.250$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(JUNTO AO LARGO)

MÁQUINA AUTOMÁTICA DE PREGAR BOTÕES



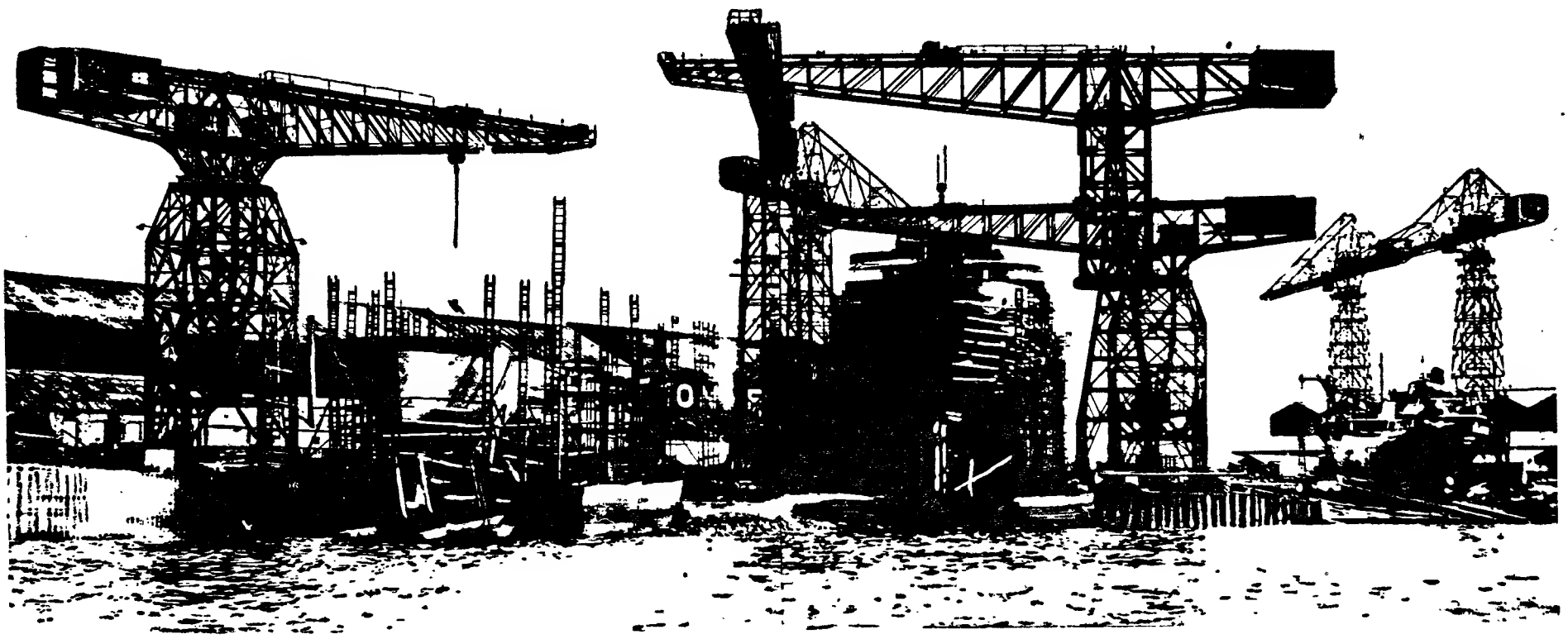
PFAFF 3300 de grande rendimento para a indústria de malhas e camisaria

Representante: SANTOS & ARAÚJO, Lda • Rua Garrett, 49-51 - LISBOA - tels. 328739-35351

O atelier
GALERIA D'ARTE
QUADROS SELECCIONADOS
O PRESENTE DO PRESENTE... NA GALERIA DO FUTURO
Rua Gonçalves Crespo, 18-A
Telef. 46678
CONDE REDONDO — LISBOA

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CONSTRUÇÃO NAVAL



Os estaleiros portugueses vão assinalar este ano

acontecimentos importantes nos anais da sua actividade

O ano de 1966 vai marcar uma data cíclica na vida da nossa indústria de construção naval pela série de acontecimentos de certa importância que o deverão assinalar — quer no respeitante ao alargamento das possibilidades da própria indústria, quer quanto aos níveis da sua produção.

Para um melhor ordenamento de ideias torna-se preferível agrupar os assuntos pelos estaleiros a que dizem respeito e tratar de cada um deles separadamente.

É o que procuraremos fazer através da resenha que se segue:

• ARSENAL DO ALFEITE

O Arsenal do Alfeite não tem actualmente grandes construções em curso, embora a sua actividade fabril continue a ser apreciável, especialmente no sector da reparação de muitas unidades navais, dado o serviço intenso de grande parte delas no Ultramar.

O Arsenal procede neste momento á construção de uma série de grandes lanchas de fiscalização (do tamanho dos nossos navios-patrulhas) e entrega-se também aos trabalhos de conversão do petroleiro «Sam Brás» em navio de apoio logístico da Armada, bem como aos estudos para a construção de um navio-balizador para o Serviço de Faróis.

• LISNAVE

A actividade fabril da Lisnave divide-se agora por dois sectores: o Sul, na Margueira; e o Norte, na Rocha do Conde de Óbidos.

Na Margueira ergue-se, em ritmo acelerado, um grande estaleiro, como se sabe. Em fins deste ano, essa obra — onde já labora actualmente uma unidade fabril — terá tomado aquelas proporções que precedem sempre os actos inaugurais. Embora não seja o ano da conclusão, 1966 será o ano decisivo na marcha rápida para uma realidade próxima.

Quanto ao seu outro sector — o Norte — a Lisnave assinalará também no ano de 1966 um acontecimento marcante, pois deverá entregar á Armada o escoltador oceânico (fragata) «Almirante Pereira da Silva», navio de construção muito complexa e trabalhosa, especialmente devido ás suas instalações electrónicas que são de uma apreciável vastidão. Além disso, trabalhar-se-á no acabamento do navio igual «Almirante Gago Coutinho» e deverão lançar-se e entregar-se dois rebocadores destinados á província de Moçambique.

• VIANA DO CASTELO

Por seu turno, os Estaleiros de Viana do Castelo têm igualmente na sua frente um ano que se apresenta como particularmente operoso.

Assim, será posto a flutuar o maior navio construído até hoje em estaleiros particulares portugueses — o cargueiro rápido «Porto», de 12 500/14 500 toneladas, encomendado pela Companhia Colonial de Navegação.

Outros acontecimentos de vulto se registarão também ali: a flutuação do escoltador oceânico (fragata) «Almirante Magalhães Correia» — construção complexa e muito trabalhosa, igual ás duas em curso na Lisnave; a entrega de três grandes arrastões de pesca do alto, com arrasto pela popa; e a flutuação e entrega de um grande arrastão bacalhoeiro também equipado para pescar pela popa.

Além disso, fazem-se os acabamentos de uma importante obra — o alargamento da doca n.º 1, em condições de permitir a construção de navios até 20 000 toneladas, facto que coloca os Estaleiros de Viana em condições de participar na construção dos nossos futuros paquetes de tonelagem média que hão-de substituir os actuais, dentro de poucos anos, nas linhas do Ultramar.

• MONDEGO

1966 marcará igualmente para os Estaleiros do Mondego um período

(Continua na página seguinte)

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO – LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

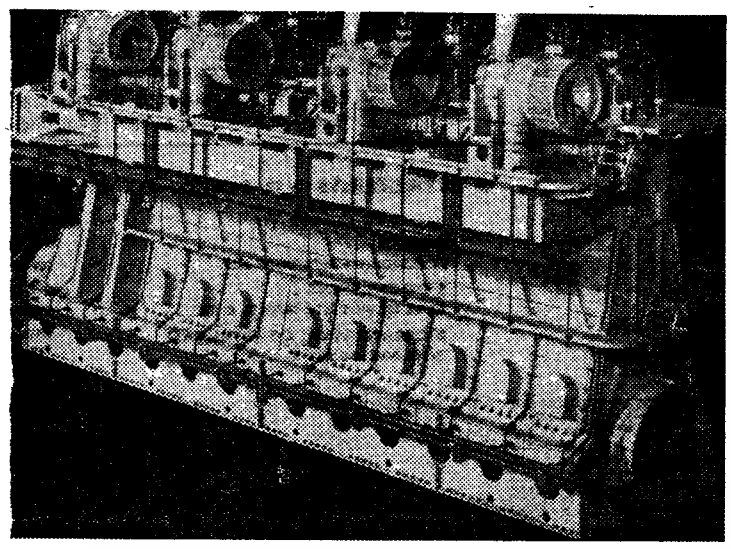
Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

De 3.000 a mais de 35.000 CV

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

As perspectivas que se oferecem no novo ano à nossa indústria de construção naval

(Continuação da página anterior)

de intenso labor: o lançamento e a entrega de dois grandes arrastões de pesca do alto, pela popa; a conclusão de uma nova série de lanchas de fiscalização para a Armada e a possível encomenda de outras unidades semelhantes (que estão a prestar os melhores serviços no Ultramar), bem como, com muitas probabilidades, a encomenda de um navio de carga, de tonelagem idêntica á de outros já ali construídos.

Quanto ao problema das carteiras de encomendas — que asseguram o labor normal de cada estaleiro — trataremos o assunto na parte final deste breve apontamento.

• S. JACINTO

O estaleiro de S. Jacinto marcará também em 1966 um ano cíclico: além de entregar o segundo grande arrastão bacalhoeiro de pesca pela popa, dos dois que lhe foram ultimamente encomendados, procederá em breve ao lançamento do petroleiro costeiro «Petrangol» para serviço no litoral de Angola — construções de maior vulto que as anteriores e que atestam, por seu turno, a fase de desenvolvimento que este estaleiro tem registado nos ultimos tempos.

• ARGIBAY

Este estaleiro, que se tem ocupado de pequenas construções, está a ampliar o equipamento das suas instalações fabris por forma a permitir-lhe encarar a execução de encomendas de maior vulto, o que pressupõe, portanto, um aumento de actividade.

AS PERSPECTIVAS DO FUTURO

• CARTEIRAS DE ENCOMENDAS
• CONSTRUÇÕES PREVISTAS

Não basta a um estaleiro saber que vai atravessar um ano de realizações de vulto para que isso, por si só, inspire optimismo áqueles que o dirigem ou o servem.

Um estaleiro, pela própria natureza da sua organização e do seu funcionamento, precisa de dispôr — até como elemento regulador de preços e de trabalho — de uma carteira de encomendas que lhe assegure, quer para a sala de desenho, quer para a caldeiraria e para outras instalações fabris, trabalho por um período ininterrupto de dois anos além daquele que decorra.

Este é um princípio geralmente estabelecido que, a verificar-se, evitar perturbações de toda a ordem, prejuízos desnecessários, interrupções de laboração e outras anomalias ás quais um estaleiro, pela natureza especial da sua função, não pode estar sujeito.

Quais poderão ser, neste momento, as perspectivas dos nossos estaleiros quanto ás suas carteiras de encomendas? Por agora — não obstante desenhar-se no horizonte algum trabalho de importancia — as carteiras de encomendas mostram-se bastante desfalcadas. Mas isso não significa que não se olhe o futuro com certo optimismo. E porquê? Que novas construções — embora ainda não encomendadas — se podem considerar como próximas?

Vejamos, sem excessos de optimismo, algumas perspectivas.

No que respeita á Marinha Mercante, a Companhia Colonial de Navegação está autorizada a construir outro cargueiro rápido igual ao «Porto» e um navio misto para cabotagem em Moçambique; a Nacional estuda novas construções; a Insulana vai construir outro cargueiro-fruteiro; a Sociedade Geral trata já da substituição de alguns dos seus navios; a Empresa de Navegação Madeirense e a Empresa do Limpopo estão autorizadas a construir dois cargueiros; a Sacor Marítima vai construir o butaneiro «Cidla»; enfim, a Transfrio, nova empresa armadora, ultima os trabalhos para a construção de um navio-frigorífico.

No sector da Marinha de Guerra, deve proceder-se este ano á encomenda das primeiras seis corvetas de 1000 toneladas (a distribuir por vários estaleiros) e de um navio-balizador, bem como de novas lanchas de fiscalização e de desembarque, absolutamente necessárias para a campanha no Ultramar.

Restam, por ultimo, as pescas que têm sido, nos ultimos vinte anos, um dos mais fortes esteios da nossa industria de construção naval.

Neste sector, a perda do arrastão bacalhoeiro «Santa Mafalda» abre uma perspectiva inesperada — ou seja a da sua próxima substituição por uma unidade moderna, cujo custo ultrapassa os 40 000 contos. Além disso, embora no sector da pesca do bacalhau, as construções novas tenham sido ultimamente em menor numero, é de prever que prossiga a reconstrução da frota de arrasto do alto, com a adopção de mais construções do novo sistema de pesca pela popa.

Não obstante para a laboração normal de um estaleiro só contarem como efectivas as «encomendas» e não as «perspectivas de encomendas», é evidente que se podem prever para breve novos trabalhos de certa importância.

É, por outro lado inegável que, neste abrir de 1966, os nossos estaleiros embora tendo na sua frente aquilo a que se poderá chamar «trabalho imediato», não escondem uma natural preocupação quanto ao ano seguinte, pelo menos para o qual, dentro de uma organização nacional de trabalho, já deveriam ter uma razoável carteira de encomendas firmes. E, de facto, não a têm ainda.

O ministro da Marinha, em contacto com o seu colega das Finanças, acompanha atentamente a evolução do problema conjugando os dois pólos em que o mesmo assenta: a necessidade de executar, sem demora, as construções previstas a par da necessidade de manter o ritmo tão animador da nossa industria de construção naval — uma industria que não pode viver á mercê de improvisações e que se traduz por um grau de especialização que não se compadece, como se sabe, com quebras de continuidade.

Novo tipo superveloz (pelo sistema c costeira construídas recentemente par cidade revelac

Os suecos
um novo si de propulsã

O estudo de uma propulsão mais eficiente por meio de hélices de contra-rotação, especialmente para petroleiros grandes, será examinado durante um novo projecto de pesquisas financiado pelo Conselho Sueco de Pesquisas Técnicas.

Cerca de dois terços de uma subvenção de 737 000 coroas (US $147,000) foram concedidos á estação experimental de construções navais e a uma empresa de turbinas para o estudo do sistema de hélices e equipamento propulsor adequado de turbinas.

A tendência actual para a construção de superpetroleiros não foi acompanhada na mesma extensão pelo desenvolvimento da propulsão — informa o Conselho. Os petroleiros de 18 000 toneladas, por exemplo, têm uma capacidade de propulsão de 60 % a 110 r.p.m., enquanto que a cifra correspondente para os petroleiros de 150 000 toneladas é de 45 % para o mesmo numero de r.p.m. Os construtores de navios têm procurado até agora compensar a redução da capacidade propulsiva, reduzindo o numero de r.p.m. e aumentando o diâmetro da hélice. Mediante o desenvolvimento do sistema de contra-rotação de hélice, pode conservar-se a vantagem do baixo numero de r.p.m.

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval / Trab. Indústria | ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCÂNTARA — (Caldeiraria e Forjas)

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão:
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

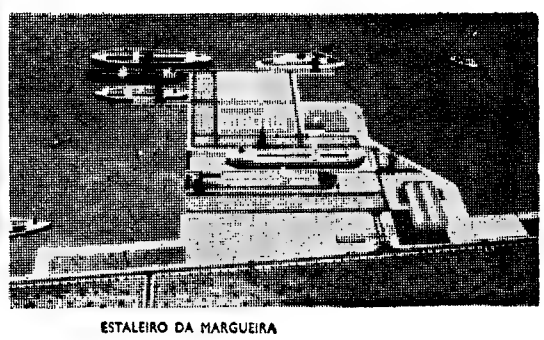
Estaleiro da Rocha 67 61 71 (8 linhas), 67 50 61 (8 linhas) — Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE - LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1907
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18.000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5.000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 200.000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS

REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.º n.º 129 — p.ª a S. G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

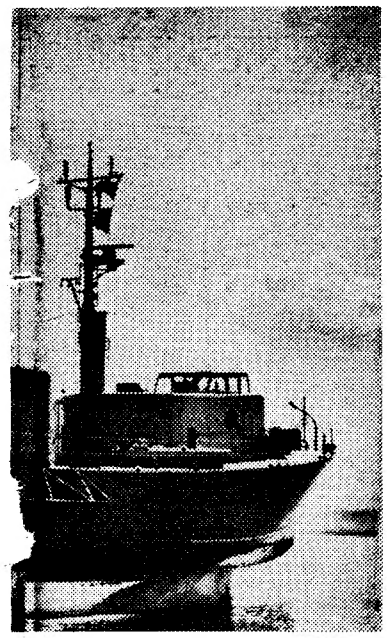
ESTALEIROS SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO — PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



hidrofoil») de lanchas de patrulha a Armada britânica, cuja velo- é de 70 nós

estudam

stema

io mais eficaz

sem necessidade de aumentar o diâmetro da hélice. Espera-se alcançar assim um aumento de capacidade propulsora até 15 %.

Novidades do estrangeiro

Japão

● **Crise no poder da concorrência**

Segundo se lê no ultimo numero do «Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante», «a industria da construção naval japonesa também tem as suas «dores de cabeça». Embora os estaleiros nipónicos tenham recebido durante o ano fiscal de 1964-65 encomendas que sobem a 5 200 000 toneladas, das quais 3 420 000 correspondem a unidades destinadas ao estrangeiro — acentua-se naquela bem documentada publicação — a mão-de-obra e os preços dos materiais subiram tão depressa nos ultimos anos que o poder de concorrência daquela industria diminuiu muito. Esta subida na mão-de-obra e nos materiais reflecte-se, sobretudo, nos resultados a obter com a construção das unidades encomendadas em 1963, a preços muito arrastados. Algumas empresas de construção naval meteram-se em empreendimentos no estrangeiro, em colaboração com entidades locais buscando mercado para equipamento no futuro. Isso atraiu novos clientes, mas ainda é cedo — escreve-se — para saber dos resultados reais.

Noruega

● **Animadora carteira de encomendas mas baixo rendimento**

O presidente da Associação dos Armadores da Noruega declarou que a carteira de encomendas do armamento norueguês ascende a cerca de 5 500 000 toneladas de arqueação bruta, ou seja pouco mais ou menos o mesmo que há oito anos. Mas enquanto há oito anos essa tonelagem custava 13 600 000 coroas, hoje custa sómente 7 800 000, isto é, menos 43 por cento. Esta diferença no custo dos navios não provém unicamente da baixa dos preços de construção. Uma tonelada de navio já não é uma unidade de preço; efectivamente, um grande petroleiro — diz aquele armador — custa menos de 1000 coroas por tonelada de arqueação bruta, mas um navio de carga de carreira regular, ou um navio frigorifico, ou um transportador de gás, custa cinco vezes mais. A substituição da actual frota norueguesa por uma frota idêntica importaria em 2000 coroas por tonelada, ao passo que o custo médio da tonelagem encomendada é sómente de 1400 coroas. Significa isto que cada tonelada antiga é substituída por 1,5 tonelada nova. Assim — acentua-se — a tonelagem da frota já não dá uma ideia exacta dos investimentos efectuados.

Estados Unidos

● **Pedido de facilidades para os estaleiros**

O conselho americano dos construtores de navios pediu ao Governo que as subvenções concedidas á construção de certos navios mercantes fossem repartidas durante 25 anos — o tempo correspondente á amortização média de um navio de carga, a fim de se favorecer a modernização da frota — revela o ultimo numero do «Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante». A subvenção é do máximo de 55 por cento do custo de construção e é paga de uma só vez, no momento da entrega do navio pelo estaleiro. Entende o conselho que o fraccionamento da subvenção por 25 anos corresponderia, com o juro de 4 por cento a cargo do Governo, a um aumento médio de cerca de 3 milhões de dólares por barco, soma que seria compensada pela economia das despesas de exploração graças aos aperfeiçoamentos técnicos dos novos navios. Além de pôr cobro ao envelhecimento e diminuição da frota de comércio, esta reforma permitiria economizar 23 milhões de dólares nas subvenções de exploração da Marinha Mercante e 24 milhões nas despesas de exploração da frota não subvencionada.

China Continental

● **Encomendas à França**

Foi lançado á água em Marselha, o transporte de cereais «Jiujiang», de 15 000 toneladas — o primeiro de três navios iguais encomendados pela China Continental a estaleiros franceses.

Itália

● **Modernização do paquete «Augustus»**

Depois de sofrer importantes trabalhos de modernização nos estaleiros de Génova, voltou ao serviço na linha da América do Sul, o paquete italiano «Augustus», de 24 000 toneladas. Ficou apenas com duas classes, passou a ter um cine-teatro, maior numero de camarotes com W. C. e banho, sala de crianças na classe turística, etc.

Israel

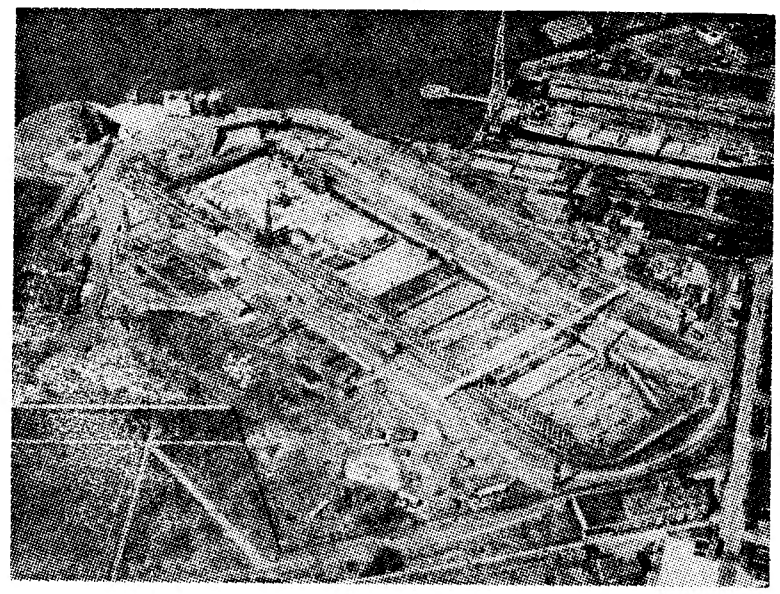
● **Uma indústria que nasce**

A construção naval desponta no novo Estado de Israel. O primeiro estaleiro ali instalado, já entregou dois cargueiros de 3000 toneladas — o «Hanna» e o «Esther» — e está a construir um terceiro igual — o «Haviva». Anunciam-se, a seguir, outras construções.

Alemanha

● **Exposição de barcos em Hamburgo**

Em dois novos pavilhões especialmente construídos para o efeito, apresentaram-se agora em Hamburgo os grandes iates que viajam no alto mar. Além disso, foram exibidos iates a vela e a motor, canoas a vela e outros pequenos barcos a vela e a motor. Na exposição havia, também, botes de borracha e de pesca, barcos de remos, barcos-automóveis e barcos salva-vidas, bem como motores «diesel» marítimos, motores para barcos e motores de popa, cascos de barcos e de reboques, equipamentos e acessórios, etc.



A nova doca seca para navios até 150 000 toneladas, em construção na Holanda, medirá 307 metros de comprimento e 46 de largura na entrada

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMÁTICA CO^2

150-200-300-500 AMPS.

- FACIL MANUSEAMENTO
- FACIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:
BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA
R. da Boavista, 80
Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2

APARELHOS ELECTRÓNICOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA DAS MELHORES MARCAS

RADIOTELEGRAFIA
RADIOTELEFONIA
SONDAS
RADARS
GIRABÚSSOLAS
LORANS
RADIOGONIÓMETROS
ODÓMETROS
POSTOS DE BALEEIRA
V. H. F.
SOM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Orçamentos — Montagens

INSPECÇÕES E AGÊNCIAS:

MATOSINHOS
Rua Brito Capelo, 807
Telefone 02 93 00 33

AVEIRO
R. Antónia Rodrigues, 20
Telefone 03 42 34 52

FIGUEIRA DA FOZ
Rua 8 de Maio, 66
Telefone 03 32 32 78

PENICHE
R. José Estêvão, 102-104
Telefone 01 99 126

PORTIMÃO
Rua da Guarda, 10-B
Telefone 232

BENGUELA (ANGOLA)
Caixa Postal, 818
Telefone 570

MOÇAMEDES
Caixa Postal, 70

RÁDIO MARÍTIMA PORTUGUESA

SEDE:
Avenida 24 de Julho, 60, 1.º
TELEFONES: 66 12 92 / 67 02 18
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1936 publicava:

«O governador de Nova Jersey tem esperanças de salvar Hauptmann da cadeira eléctrica, trocando-se a pena de morte pela prisão perpétua.

Como dissemos mais de uma vez, não se fez prova plena, no tribunal, sobre a culpabilidade do condenado. Assim se explica que, onde a justiça falhou, a clemência tenha um papel a desempenhar».

CURIOSIDADES

● Perder a tramontana

Antes de ter sido descoberta a bussola, o guia seguro dos navegantes, indicando-lhes o Norte, era a Estrela Polar, á qual eles também chamavam Tramontana, *designação aplicada, igualmente, ao vento norte.*

Quando os mareantes se desviavam do rumo e andavam ao acaso, ao sabor dos ventos e marés, na vastidão do mar, dizia-se que perderam a tramontana — *expressão usada para definir quem se desorienta e desvaira na vida.*

● Flores artificiais

Segundo cálculos da respectiva industria, o comércio de flores artificiais nos Estados Unidos da América do Norte atingirá o montante de 200 milhõs de dólares.

Embora haja ali no mercado, flores das mais variadas procedências, contudo, a maior parte é importada de Hong-Kong, em vista do baixo preço da mão-de-obra.

● Cigarros e impostos

Prevêem os respectivos fabricantes que a venda, este ano, na Alemanha atinja cem biliões de cigarros. Na ultima década, essas vendas aumentaram, anualmente, cinco biliões de cigarros, cujo consumo totalizou 95,5 biliões no ano findo, quando o imposto rendeu 4,9 biliões de marcos, o equivalente a 1,225 biliões de dólares.

Calcula-se que, no ano corrente, o imposto tenha um acréscimo de 300 milhões de marcos, correspondendo a 75 milhões de dólares. Por cada marco que o fumador gasta em cigarros recebeu o Estado, na forma de imposto, 65 por cento; o comércio, 18 por cento e os produtores, apenas 17 por cento.

EFEMÉRIDES
Janeiro

- 1260 — Dia 28 — *Bacon torna conhecidas as propriedades do íman.*
- 1924 — *Morre Teófilo Braga, grande escritor, historiador da literatura portuguesa e antigo chefe do Estado.*

— E ainda dizem que os moços do nosso tempo usam o cabelo muito comprido...

ANEDOTAS

■ Um milionário do Texas explica aos seus empregados como arranjou fortuna:

— Tenho um lema — trabalhar. De noite e de dia. O trabalho faz o homem. Quando comecei era um pobre diabo. Resolvi empregar todo o meu dinheiro na compra de batatas. Duzentos escudos. Vendi as batatas com lucro, e ao fim de alguns meses tinha quase um conto de réis, que empreguei em batatas. O negócio cresceu. Cinco, dez, vinte contos de lucro. A trabalhar de dia e de noite. Foi então que morreu o meu padrinho e recebi cinquenta milhões de dólares, vários poços de petróleo e uma mina de estanho na Venezuela.

■ **Um comerciante morreu afogado numa praia. A viuva (inconsolável) passou a dedicar-se a várias obras de caridade. Certo dia pergunta-lhe uma amiga:**

— Mas ouve lá, o teu marido não te deixou em dificuldades?

— Aquele santo homem! Não, de modo nenhum. Tenho quase 20 contos de rendimento por mês.

A amiga fica boquiaberta:

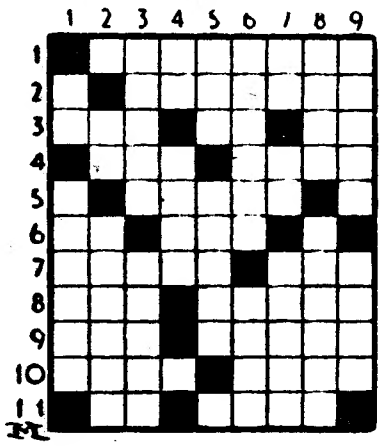
— Quem diria? Um homem que não sabia ler nem escrever...

— Nem nadar — acrescenta a viuva impressionadíssima.

■ — Senhor doutor, acha que eu tenho possibilidades de cura?

— Está a melhorar, meu caro amigo. Veja esse tom rosado da pele, essa boa disposição! Em todo o caso não o aconselho a ler romances em fascículos.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3998

HORIZONTAIS: 1 — Relativa ao ferro. 2 — Aparelharam (o cavalo). 3 — Espaço de tempo. Figura. Preposição. 4 — Olé! Lugar de delícias. 5 — Debruar. 6 — Campeão. Haver. 7 — Água congelada que cai das nuvens (pl.). Tempo que a Terra gasta a dar uma volta em torno do Sol. 8 — Unidade das medidas agrárias. Fender. 9 — Concedas. Compra. 10 — Prefixo de oposição. Ninhos. 11 — Suspiro. Gastas.

VERTICAIS: 1 — Maligna. Antiga medida para líquidos, equivalente a dois litros. 2 — Laço apertado. Calma. 3 — Afasto. Trajei. 4 — Ofereça. Realização do Belo de forma a impressionar os nossos sentidos. 5 — Pronome pessoal. Prejudicam. 6 — Escassear. Riqueza. 7 — Frequentar. Licenciado. Baixa. 8 — Espécie de zimbro. Excepcionais. 9 — Aprazível. Rezas.

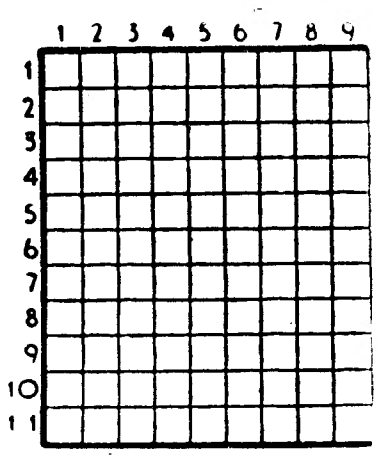
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3997

HORIZONTAIS: 1 — Mau. Apego. 2 — A. SOPA. As. 3 — Troféu. 4 — Eu. Ia. Ida. 5 — FERVIDA. 6 — Ao. Ar. IV. 7 — An. Meai. 8 — Armamar. 9 — Réus. Nica. 10 — Gás. Vago. 11 — Alada. Era.

VERTICAIS: 1 — Mate. ALARGA. 2 — Rufo. Real. 3 — Uso. Amusa. 4 — Ofir. Nas. 5 — Apeava. Vá. 6 — Pau. Irmana. 7 — Id. Erige. 8 — Gandaia. Cor 9 —

(Provérbio: A SOPA FERVIDA ALARGA A VIDA).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7842

HORIZONTAIS: 1 — Pola. Siri. 2 — Sulcara. 3 — Aa. Ta. 4 — As. Pia. Vê. 5 — Camarotes. 6 — Oco. Ura. 7 — Ea. Pai. Ad. 8 — Resma. 9 — Pôr. Aro. 10 — Arad. Nulo. 11 — Ge. Ada. Au.

VERTICAIS: 1 — Nações. Ag. 2 — Os. Saca. Pré. 3 — Lua. Mó. Roa. 4 — Alapa. Perda. 5 — Irmãs. 6 — Satão. Imana. 7 — Ira. Tu. Aru. 8 — Rã. Vera. Olá. 9 — Pesada. Ou.

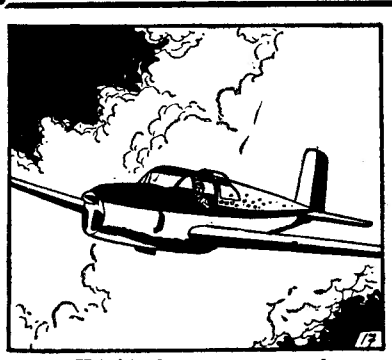
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7843

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho da Guarda. 2 — Espécie de andorinha. 3 — Curso de água natural e abundante. Prefixo que designa ar. 4 — Basta. Cabelos brancos. Mil e quinhentos em romano. 5 — Regular. 6 — Repenicar. 7 — Cento e um em romano. Vazia. Artigo indefinido. 8 — Agora. Nome de uma letra. 9 — Ramalhete. Partidos. 10 — Avivai o fogo. 11 — Nota musical. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Fútil.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Vivacidade (pop.). 2 — Seguia. Escarnecerá. 3 — Negativa. Pronome pessoal. Governanta. 4 — Pronome pessoal. Parte inferior de uma árvore. Base aérea portuguesa. 5 — Desarraiga. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 6 — Seguia. Punhal dos antigos romanos. Oxido de cálcio. 7 — Distrito da India portuguesa. Batráquio. Naquele lugar. 8 — Preposição. Prega. 9 — Nome de um peixe. Mastiga sem engolir.

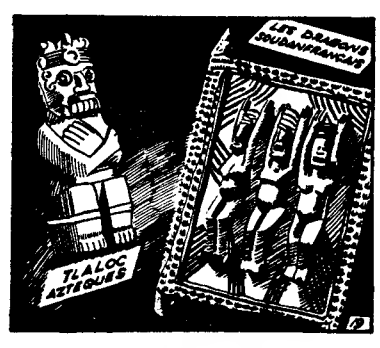
FACTOS REAIS «A ÁGUA E O MUNDO»

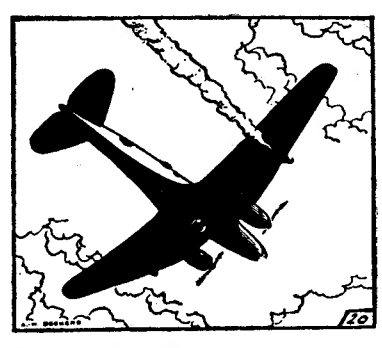


17 — *Há já alguns anos, os lavradores dum estado do Oeste americano tinham ouvido falar de certas experiências tentadas com o objectivo de provocar chuva artificial, e um grupo deles resolveu carregar meia duzia de quilos de gelo carbónico num avião. O aparelho subiu á altitude de 1500 metros, após o que o gelo carbónico foi espalhado por sobre uma nuvem. A chuva acabou por cair, mas em quantidades tais que provocou um autêntico tornado. Parte do Novo México foi totalmente devastado, ocasionando-se estragos que fizeram da seca anterior um mal preferível.*

18 — *Não devemos brincar com as forças da Natureza. Hoje em dia, as experiências deste teor são submetidas a um «contrôle» estricto por parte das autoridades. A produção da chuva artificial levanta graves problemas de ordem física. Faz também surgir dificuldades jurídicas, como é o caso de uma região situada no trajecto das nuvens vindas do oceano, que aproveita a sua posição privilegiada para monopolizar a precipitação pluviosa, em detrimento de outras regiões situadas no interior. O Supremo Tribunal dos Estados Unidos já se debateu com problemas deste género.*

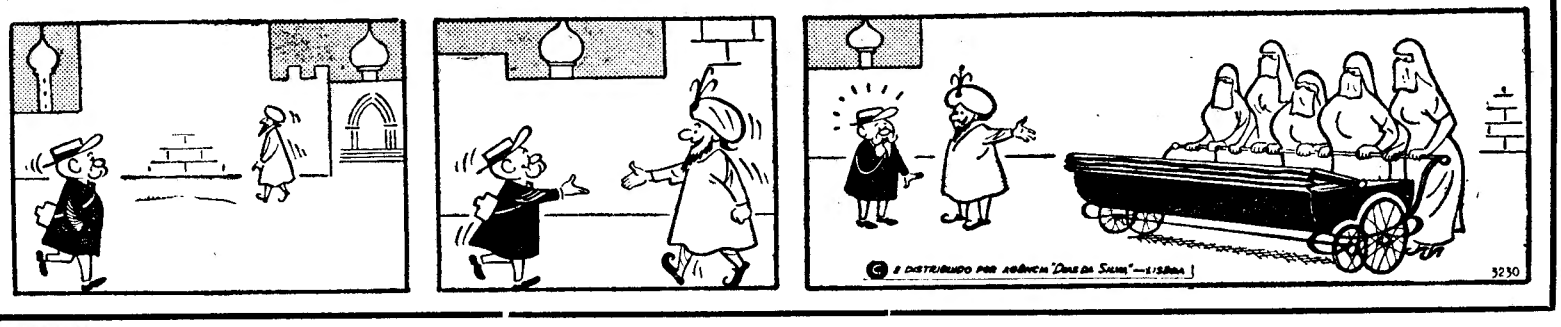
19 — *Há séculos que os homens tentam conciliar a benevolência dos elementos. A liturgia cristã inclui orações para pedir chuva, mas desde sempre que o ser humano implora a clemência dos deuses a favor da água e contra a seca. Ás divindades invocadas á propósito da chuva figuraram, de um modo geral, entre as mais importantes: o dragão na China, o deus-serpente Naga na Índia, o deus Tlaloc entre os Astecas, Zeus entre os Gregos, Jupiter na Roma antiga. Os «fabricantes da chuva» são, actualmente, sábios e técnicos como o professor Irving Langmuir, prémio Nobel, que prossegue as suas investigações a Sul das regiões desertas do Novo México e é autor de inumeras experiências coroadas de êxito.*





20 — *Vários métodos podem ser utilizados para provocar chuva. um deles consiste em «semear» a nuvem carregada de água por meio de gelo carbónico (forma congelada do gás carbónico), a fim de introduzir na nuvem os cristais de gelo cuja presença levará á condensação e precipitação da massa líquida. Noutras regiões, a chuva cai quando se formam gotas volumosas na nuvem: são, pois, gotas de água que devem ser injectadas. Entretanto, não há qualquer método capaz de fazer chover á vontade do interessado, por medida, em tal região e em condições pré-determinadas. Para que chova é preciso haver nuvens, e ainda se não descobriu a maneira de importá-las. Acresce que é perigoso provocar chuva ao acaso. O homem dispõe, já hoje, de um material aperfeiçoadíssimo no domínio da produção artificial de chuva: aviões-laboratório, aparelhos de radar, etc. Mas a conclusão mais realista a este respeito pode ver-se na seguinte conclusão de um relatório da O. M. M. (Organização Mundial de Meteorologia), datado de 1953: «Os resultados obtidos até aqui não são concludentes. É necessário contentarmo-nos com a realização, em todas as regiões onde existir uma possibilidade mínima de sucesso, de novas experiências cientificamente preparadas e rigorosamente controladas».* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



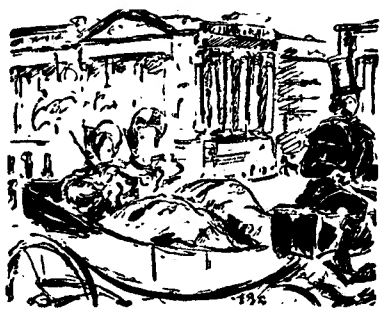
«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Quem foi Margarida Gautier? Uma cortesã igual a tantas? Uma rapariga sensível, terna inteligente? Uma mulher que só encontrou o amor depois de toda uma vida de disipação? Armando Duval, seu ultimo amante, achou nela qualidades muito raras. A paixão que os devorava tinha qualquer coisa de adolescente e puro, não obstante o argumento do velho pai Duval de que a reputação da família se manchava com estes amores. É ele quem vai afastar os dois apaixonados.

«O apartamento estava vazio. Contou-me então o porteiro que Margarida chegara na véspera, para partir logo em seguida, com Prudência, numa carruagem. E deu-me uma carta que me era dirigida pessoalmente: — No momento em que abrires este sobrescrito, Armando, estarei já ao pé de outro homem. Tudo acabou entre nós. Volta para junto de teu pai, procura tua irmã, que é uma rapariga pura, ignorante de todas as nossas misérias. Ajudar-te-ão a esquecer depressa o sofrimento causado por esta mulher perdida, que tem por nome Margarida Gautier. A mesma Margarida que quiseste amar por momentos e que te deve as horas mais felizes de uma vida provàvelmente curta. — Senti uma vertigem e julguei cair. Tive de apoiar-me á porta. Tudo acabado! Sabia-me fraco de mais para suportar sózinho este golpe inesperado».

«CORRI como um louco para o hotel e precipitei-me, sem palavras, nos braços de meu pai. Dei-lhe a carta de Margarida. Depois tombei em soluços aos pés da cama. No dia seguinte voltámos de diligência para a nossa casa. Ali passei um mês sem conseguir separar-me da recordação desta mulher! Por fim não pude mais e achei que tinha de voltar a vê-la. Decidi regressar a Paris. No dia seguinte ao da minha chegada, encontrei Margarida na Praça da Concódia. Estava acompanhada por outra mulher. Recuperara a tipóia e os cavalos. Consegui dar uma expressão calma ao meu rosto e cumprimentei-a com frieza. Mas queria, a todo o custo, saber como ela vivia. Foi por essa razão que me dirigi a casa de Prudência».



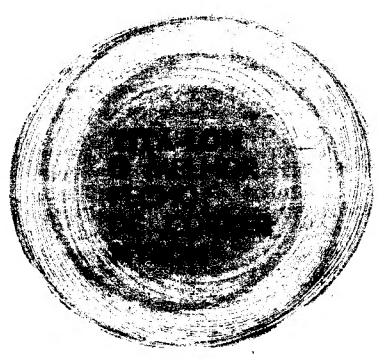
«AO entrar na sala da modista, ouvi alguém correr na casa e fechar uma porta. — Incomodo-a? — perguntei a Prudência. — De modo nenhum. Era Margarida. Quando soube que você tinha entrado, fugiu. — Fez mal — comentei — se me deixou para reaver a tipóia, os diamantes e os móveis, fez bem e não me sinto ferido com isso. Encontrei-a hoje — continuei em tom desprendido — estava com uma rapariga lindíssima. — Ah!... Olímpia... De facto é linda. — Com quem vive? — Com toda a gente... Olímpia, diz você? Se quer fazer-lhe a corte... — Nunca se sabe o que poderá suceder... — acrescentei com ironia. — E Margarida? — quis saber Prudência. — Oh! Despediu-me de maneira tão leviana que me considero um tolo por ter estado esse tempo todo com ela! — Margarida amava-o. E continua a amá-lo. A prova está em que veio a minha casa, logo depois de o haver encontrado, para me pedir que lhe falasse. Quer que o Armando lhe perdoe».

«—JÁ lhe perdoei. É uma boa rapariga... mas é uma rapariga do mundo! Pergunto a mim próprio como pude pensar em viver toda a vida com ela! Que loucura... — Margarida ficará muito contente por saber que o Armando não lhe leva a mal — respondeu Prudência. — Que quer, os credores apertavam-na de todo o lado... — Agora já tem as dívidas pagas, segundo espero. — Tem. O conde de N... encarregou-se disso. Ah, meu amigo, há sempre homens prontos para salvar uma mulher... O conde sabe que Margarida não o ama, mas é muito atencioso com ela. Basta pedir por boca... De resto, nunca a vi como agora. Anda sempre em festas e sai muito. — Corre tudo bem... Agradeço-lhe do coração, Prudência. Não ignoro que lhe devo ter conhecido Margarida. E tê-la visto partir... — A quem o diz — acrescentou Prudência — fiz o que pude para repor as coisas no seu devido pé. Ainda um dia me há-de agradecer! — Esta mulher não chegou nunca a saber o nojo que me inspirava. E no entanto, tempos depois já eu considerava Margarida uma rapariga como as outras, capaz de amar, sim, mas muito mais capaz de trocar o amor pelos diamantes e pelos prazeres».

(Continua)

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no Sábado, dia 29, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 30, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1.30.



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisa-se de que, a partir do dia 31 de Janeiro, os Serviços instalados na Rua do Crucifixo, 57, transitam para a nova Sede na RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 43,

Telefone 53 70 21

mantendo-se, no entanto, para tratar de assuntos correntes, uma delegação na Rua do Carmo, 15, s/loja E.

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL
Preços de Fábrica
Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antílope.
Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SABROSA, 78-A
(á Rua Morais Soares)

CONTABILISTA

Com o Curso do Instituto Comercial, serviço militar cumprido e idade máxima 30 anos, admite grande empresa do distrito de Aveiro, situada a cerca de 30 km do Porto.

Resposta ao Apartado, 351 — PORTO.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 9 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Fevereiro.
«PÁTRIA» a sair em 23 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em 26 de Fevereiro ás 12 horas	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Fevereiro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, CURAÇAU, LA GUAIRA e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Automobilismo

A psicologia aplicada à indústria de transportes

pelo dr. OLIVEIRA E SILVA

O grande desenvolvimento dos meios de transporte trouxe ao homem grandes facilidades de comunicação entre si, mas aumentou enormemente o numero de acidentes.

A empresa de transportes ou toda outra empresa que disponha de uma grande frota de veículos encontra-se em face de um problema grave pelas proporções que ele possa alcançar. Podemos considerar duas faces desse problema:

A 1.ª o numero de acidentes e em consequência o custo elevado desses acidentes.

A 2.ª a mentalização ou educação dos utentes da via publica.

O primeiro aspecto pertence á empresa resolvê-lo seleccionando condutores hábeis, capazes e prudentes.

O segundo aspecto não o trataremos aqui porque não é da alçada do industrial resolvê-lo.

A aplicação da Psicologia á Industria de Transportes data já dos fins do século passado. Foi em 1890 que a Alemanha aplicou pela primeira vez a selecção científica, servindo-se dos métodos e das técnicas próprias á Psicologia da época.

Esta primeira tentativa visava escolher o homem mais apto para a condução de carros eléctricos. Não possuímos informações sistemáticas sobre o êxito dos resultados Por isso considera-se que o primeiro país a estudar o problema sob os vários ângulos foi os E. U. A., na pessoa de Müntenberg em 1910. A American Association for Labor Legislation *realizou um congresso visando o estudo dos meios e dos métodos de protecção contra os acidentes de tráfego. Debruçou-se esse congresso sobre um problema estudando a influência que um acidente pode ter na pessoa do utente e ainda a psicose que o acidente cria no próprio condutor. Münstenberg foi encarregado pela companhia de organizar a selecção dos condutores, tendo por base o exame psicotécnico. A atenção deste autor incidiu sobre dois grandes factores considerados por ele como essenciais:*

1.º Julgar da rapidez com que os transeuntes e os veículos cruzam a via publica; mas o condutor não deve apenas considerar os homens e os veículos em movimento, mas deve ainda regular a velocidade variável do seu veículo, tomar consciência do grau de perigo, da diferença de iluminação, das condições atmosféricas, atender aos sinais, fazer sinais, etc. (Baumgarten p. 218).

2.º A atenção complexa para a medida do qual contribui um aparelho adequado.

A tentativa de Münstenberg foi experimentada na Europa, sobretudo na Suíça com Claparede e Fonteigne. Em 1917, Stern, na Alemanha, foi também convidado a realizar exames psicológicos de condutores. Examinou a inteligência e a atenção reactiva, dado que é necessária para compreender os problemas que surgem e solucioná-los, e a atenção reactiva porque o motorista está constantemente exposto a diversos estímulos externos.

Na França, J. M. Lahy principiou o estudo dos exames psicotécnicos em 1908, iniciando a sua aplicação em 1921 na sociedade de transportes em Comum da região de Paris (hoje Régie Autonome des Transports Parisiens) Examinou 200 condutores e classificou-os de tal modo que havia uma concordância de 80% entre essa classificação e a opinião dos engenheiros. Daí a resolução da Companhia de implantar definitivamente um centro psicotécnico onde todo o condutor deveria ser examinado antes de ser contratado. Os condutores já em serviço deveriam também sujeitar-se a esse exame sempre que fossem causa de acidente. Este laboratório existe ainda hoje e trabalha com muita eficiência; aliás, teremos ocasião de examinar as estatísticas apresentadas no fim desta troca de impressões.

Houve outras tentativas na Alemanha, nomeadamente com Tramm em Berlim que observou que os condutores examinados psicotécnicamente cometiam 50% menos de acidentes e de colisões no primeiro ano e 40% no segundo. Quanto á conservação de material, verificou que com o exame psicotécnico e a formação adequada dos condutores, é possível economizar de 8 a 25% de energia.

Em 1922, Moscovo também iniciou com sucesso a selecção de condutores pelo exame psicotécnico. As provas incidem sobre o exame:

- *da vista e dos ouvidos*
- *da capacidade para calcular as distâncias*
- *da rapidez de movimentos*
- *compreensão da construção e funcionamento do motor*
- *reacção electiva (adequada) segura e relativamente rápida, mesmo em caso de emoção ou fadiga*
- *memória motora*
- *inteligência*

Os americanos não se limitaram ás provas iniciadas por Münstenberg, mas fizeram novas tentativas, incidindo o estudo sobre outros factores a partir de 1920.

Enfim a Bélgica com Haudemont, a Holanda com Van Wayenburg, a Checoslováquia com Förster iniciaram este tipo de exames pelos anos de 1920.

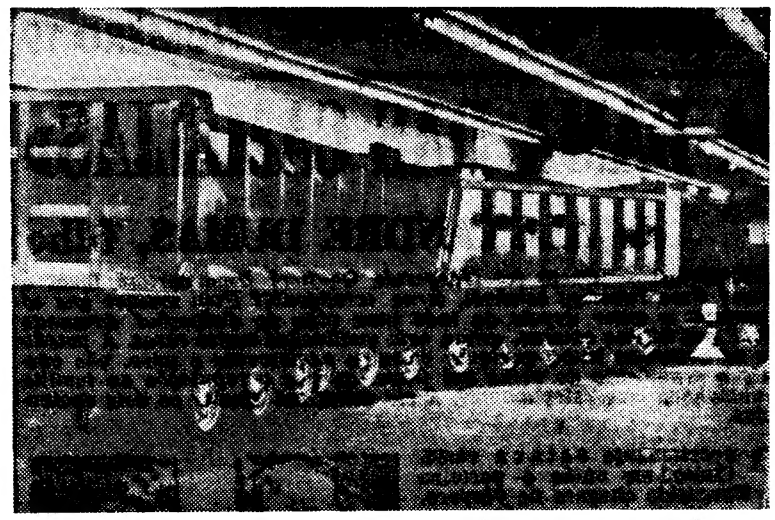
Hoje na Europa existem muitos centros psicotécnicos inteiramente dedicados á Industria de Transportes.

(De uma comunicação apresentada nas jornadas do G. I. T. A.)

VIDROS AQUECIDOS

Vidros traseiros aquecidos por cinco fios eléctricos neles incorporados, criação britânica, vão passar a ser extra-opcional de fabrico em vários modelos de série como o Wolseley «1100», o Rilef «Kestrel» e o Vauxhall «Cresta».

Até agora, esses produtos só eram usados em carros de alto preço, mas actualmente cerca de 30 modelos britânicos e da Europa continental podem ser equipados com janelas traseiras aquecidas.



Este «comboio rodoviário», com um peso bruto total de 65 toneladas e meia, tem sete eixos basculantes, combinando um mínimo do peso do conjunto de veículos com um máximo de volume de carga útil. Os construtores (americanos) utilizaram chapas caneladas e perfis de alumínio. A carga útil deste «comboio» das estradas é de 59 421 quilos

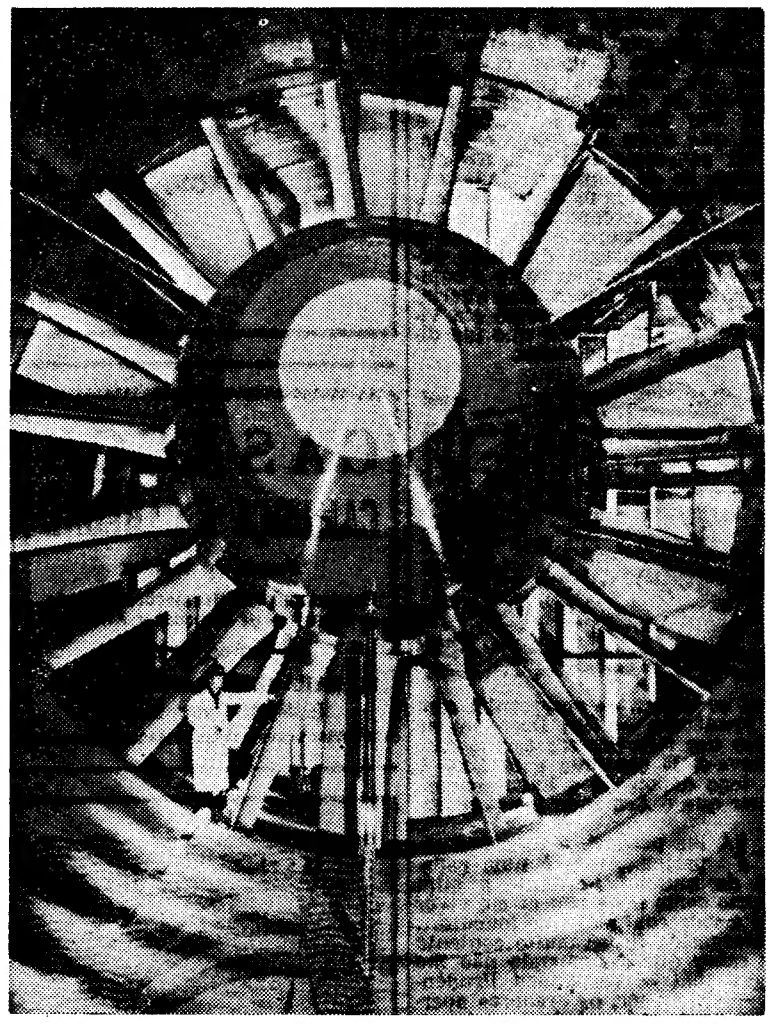
TENDÊNCIA PARA A COLABORAÇÃO NA INDÚSTRIA EUROPEIA

Verifica-se que nos Estados Unidos três sociedades asseguram quase toda a produção automóvel enquanto na Europa o mercado está repartido por uma vintena de firmas construtoras. Pensam os especialistas que este facto explica a constância da supremacia americana em relação á industria europeia. Entretanto, consciente da sua franqueza devida á dispersão, a industria europeia de automóveis tende, actualmente, para uma concentração, ou pelo menos a cooperação entre firmas.

Assim, a Volkswagen negociou uma colaboração com a Daimler Benz e adquiriu uma participação importante no consórcio Daimler Benz e Auto-Union. Também um acordo semelhante foi estabelecido entre a N.S.U. e a Citroen com a exploração em comum do motor rotativo Wankel.

Por sua vez, o grupo Fiat concluiu um acordo técnico e financeiro com a sociedade austríaca Steyr-Daimler Puch. Entretanto, em França, a Citroen absorveu a Panhard e concluiu um acordo de ordem técnica com a Peugeot. Quanto á Renault, conseguiu obter uma retrocessão pela Sociedade Manuesman de metade do capital social da Porsche Diesel-Renault.

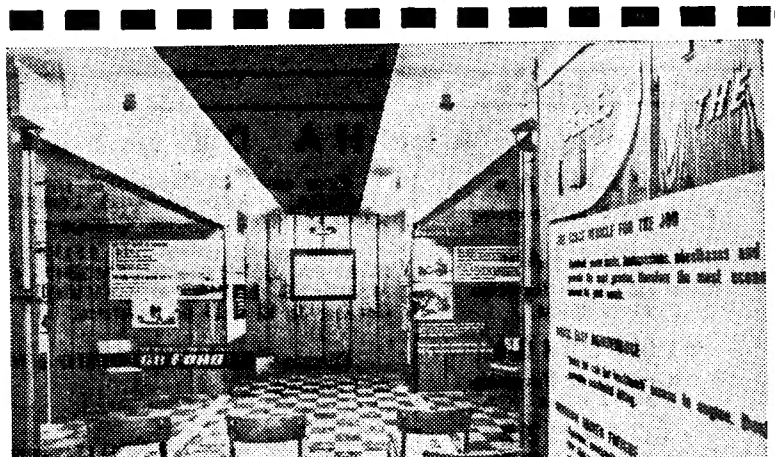
Por outro lado, a industria britânica liga-se por interesses comuns de fabrico, exportação e comercialização, o que proporciona á industria europeia de automóveis perspectivas optimistas para o ano em curso. Pensa-se, assim, que o ano de 1965, e principalmente o de 1966, traga modificações ao quadro das produções mundiais, embora não se conheçam por enquanto os totais de fabrico do ano passado. Em 1964, esse quadro foi o seguinte: Estados Unidos — 9 233 000 unidades (44,5 %); Alemanha Federal — 3 098 000 (14,9 %); Grã-Bretanha — 2 232 000 (10,8 %); Japão — 1 683 000 (8,1 %); França — 1 620 000 (7,8 %); Itália — 1 099 000 (5,3 %); Canadá — 644 000 (3,1 %); Suécia, Países Baixos e outros — 1 151 000 (5,5 %), o que totaliza 20 760 000 de unidades, das quais 20 % respeitam a viaturas utilitárias.



A Volkswagen inaugurou um «canal de vento», à semelhança do que existe em várias fábricas de automóveis. Este gigantesco canal pode simular todos os climas do mundo, de 30 graus negativos a 50 positivos, assim como ventos com velocidade de 150 quilómetros por hora

Campeonato Mundial de Construtores

5/6 de Fevereiro — Daytona Continental.
26 de Março — 12 horas de Sebring.
25 de Abril — 1000 km de Monza.
8 de Maio — Targa Florio.
22 de Maio — Grande Prémio de Spa.
5 de Junho — 1000 km de Nurbürgring.
18/19 de Junho — 24 horas de Le Mans.
17 de Julho — Circuito de Muguello.
7 de Agosto — Copa Enna.
14 de Agosto — Grande Prémio de Hockenheim.
4 de Setembro — 500 km de Nurbürgring.
11 de Setembro — Grande Prémio da Austria.
17/18 de Setembro — 500 milhas de Bridgehampton.
2 de Outubro — 12 horas de Reims.



Mais de 20 pessoas podem tomar lugar cómodamente sentadas dentro de um veículo da marca «Ford» e assistir á exibição de um filme sobre o «Projecto D», no espaço de 45 minutos após a sua chegada a qualquer concessionário exclusivo de camiões «Ford». O «Projecto D» conta a história do nascimento dos modelos D, a nova linha de camiões «Ford» que a Associação Industrial de Filmes da Grã-Bretanha promoveu no intuito de aumentar as exportações

DUAS SENHORAS nas «24 Horas de Daytona»

Os organizadores da corrida automóvel de estrada «Vinte e Quatro Horas de Daytona Beach» anunciam que, embora não haja «Ferraris» a correrem oficialmente pela fábrica, como foi por esta anunciado, estão inscritos onze carros daquela marca. As inscrições foram feitas por empresas subsidiárias e por «particulares».

Como curiosidade desta prova, que se inicia em 5 de Fevereiro, há a presença de duas mulheres, que correm em Sunbeam «Alpine»: Rosemary Smith, a irlandesa desclasificada no Rallye de Monte-Carlo, e a norte-americana «Smoky» Drolet.

Pequenas cilindradas

- **Desde 1947, a venda do Jaguar nos Estados Unidos atingiu um total de 200 milhões de dólares (cerca de seis milhões de contos).**
- **As vendas de automóveis novos na Suécia, que aumentaram em 19 por cento, no período de Janeiro-Julho de 1965, desceram 9 por cento de Agosto a Dezembro.**
- **Em França, foi extensiva a vacinação pela B. C. G. a todo o pessoal das empresas de transportes colectivos.**
- **A venda de gasolina na fronteira de Irun duplicou em 1965, relativamente a 1964. Assim, uma só estação de abastecimento, a de Behobia, vendeu durante os três meses do Verão passado nada menos de um milhão de litros de gasolina.**